

O FOTÓGRAFO HORÁCIO NOVAIS
NA BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:
A COLEÇÃO DE FOTOGRAFIA E A OBRA PUBLICADA

Henrique Manuel Roberto Vieira da Costa Pedro

Dissertação de Mestrado
em Ciências da Informação e da Documentação -
Área de Especialização em Biblioteconomia
Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Dezembro, 2015

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação -
Biblioteconomia, realizada sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Paula
Ochôa e a co-orientação da Dra. Silvana Roque de Oliveira.

Dedico esta dissertação aos meus pais como prova de um desejo finalmente alcançado

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação marca uma fase importante da minha vida. Quero também agradecer a todos que contribuíram para a sua concretização.

À Fundação Calouste Gulbenkian manifesto apreço e agradecimento pelo investimento na minha formação e por todas as facilidades concedidas. Agradeço igualmente a excelência da formação prestada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, ambicionando que esta dignifique ambas as instituições.

Aos meus orientadores Prof.^a Doutora Paula Ochôa e Dra. Silvana Roque de Oliveira pela colaboração, disponibilidade, conhecimentos transmitidos e capacidade de motivação ao longo deste trabalho. O apoio e a amizade que demonstraram fizeram toda a diferença.

À direção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian na pessoa da Dra. Ana Paula Gordo no incentivo à qualificação profissional e por toda a confiança demonstrada.

Um especial manifesto de sentido e profundo reconhecimento à Dra. Eunice Pinto, Coordenadora do Setor de Gestão do Processamento Bibliográfico da Biblioteca de Arte, pelo seu apoio, troca de informações e incentivo incondicional.

À Dra. Isabel Corda, responsável pela Definição de Políticas do Setor de Gestão de Documentos (Área de Negócio) do Arquivo Municipal de Lisboa, pela sua total colaboração, generosidade e disponibilidade voluntária na elucidação das minhas dúvidas e questões resultantes da investigação.

São também dignos de uma palavra de apreço todos os meus colegas da Biblioteca de Arte, pela sua solidariedade e compreensão em particular à coordenadora do Núcleo de Monografias Dra. Cristina Ramos, Marta Ferreira, Maria João Osório de Castro, Dra. Joana Janeiro, Dra. Eunice Pereira, Dra. Andreia Sousa e Dra. Mirijam Garcia.

À Dra. Teresa Miranda e à Dra. Maria José Cachola, Bibliotecárias Especialistas do Núcleo de Documentos Visuais da Biblioteca de Arte, pela sua amizade e participação direta neste trabalho.

Ao Dr. Henrique Plantier Ferreira de Passos pelo encorajamento e colaboração prestada.

Ao longo deste percurso foi indispensável o apoio da família e amigos sem o qual, muito provavelmente, não teria sido possível chegar a bom termo deste projeto e manter o equilíbrio emocional indispensável.

A todos os que, direta e indiretamente, estiveram comigo e me apoiaram o meu profundo agradecimento.

RESUMO

O FOTÓGRAFO HORÁCIO NOVAIS NA BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: A COLEÇÃO DE FOTOGRAFIA E A OBRA PUBLICADA

Henrique Manuel Roberto Vieira da Costa Pedro

PALAVRAS-CHAVE: Representação Descritiva, Documentos Relacionados, UNIMARC, FRBR, Espólio do Estúdio Horácio Novais, Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

A presente investigação tem como objetivo principal o desenvolvimento de uma proposta de tratamento dos documentos textuais que acompanham o espólio fotográfico de Horácio Novais pertencente à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, explorando as novas potencialidades conceptuais do *FRBR- Functional Requirements for Bibliographic Records* (Requisitos Funcionais para Registos Bibliográficos) e a sua possível adaptação ao formato UNIMARC. Para isso desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, por meio de um levantamento teórico, a elaboração de entrevistas junto de profissionais especializados no tratamento de documentos fotográficos, o levantamento das normas internas de tratamento de espólios na Biblioteca de Arte e a análise comparativa de casos similares, tanto nacionais como estrangeiros. Os resultados encontrados, apresentados numa proposta concreta aplicada a uma amostra experimental selecionada no espólio, apontam para a necessidade de uma descrição mais profunda dos registos, sugerindo-se a utilização de campos de ligação UNIMARC, para manter os relacionamentos entre as diferentes manifestações da mesma obra, com a indicação dos respetivos pontos de acesso. A ausência de discussões e estudos a respeito da ligação entre o documento fotográfico e o documento textual aconselha o desenvolvimento de novas pesquisas que continuem a contribuir para a melhoria da representação descritiva dos espólios de fotógrafos.

ABSTRACT

THE PHOTOGRAPHER HORÁCIO NOVAIS IN THE ART LIBRARY OF THE CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION: THE PHOTOGRAPHY COLLECTION AND THE PUBLISHED WORK

Henrique Manuel Roberto Vieira da Costa Pedro

KEYWORDS: Descriptive Representation, Related Documents, UNIMARC, FRBR, Assets of the Estúdio Horácio Novais, Art Library of the Calouste Gulbenkian Foundation

This research aims to develop a proposal for treatment of textual documents that follow the photographic assets of Horacio Novais belonging to the Art Library of the Calouste Gulbenkian Foundation, exploring new conceptual potential of FRBR- Functional Requirements for Bibliographic Records and their possible adaptation to UNIMARC format. For this, a qualitative research was developed through a theoretical survey, preparation of interviews with professionals specialized in the treatment of photographic documents, the raising of internal standards for treatment of assets at the Art Library and the comparative analysis of similar cases both domestic and foreign. The results, presented in a concrete proposal applied to an experimental sample selected from the asset, point out, to the need for a deeper description of the records, suggesting the use of UNIMARC link fields to maintain the relationships between the different Manifestations of the same work, indicating the respective access points. The absence of discussions and studies on the link between photographic document and the textual document recommends the development of new research that continue to contribute to improving the descriptive representation of the assets of photographers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1 - Apresentação e definição do problema.....	4
1. 1 - Justificação e importância	5
1. 2 - Objetivo do estudo	5
1. 3 - Organização da dissertação	6
2 - CONCEITOS E REVISÃO DA LITERATURA	7
2. 1 - A representação descritiva da informação.....	8
2. 2 - Catalogação legível por computador.	12
2. 3 - Catálogos FRBR– Requisitos Funcionais para Registos Bibliográficos.....	15
2. 4 - Catálogos ferberizados	27
2. 5 - Descrição de espólios fotográficos.	32
3 - FONTES DE INFORMAÇÃO E MÉTODOS	35
4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
4. 1 - O espólio do Estúdio Horácio Novais: evolução da organização e tratamentos de conservação e preservação	38
4. 2 - A Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian e o tratamento dos espólios	40
4. 3 - Análise das entrevistas	42
4. 4 - Análise comparativa do tratamento descritivo de outros espólios de Fotógrafos	45
5 - PROPOSTA DE UMA DESCRIÇÃO INTEGRADA ENTRE OS DOCUMENTOS TEXTUAIS E FOTOGRÁFICOS NA COLEÇÃO HORÁCIO NOVAIS.....	52

5. 1 - Aplicação do teste experimental	58
5. 2 - Tratamento documental das relações entre os documentos textuais e as fotografias	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
BIBLIOGRAFIA	69
LISTA DE FIGURAS	92
APÊNDICES	i
APÊNDICE A: ESQUEMAS DOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS DO ESPÓLIO HORÁCIO NOVAIS	ii
A.1 - Ligação do Documento textual ao documento fotográfico	iii
A.2 - Ligação entre os três vetores: documentos textuais, visuais e as peças representativas das imagens	iv
APÊNDICE B: GUIÕES DAS ENTREVISTAS	v
B.1 - Guião da entrevista no Setor do Processamento Bibliográfico- Núcleo de Documentos Visuais da BAFCG	vi
B.2 - Guião da entrevista no Setor do Processamento Bibliográfico –Núcleo das Monografias da BAFCG	x
B.3 - Guião da entrevista no Arquivo Municipal de Lisboa	xi
APÊNDICE C: INVENTÁRIO DOS DOCUMENTOS TEXTUAIS DO ESPÓLIO HORÁCIO NOVAIS	xii
APÊNDICE D: PROPOSTAS DE REGISTOS BIBLIOGRÁFICOS EM ISBD E UNIMARC.....	lxi
D.1 - Registo bibliográfico do Espólio do Estúdio Horácio Novais em formato ISBD.....	lxii
D.2 - Registo bibliográfico do Espólio do Estúdio Horácio Novais em formato UNIMARC.....	lxiii

D.3 - Registo bibliográfico da Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais em Formato ISBD.....	lxiv
D.4 - Registo bibliográfico da Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais em Formato UNIMARC.....	lxv
D.5 - Registo bibliográfico do periódico Costa do Sol em formato UNIMARC.....	lxvi
D.6 - Registo bibliográfico do periódico Costa do Sol em formato ISBD.....	lxvii
D.7 - Registo bibliográfico do analítico Andorinhas da Nossa Primavera: renascer em formato UNIMARC.....	lxviii
D.8 - Registo bibliográfico do analítico Andorinhas da Nossa Primavera: renascer em formato ISBD.....	lxix
D.9 - Registo bibliográfico do subconjunto da Coleção Fotográfica Estúdio H.N. - [Andorinhas da nossa primavera: renascer] em formato ISBD	lxx
D.10 - Registo bibliográfico do subconjunto da Coleção Fotográfica Estúdio H.N. - [Andorinhas da nossa primavera: renascer] em formato UNIMARC.....	lxxi
D.11 - Registo bibliográfico da monografia Lisboa por Ferreira de Andrade Em formato ISBD.....	lxxii
D.12 - Registo bibliográfico da monografia Lisboa por Ferreira de Andrade em formato UNIMARC.....	lxxiii
D.13 - Registo bibliográfico da fotografia Amália Rodrigues em formato ISBD.....	lxxiv
D.14 - Registo bibliográfico da fotografia Amália Rodrigues em formato UNIMARC.....	lxxv

LISTA DE ABREVIATURAS

AACR2 - Anglo-American Cataloguing Rules

AAT - Art and Architectural Thesaurus

ABES - Agence Bibliographique de l'Enseignement Supérieur

ACC - Australian Committee on Cataloguing

AFNOR - Agence Française de Normalisation

AITF - Categories for the Description of Works of Arts

BA - Biblioteca de Arte

BAFCG - Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

BIBFRAME - Bibliographic Framework Initiative

BL - British Library

BMP - Bibliotecas Municipais do Porto

BNE - Biblioteca Nacional de España

BnF - Bibliothèque nationale de France

BNP - Biblioteca Nacional de Portugal

CAM - Centro Arqueológico de Mértola

CCO - Cataloguing Cultural Objects

CDU - Classificação Decimal Universal

CIDOC - International Committee for Documentation

CIDOC-CRM - International Committee for Documentation of the International Council Museums-Conceptual Reference Model

CILIP - Chartered Institute of Library and Information Professionals

CPF - Centro Português de Fotografia

CRFCB - Centre Régionaux de Formation aux Carrières des Bibliothèques

DACS - Describing Archives e Content Standard

DC - Dublin Core

DGS - Direção-Geral de Segurança Pública

DTD - Document Type Definition

E-R - Entidade-Relacionamento

EURIG - European RDA Interest Group

FRAD - Functional Requirements for Authority Data

FRANAR - Functional Requirements and Numbering of Authority Records

FRBo.o - Functional Requirements for Bibliographic Records - Object Oriented

FRBR - Functional Requirements for Bibliographic Records

FRBR-LRM - Functional Requirements for Bibliographic Records-Library Reference Model

FRSAD - Functional Requirements for Subject Authority Data

GARE - Guidelines for Authority and reference entries

GMD - General Material Designation

GSARE - Guidelines for Subject Authority and Reference Entries

H.N. - Horácio Novais

HTML - Hyper Text Markup Language

IFLA - International Federation of Library Associations

INTERMARC - Machine Readable Cataloging used in Bibliothèque nationale de France

ISAAR - International Standard Archival Authority Record

ISAG (G) - General International Standard Archival Description

ISBD - International Standard Bibliographic Description

ISBDS - International Standard Bibliographic Description Serials

ISO - International Organization for Standardization

JISC - Joint Information Systems Committee

JSC - Joint Steering Committee

LC - Library of Congress

LCAF - Library of Congress Authorities Files

LCC - Library of Congress Classification

LCNA - Library of Congress Authorities

LCSH - Library of Congress Subject Headings

MAR - Museu de Arte do Rio de Janeiro

MARC - Machine Readable Cataloging

MARXML - MARC em linguagem XML

MER - Modelo Entidade Relacionamento (E-R)

MODS - Metadata Object Description Standard

NFM - Netherlands FotoMuseum

NLA - National Library of Australia

NLC - National Library of Canada

ODA - Orientações para a Descrição Arquivística

OCDE - Organisation de Coopération et de Développement Économiques

OCLC - Online Computer Library Center

OPAC - Online Public Access Catalog

OPACs - On Line Public Access Catalogs

PIDE - Polícia Internacional e de Defesa do Estado

PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos

PURL - Persistent Uniform Resource Locator

RDA - Resource Description and Access

RDF - Resource Description Framework

RIS - Record Import Service

RPC - Regras Portuguesas de Catalogação

UNIMARC - Universal Machine Readable Cataloging

VIAF - Virtual International Authority File

VRA - Visual Resources Association

W3C - World WideWeb Consortium

WWW - World Wide Web

XML - Extensible Markup Language

XSLT - Extensible Stylesheet Language Transformations

Introdução

Com as facilidades de navegação em ambiente virtual, os utilizadores foram ganhando novas expectativas relativamente à recuperação da informação, nomeadamente no que toca a possibilidade de refazerem as teias de relações entre os diferentes itens informativos que estão à sua disposição. O novo paradigma de hipertextualidade da Internet é sem dúvida um desafio para os profissionais da informação, que devem procurar ir ao encontro das novas formas de pesquisa dos utilizadores, ultrapassando as formas tradicionais do registo da informação, centradas, muitas das vezes, na descrição de cada item por si só, perdendo-se a noção do conjunto onde está inserido ou as relações existentes entre uma obra e as suas diferentes manifestações, independentemente do seu suporte ou tipologia.

Os fundos fotográficos analógicos das bibliotecas e dos arquivos privados e públicos constituem uma fonte de património cultural ainda não suficientemente valorizado perante os novos conteúdos digitais, o aumento informacional e a heterogenia que os caracteriza. Esta desvalorização certamente colocará uma responsabilidade acrescida aos profissionais de informação que têm de captar os investigadores e utilizadores, intervindo com novos critérios, competências e estratégias na difusão da fotografia de “base química”, como documento primordial para as investigações futuras, sejam elas de interesse cultural, histórico ou científico.

Entre as coleções fotográficas existentes na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, destaca-se a de Horácio Novais¹ (1910-1988),

¹ Proveniente de uma família de fotógrafos, filho de Júlio Novais (1867-1925), sobrinho de António e Eduardo Novais, irmão de Mário Novais (1899-1967), Horácio Novais iniciou o seu trabalho nos anos de 1925-1927. Neste período e até 1931, através da influência de Joshua Benoliel, seu amigo, trabalha como repórter fotográfico no *Século*, onde tem a cargo também o trabalho de laboratório. É o começo da sua atividade como fotojornalista. Com estúdio próprio em Lisboa na Rua da Horta Seca, nº 7, a partir de 1931 passa a trabalhar como fotógrafo independente. Colaborador no *Diário de Lisboa*, em *A Batalha*, na *Ilustração* e em *O Notícias Ilustrado*, onde publica reportagens fotográficas, assumindo a qualidade de fotógrafo de encomenda. Em 1931-32 é correspondente do jornal madrileno *Ahorta*. A sua faceta como fotógrafo de arte está patente nas exposições individuais e coletivas e nos concursos em que participou. Em 1931, na Casa da Imprensa, realiza a sua primeira exposição individual, um

fotógrafo de arte, cujo espólio, originalmente pertencente ao Estúdio de Horácio Novais (1930-1988), foi adquirido em 1998. Constituído por cerca de 98 000 espécies fotográficas, integra diversos documentos textuais, entre os quais, fascículos de periódicos, documentação efémera, documentos manuscritos, cadernos de registos, cadernos de receitas e despesas, correspondência, informação de encomendas, notas dactilografadas, monografias, folhetos informacionais de diferentes temáticas, nomeadamente de cariz artístico político, social e cultural. São documentos primários para o tratamento documental e identificação da coleção fotográfica nos quais podemos verificar o seu trabalho fotográfico e o impacto do mesmo no contexto português da altura. São muitas vezes, no caso das monografias e periódicos, obras relacionadas com o acervo fotográfico, onde vamos encontrar a reprodução de documentos visuais, produzidos durante a atividade do Estúdio. O seu tratamento e a organização da coleção fotográfica, iniciados em 1999, são da maior utilidade, pois permitem o seu acesso e difusão ao público a uma parte da nossa história recente. No entanto, os documentos textuais foram armazenados sem qualquer inventariação e tratamento intelectual.

conjunto de fotografias sobre Lisboa – imagens levemente desfocadas- que colocam a questão do valor estético e artístico da imagem fotográfica. A segunda exposição individual realizada no mesmo local e no Funchal, em 1932, para além da temática anterior, leva Artur Portela a defini-lo num artigo do *Diário de Lisboa* como *cronista desta Lisboa*, surgindo as fotografias de flores, os retratos e os nus. O trabalho de Horácio Novais é reconhecido em vários artigos de jornais e revistas da época. O fotógrafo é considerado pela crítica um artista, o livro de assinaturas das exposições registam a presença e elogio de artistas seus contemporâneos. Em 1934, nos Salões da Sociedade de Propaganda de Portugal apresenta a sua última exposição individual. A partir daí, por vontade própria só passará a participar em coletivas e concursos, podendo-se referir em Junho de 1947 a exposição *Primavera em Flor*, no Instituto Superior de Agronomia, onde ganhou o primeiro prémio com a fotografia *Tulipas*. Relaciona-se com artistas da época, colabora com arquitetos – Cristino da Silva, Raul Lino, Jorge Segurado, Cassiano Branco, Carlos Ramos, Pardal Monteiro, Keil do Amaral, entre outros, – fotografando edifícios e maquetas; com pintores como Almada. Botelho, Mário Eloy, Eduardo Malta, Stuart, Calvet etc. – os quais retrata, reproduzindo as suas obras, registando exposições. Até aos anos 50 realiza um trabalho de carácter oficial, nomeadamente a colaboração na Exposição Internacional de Paris (1937), nas suas congéneres de Nova Iorque, S. Francisco (1939). Participou ainda nos álbuns fotográficos Portugal 1934, Portugal 1940, Primitivos Portugueses (1940), colaborando regularmente com SPN/SNI, acompanhando iniciativas do Secretariado Nacional de Informação, destacando-se a sua participação como fotógrafo nas Comemorações dos Centenários em 1940. A fotografia industrial é também uma vertente na sua obra, Novais trabalhou para a *Philips*, *Sorefame*, *CUF* entre outras empresas. Trabalhou no cinema, foi diretor de fotografia no filme *Planície Heroica de Perdigoão Queiroga* em 1953 e fotógrafo de cena nos filmes *Canção de Lisboa*, *Pupilas do Sr. Reitor*, e *Revolução de Maio*. Durante 60 anos de trabalho fotografou manifestações sociais, culturais e políticas, de grande valor histórico e documental (CPF, 2008,)

A análise da coleção, que atualmente se encontra acondicionada em 26 caixas (numeradas exteriormente com uma cota alfanumérica de EHN 1 a EHN 26), em um dos gabinetes na área de acesso reservado da Biblioteca de Arte (Espaço Multimédia), permite levantar e debater no âmbito da Ciência da Informação algumas das principais questões de desenvolvimento teórico da representação descritiva ou catalogação.

Através de um conjunto de exemplares selecionados que constituem o universo da amostra representativa para o estudo, é possível não só assinalar a existência do trabalho fotográfico de Horácio Novais nestes documentos, percebendo os contextos dos seus trabalhos, mas também estabelecer uma relação com as suas próprias fotografias ainda não tratadas e sem qualquer tipo de descritivo².

O estabelecimento de uma relação entre o documento fotográfico e o documento textual é sustentado por teorias da área da biblioteconomia, relacionadas, mais especificamente, com a área de descrição e recuperação de informação incidindo nas novas propostas conceptuais do FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records), de modo a desenvolver o fundamento teórico que possibilite contribuir para a melhoria da pesquisa, identificação, seleção e obtenção de informação por parte do utilizador.

O tema proposto visa assim analisar em que medida a aplicação do modelo conceptual FRBR pode ser efetivamente adaptado à realidade do universo bibliográfico atual. Este modelo foi criado com o objetivo de definir de uma forma clara e organizada as relações entre os dados que constam nos registos bibliográficos, com foco nas necessidades do utilizador, e definir bases para uma posterior normalização na produção de registos bibliográficos por parte das agências bibliográficas nacionais, segundo este modelo. Pretende-se ainda

² Existem cerca de 30 000 imagens digitalizadas na plataforma *online*, utilizada pela BA para disponibilização de documentação fotográfica, o *Flickr*.

perceber quais os benefícios e alterações que a sua adoção poderá provocar na sua representação descritiva vigente, a nível de produção bibliográfica nacional e internacional.

1. Apresentação e definição do problema

A investigação centra-se no desenvolvimento de uma proposta de tratamento dos documentos textuais que acompanham o espólio fotográfico de Horácio Novais, testando e explorando as novas potencialidades conceptuais do FRBR como possível adaptação ao formato UNIMARC, usado na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Trata-se de uma tentativa de compreender se o formato criado e direccionado para as obras impressas ainda possui condições para propor relacionamentos como os FRBR exigem, propondo se será ou não viável uma ligação integrada entre dois documentos de tipologias diferentes, através do formato UNIMARC. Por um lado, o modelo FRBR apresenta-se em normas bibliográficas atuais e práticas, mas, por outro lado, representa uma mudança nas rotinas e procedimentos na catalogação descritiva, uma vez que é um modelo virado para a informação bibliográfica expressa como entidades e relacionamentos, como é referido na nossa pesquisa.

Comparar o padrão do formato UNIMARC com FRBR é importante para facilitar a implementação do modelo nas bibliotecas e a reutilização do UNIMARC como formato para especificar os designativos (etiquetas, indicadores, e códigos de subcampos) com base na norma ISO 2709. O formato ISO 2709 que define a estrutura do formato UNIMARC é apresentado como um recurso de estrutura plana de campos de controlo e campos de dados. Não existe um condicionalismo nas informações que descrevem entidades inter-relacionadas segundo Trond Aalberg, Jan Pisanski e Maja Zumer (2011, p. 2)

Tentamos demonstrar que o UNIMARC, através de uma codificação simples, já possibilita os relacionamentos, apesar de descrever recursos com várias partes distintas, interligadas, que são representadas de maneira legível

quando exibidas, mas muitas vezes difíceis de interpretar corretamente e de forma consistente por *software* (AALBERB, PISANSKI e ZUMER, 2011). Para ultrapassar este impasse, dispusemo-nos a analisar em profundidade, as possibilidades de tratar estas relações com algumas soluções até agora pouco exploradas.

1.1. Justificação e importância

A importância dos documentos textuais do Estúdio de Horácio Novais no tratamento das imagens é fundamental, por se constatar que as imagens não apresentam qualquer dado que auxilie a sua identificação e descrição. Assim sendo, qualquer informação que possa contextualizar a produção do Estúdio de Horácio Novais possibilita um mapeamento de fontes de informação, criando uma rede de acontecimentos onde estão implicados vários artistas, arquitetos, empresas, coleções e instituições, possibilitando e otimizando novas fontes primárias de conhecimento e de pesquisa, tendo como foco principal o utilizador dessa informação.

1.2. Objetivos do estudo

A pesquisa proposta foi desenvolvida com vista à construção de uma metodologia (através da análise da documentação textual do espólio do Estúdio de Horácio Novais), que facilite a relação entre documentos textuais e a coleção fotográfica e permita relacionar o conteúdo dos documentos fotográficos com a compreensão do seu contexto de produção, ou seja, tentar perceber por que motivo foram produzidas as fotografias e quais as entidades produtoras tanto coletivas como particulares que as encomendaram, visto Horácio Novais ter sido um fotógrafo de encomenda (na maioria dos casos). Deste modo, estabeleceram-se os seguintes objetivos: analisar de que forma os documentos textuais podem contribuir para a identificação e contextualização da análise documental, isto é, analisar o documento fotográfico na sua relação com o texto escrito que o possa

acompanhar; analisar os periódicos ou monografias que, integrando os documentos fotográficos originais, possam ter relevância para uma visão conjunta, que sirva para explicar o seu contexto de produção; elaborar uma proposta para o processamento bibliográfico dos documentos textuais, escolhidos para análise, com as suas relações com os documentos fotográficos; demonstrar a ligação entre os três vetores - documentos textuais, documentos visuais e as eventuais instituições detentoras das peças representadas nas imagens, completando assim ao máximo a informação a disponibilizar junto do utilizador, com uma descrição precisa e relevante.

1.3. Organização da dissertação

Na introdução foi feita a apresentação do objeto de estudo, a definição do problema, a sua justificação e importância, além de se delimitarem os objetivos deste trabalho.

Apresentamos de seguida, no segundo capítulo, a revisão da literatura, abordando a evolução da representação descritiva da informação e as diversas perspetivas de autores relevantes sobre o assunto em causa, tanto teóricas como aplicadas.

No terceiro capítulo expomos os procedimentos metodológicos, a saber: entrevistas a elementos da equipa da BAFCG; análise documental das normas internas da FCG para o tratamento de espólios; análise comparativa de casos similares; análise experimental, com seleção de uma amostra documental do espólio.

O quarto capítulo, da análise e discussão dos resultados, foi estruturado através das respostas às seguintes questões: a evolução da organização, tratamento, conservação e preservação do espólio Horácio Novais; a análise das diretrizes das notas técnicas da BAFCG; a apresentação da análise dos resultados das entrevistas efetuadas aos profissionais da área; a análise comparativa do tratamento descritivo de outros espólios de fotógrafos.

O quinto capítulo é dedicado à apresentação de uma proposta concreta para o tratamento de espólios de fotografos, com recomendações específicas para o registo das relações existentes entre os documentos textuais e os documentos fotográficos, através da seleção de uma amostra e a conceção de uma metodologia usada para o tratamento da documentação, fazendo-se assim uma síntese das diversas questões teóricas aplicadas em exemplos em ISBD e UNIMARC, que poderão servir de referências futuras para o tratamento documental, sem que devam deixar de ser refletidas à luz de novas pesquisas complementares que sugerimos nas considerações finais.

2. Conceitos e revisão da literatura

A fotografia serve estratégias institucionais diversificadas, devendo ser compreendida no contexto e análise da dinâmica dos acontecimentos sociais que influenciam o que se considera ser um documento fotográfico (FLORES, 2014)³. Nesta linha de pensamento considera-se que as imagens como documentos de arquivo são aquelas que, além de trazerem os mais diversos conteúdos, são o produto de ações e transações de ordem burocrática ou sociocultural responsáveis pela sua produção (LACERDA, 2012). A fotografia tem um valor documental a partir do momento em que ilustra um acontecimento, facto ou objeto, características atribuídas pelas instituições que as tutelam. Encontramos documentação fotográfica em instituições públicas e privadas independentemente das suas missões e objetivos. Estes espólios são constituídos por documentação fotográfica, representando uma pequena parte de um conjunto mais extenso, juntamente com a documentação textual, ambas constituem a memória descritiva das coleções (CASQUIÇO, 2009).

³ Nesta linha de pensamento devem também ser incluídos os estudos que contextualizam o discurso que afirma a especificidade do fotógrafo, um tema não desenvolvido neste trabalho de investigação.

São ainda escassos os estudos que apresentam e discutem experiências de aplicações das novas propostas na descrição da documentação diversa que integra os espólios fotográficos, pelo que o foco desta investigação incidiu na apresentação dos principais conceitos e numa súmula dos estudos em três áreas relevantes para a teoria e prática da Ciência da Informação: a representação descritiva da informação; os desenvolvimentos conceituais ao redor do formato MARC; as várias questões suscitadas pelos catálogos FRBR.

2.1. A representação descritiva da informação

Com a Internet a atividade da catalogação descritiva sofreu grandes transformações (flexibilização da descrição proporcionada pelas novas linguagens de sistemas automatizados, mais possibilidades de acesso à informação e ao documento, criação de bancos de dados relacionais), fruto de um longo trabalho na área de tratamento da informação. Nos seus primórdios estão as ISBD, que, associadas às regras do código de catalogação AACR permitiram homogeneizar a escrita dos metadados, proporcionando o surgimento dos formatos de intercâmbio de dados em meio eletrônico, como o formato MARC e UNISIST (BEZERRA e SOUZA, 2011).

A representação descritiva - parâmetros e normas para representar de forma descritiva aquilo que o item contém como informação - tem como objetivo fornecer uma descrição única, caracterizando-se pelo conjunto dos dados que são determinados a partir de um recurso de informação e tendo como função a identificação dos itens bibliográficos e a adequação dos catálogos ao universo dos utilizadores. “*O papel mediador da catalogação funciona entre uma possível informação e a eficácia na satisfação das necessidades de informação do utilizador*” (MEY, 1987, p.46). A partir da década de 1990, as maiores agências internacionais da área da biblioteconomia começaram a dar atenção ao aperfeiçoamento da representação descritiva, visto que surgiram novos tipos de suportes documentais, principalmente suportes em mídia digital. Eliane Mey (1995, p.5) considerou três divisões da catalogação: “*a descrição bibliográfica,*

pontos de acesso e dados de localização”; com essas partes a catalogação fica completa e identifica um item tornando-o único, estabelecendo relações com outros itens e permitindo que um item seja encontrado no acervo.

O processo de catalogação ocupa-se dos registos bibliográficos de documentos, enquanto suporte de informação e de interoperabilidade entre ambientes informacionais, levando em conta objetos diversificados de informação e ambientes cooperativos e heterogêneos.

Para satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores cabe ao profissional da informação garantir que esta fique acessível e para isso é necessário analisar e tratar os itens, com vista ao seu uso (MEY, 1998, p. 50-51) processando documentalmente a *obra* e o *item*.

Para Eliane Mey (1998, p. 56), uma *obra* é um conteúdo intelectual ou artístico distinto, isto é, um conjunto completo de criação ou registo do conhecimento, sobre qualquer suporte ou meio. Distingue-se do *item*, por este ser o suporte, ou meio, que contém um ou mais conteúdos de registos do conhecimento, ou parte de um conteúdo. Enquanto a *obra* é uma entidade mais abstrata, que pode reproduzir-se em diferentes suportes, o *item* é concreto, mesmo no ambiente digital. Um *item* pode conter uma *obra*, várias *obras*, ou *partes de obras*. Os profissionais constroem representações desse item a partir do seu conteúdo e da sua descrição física, criando os catálogos enquanto representação do item.

Neste processo de desenvolvimento concetual e instrumental, a IFLA preocupou-se em organizar outra declaração de princípios⁴ com o objetivo de debater o impacto das tecnologias da informação na catalogação, substituindo os princípios de Paris⁵. Quanto ao conteúdo da declaração, trataram-se vários

⁴ O ponto alto destas mudanças foi o Seminário sobre Bibliographic Records, realizado em 1990 na cidade de Estocolmo, patrocinado pelo Programa do Controlo Bibliográfico Universal e MARC Internacional (UBCIM) e pela Divisão de Controlo Bibliográfico da IFLA

⁵ As secções dos “Princípios de Paris” foram: Abrangência; Função; *Estrutura do Catálogo*; *Tipos de Entrada*; *Uso de Múltiplas Entradas*; *Escolha de Cabeçalho Uniforme*; *Autor*

assuntos referentes à catalogação, como entidades, atributos e relações; objetivos e funções do catálogo; descrição bibliográfica; pontos de acesso; fundamentos para aperfeiçoamento da pesquisa, contribuindo para o reconhecimento no campo da biblioteconomia mundial, da necessidade de se ter um “nível mínimo” de catalogação (IFLA, 2008a, p.13), o qual precisava ser repensado e reavaliado cuidadosamente, tendo por base não só a relação entre os elementos de dados de um registo, mas também e principalmente, as necessidades dos utilizadores (IFLA, 2008a, p.14). O grupo de estudo do FRBR⁶ identificou entidades e atributos básicos da representação descritiva, tendo sido utilizadas as seguintes fontes sobre padrões de representação descritiva: ISBD; GARE; GSARE; MARC 21; AITF (IFLA, 2008a).

A partir do desenvolvimento do modelo conceitual FRBR, a IFLA reconheceu a necessidade de proporcionar a extensão e expansão deste modelo para os registos de autoridade. Um novo grupo de trabalho denominado FRANAR foi responsável pelo desenvolvimento do modelo conceitual FRAD (IFLA, 2011).

Mais recentemente, tem vindo a insinuar-se o modelo RDA ao nível da representação dos dados, Elvis Fusco (2010, p. 53) considera que o RDA deve ser entendido como uma ferramenta *online*, baseada na *Web*, que poderá ampliar a eficiência da catalogação. Outra das suas características é o de possibilitar aos utilizadores acrescentar as suas próprias anotações, bem como integrar

Individual; Entrada para Entidades Coletivas; Autores Múltiplos; Entradas por Título, Cabeçalhos Uniformes, etc.; Entrada para Nomes Individuais. Estes princípios propiciaram os fundamentos dos códigos de catalogação usados a nível mundial, tendo constituído um enorme passo na padronização da representação da informação nos catálogos, estando na base da atual normalização internacional da catalogação. (TILLET, 2007, IFLA, 2009). Os princípios não debateram a descrição bibliográfica somente privilegiaram as entradas e cabeçalhos.

⁶ Os estudos do FRBR iniciaram-se em setembro de 1992 e foram concluídos em setembro de 1997. (IFLA, 2008). Entre as possibilidades de uso dos FRBR destaca-se a iniciativa do FRBR/CIDOC – CRM. O FRBRo.o (FRBR Orientado a objectos) é um estudo realizado pelo grupo CIDOC em conjunto com o grupo de trabalho dos FRBR, que pretende uma ontologia formal destinada a viabilizar a harmonia dos FRBR e modelos de referência CIDOC sob a luz da *Web Semântica*, para fazer frente à melhoria da interoperabilidade das bibliotecas digitais (LE BOUEF, 2013).

interpretações da regra e políticas institucionais ou de rede com o RDA *online*. Modelo construído sobre os modelos conceptuais desenvolvidos pela IFLA, os FRBR e os FRAD, o RDA oferece instruções para a catalogação, direcionadas para servir de suporte para facilitar as pesquisas dos utilizadores nas tarefas que executam no processo de descobrir os recursos que têm à sua disposição (OLIVER, 2011, p.2-3). Segundo o JSC (2006), o RDA pode ser utilizado em muitos esquemas codificados, como o MODS, MARC 21 ou Dublin Core e por correspondências estabelecidas com outros esquemas futuros⁷, podendo ser utilizado para a descrição de recursos tradicionais, não tradicionais, analógicos e digitais, dentro e fora da biblioteca (OLIVER, 2011, p. 3). A norma disponível em RDA *Tolkit* (LC, 2015) foi projetada como uma ferramenta da rede, incluindo tabelas de correspondência. Muitas das instruções derivam das AACR2, pois trabalha sobre os pontos fortes do AACR2, os registos originais a partir dele serão compatíveis com os requisitos AACR2 (LC, 2011a). Na grande maioria dos casos não é necessário fazer uma reconversão retrospectiva ou uma re-catalogação dos registos mais antigos.⁸

Tim Berners-Lee (2006), Christian Bizer e Tom Heath (2009) introduziram um conjunto de regras, mais tarde apelidado de "Princípios *Linked Data*", para a publicação de dados sobre a WWW como parte de um espaço de dados global. Este espaço foi concebido para ligar dados a partir de diversos e múltiplos domínios assim como, proporcionam oportunidades de apoio à interoperabilidade dos metadados altamente estruturados. Para a comunidade de catalogação, os dados vinculados expõem os dados bibliográficos de qualidade para o mundo digital, e de outras comunidades para catálogos de bibliotecas e repositórios digitais, com profundas alterações no processo de organização e

⁷ De acordo com o JSC-RDA (2009), o RDA está a ser estruturado para a eficiência e facilidade na sua utilização, direcionado para facilitar a aplicação de uma variedade de recursos dividindo-se em duas partes: Parte 1: Descrição e Relacionamentos e Parte 2: Controle de acesso.

⁸ Para Barbara Tillett (2007a) o termo *recurso* foi adotado para nomear o novo código, para expressar melhor os materiais presentes nas coleções de bibliotecas “*as coisas que venham a ser parte do grande universo bibliográfico*”.

transmissão do conhecimento. A catalogação, a descrição bibliográfica e os meios e padrões de armazenamento da informação, sofrem, mais uma vez, uma enorme transformação. Com os recursos da linguagem de marcação (HTML), o texto ganha a hiper-dimensão, que permite ao leitor caminhar nestas dimensões através de ligações pré-estabelecidas (*hyperlinks*).

2.2. Catalogação legível por computador

Estimulados por uma crescente necessidade de diminuir os custos na catalogação e evitar a duplicação de registos, a introdução e desenvolvimento de sistemas automatizados para a criação e processamento dos dados bibliográficos suscitaram um crescimento, em grande escala, de bases de dados, quer nacionais, quer internacionais, contendo registos criados e utilizados por milhares de bibliotecas participantes em programas de catalogação cooperativa ou partilhada. A existência de padrões de catalogação universais e do formato de intercâmbio MARC, criado pela *Library of Congress*⁹, veio facilitar a automatização e o intercâmbio entre bases de dados bibliográficas. O principal formato do MARC é o MARC bibliográfico que utiliza os dados do MARC autoridades, MARC para dados de coleção, na construção do registo bibliográfico. Os formatos MARC são escritos em campos, com indicadores e subcampos.

A Biblioteca Nacional de Portugal tem a responsabilidade do UNIMARC, tendo a seu cargo a manutenção e atualização dos formatos UNIMARC/Bibliográfico – Autoridades e UNIMARC *Holdings* (GÖMPEL, 2006). O UNIMARC é uma implementação da Norma ISO 2709 (formato para permuta de informação que especifica a estrutura dos dados e as respetivas regras de utilização), permitindo uma estrutura relacional através dos campos incorporados como os do bloco 4xx e o campo 886. É natural supor quando a

⁹ Iuri Hatsek (2012) descreve o formato MARC como um formato padrão de intercâmbio de todas as formas de dados bibliográficos, legível por computador, possibilitando um serviço de distribuição dos respetivos registos.

sintaxe da ISO 2709 é traduzida para uma linguagem que defina os códigos dos campos, a situação deve decorrer dentro da normalidade, como por exemplo quando o carregamento de dados e a indexação são executados por ferramentas internas automatizadas.¹⁰ É possível obter um modelo de dados único para muitos formatos bibliográficos, o que será útil no desenvolvimento de *software* para a catalogação e resolver casos como o campo 464 (Nível de parte) em formato UNIMARC que tem subcampos que podem conter outros campos com o conteúdo dos seus subcampos (DIMIC; MILOSAVLJEVIC e SURLA, 2010).

O UNIMARC é um formato em evolução. Os fatores que têm contribuído para a evolução do formato são a harmonização dos formatos MARC, levando-o a que seja um bom hospedeiro para outros formatos, como a articulação com os FRBR. Um dos pontos cruciais da evolução do formato é ao nível do bloco 4xx- *Bloco de entradas relacionadas*. A técnica dos campos integrados foi complementada por outra que recorre aos *subcampos normalizados*, cabendo a cada agência bibliográfica definir qual a estrutura de ligação a usar no seu sistema informático. A evolução do formato não tem sido ditada pelas mudanças tecnológicas, pode ser reivindicado por um pequeno número de mudanças não estruturais, não é apenas específico para o UNIMARC, outros formatos MARC têm tido os mesmos problemas que vêm do mesmo legado histórico. Até mesmo os esforços para a implementação do FRBR em UNIMARC, que são considerados de valor estrutural para os catálogos, foram feitos através da expansão do formato. Até agora a necessidade de cumprir com um modelo diferente e ao mesmo tempo prever a continuidade não nos deixa muitas opções (GALVÃO; CORDEIRO, 2013). As críticas ao UNIMARC apontam para a existência de demasiados campos e subcampos, a duplicação de alguns deles e as definições de alguns elementos dos dados, não são claras. Na Biblioteca

¹⁰ É de realçar que neste caso as ferramentas que fornecem a obra correta não são padronizadas. Coloca-se a dúvida se devemos introduzir este tipo de ferramentas na standardização. As bibliotecas que trabalham em rede que utilizam campos incorporados são um problema das próprias bibliotecas, tanto locais, como nacionais. O uso destes campos é uma consequência que levou à decisão da aprovação da ISO 25057. Será que precisamos de campos incorporados como o bloco 4xx ou o 886? Muitos consideram que não são necessários, outros dão valor às suas novas oportunidades. (SKVORTSOV, 2006)

Nacional da China na adaptação do formato a maior diferença reflete-se na não inclusão de alguns campos como pontos de acesso (700, 701, 702, 710, 720), não utilizam o conceito de entrada principal. Quase não existem títulos uniformes nos seus registos e a multiplicidade de formatos dificulta a troca de informação bibliográfica entre bibliotecas (GU, 2014).

Nesta paisagem de multiplicidade de metadados existentes, o debate atual incide nas seguintes questões abertas:

1-Como podem as necessidades das comunidades diferentes para os diferentes tipos de metadados serem acomodadas num nível conceitual, qual o nível de implementação, e a que custo?

2- Como podem garantir que os recursos, uma vez descritos, possam ser localizados ao longo das suas vidas?

Atualmente, a iniciativa BIBFRAME (LC, 2011b; TROMBONE, 2015) está apostada no desenvolvimento de um novo meio para capturar e compartilhar dados bibliográficos. A discussão centra-se no início de transição para um novo “quadro bibliográfico” destinado a indicar um ambiente em vez de um “formato” BIBFRAME. O alojamento de regras de conteúdo e modelos de dados tem como fator chave a acomodação do RDA, bem como os DACS (Describing Archives, a Content Standard), VRA (Visual Resources Association) Core, CCO (Cataloging Cultural Objects) e a dotação para os tipos de dados que acompanham a descrição bibliográfica tais como explorações, autoridade, classificação, preservação, direitos e metadados de arquivo. Neste processo, a acomodação de dados textuais, os *Linked data*, com *URLs* em vez do texto, permitem reconhecer que uma variedade de ambientes e sistemas coexistem com capacidades diferentes para comunicar, receber e utilizar os dados textuais e *links* (ligações). O conceito de *Linked data* recorre ao modelo de dados RDF, para a denominação de objetos dos dados e dos *URLs* para expor os dados, ou seja, para o acesso (CAMBELL e MACNEILL, 2009).

Esta linha de pensamento estipula ainda a continuação da manutenção do MARC até não ser mais necessária, defendendo que as alterações ao MARC não associadas com o RDA deverão ser mínimas e que a comunidade deve centrar-se na implementação do RDA (LC, 2011c). Por fim, o grupo de trabalho decidiu que a transformação do MARC 21 num novo ambiente bibliográfico deve ser feita através de um *software* que converta a transferência dos dados para um novo quadro bibliográfico. O projeto BIBFRAME está direcionado no ambiente *Web Linked Data*, baseado nos princípios e mecanismos de dados do RDF (*Resource Description Framework*) como novo modelo de base de dados. Espera-se que o uso do RDF e outras iniciativas do W3C (*World Wide Web Consortium*) permitam a integração de dados de biblioteca e outros dados do património cultural na Web para acesso mais amplo à pesquisa da informação (BIBFRAME, LC, 2011a).¹¹

2.3. Catálogos FRBR - Requisitos Funcionais para Registos Bibliográficos

Em 1997 foi estabelecido um marco conceitual muito preciso que pode servir de base para uma reflexão sobre a natureza, propósitos e processos da descrição bibliográfica: o modelo FRBR entidade-relacionamento da IFLA (1998, p. 3-5), um modelo teórico que visa dar uma perspetiva nos requisitos a serem descritos no processo de representação de uma obra, autoridade ou assunto¹². O modelo FRBR pode ser visto como uma tentativa de restauração

¹¹ Os novos modelos FRBR e RDA são em parte inspirados pelas tecnologias *Linked Data* de dados abertos em RDF como maneira de ajudar as bibliotecas a entrar na *Web*.

¹² A IFLA clarifica que para os FRBR, o conceito de registo bibliográfico define-se como a agregação de dados ligados a entidades que estão descritas em catálogos de bibliotecas. “Inclusos naquele agregado de dados os elementos de dados descritivos, como os definidos nas *Descrições Bibliográficas Internacionais Normalizadas (ISBDs)*, os elementos de dados usados nos cabeçalhos para pessoas, entidades coletivas, títulos e assuntos, que funcionam como instrumentos de armazenamento ou entradas de índices; os outros elementos de dados usados para organizar um arquivo de registos, como os números de classificação; as notas como resumos ou sumários; os dados específicos a coleções de bibliotecas, tais como números de acesso e chamada” (IFLA, 2009, p. 7)

tanto da estrutura bibliográfica como dos objetivos bibliográficos, ao tentar recuperar *o paraíso que perdemos* (LE BOEUF, 2005, p. 4-5) antes da informatização dos catálogos.

Os catálogos tradicionais apresentam alguns problemas em termos de pesquisa, por exemplo nas combinações de autor e título, pois a informação de várias formas de nome está muitas vezes isolada em registos de autoridade. Outro fator desmotivante é o facto de suportarem apenas uma fraca visualização de todo o material relevante que a biblioteca tem para oferecer. (YEE, 2005 apud MIMNO; CRANE; JONES, 2005)

Os FRBR oferecem opções relevantes para o utilizador no que diz respeito à apresentação dos dados bibliográficos. Este modelo dá soluções sobre como evitar a duplicação dos dados bibliográficos numa base de dados, contribui para a sua organização e evita a linearidade das bases de dados bibliográficos através das relações que cria, originando uma verdadeira rede que fornece ao utilizador o contexto (PISANSKI; ZUMER; AALBERG, 2009, p. 2-3). Nesta linha de pensamento Fernanda Moreno (2009, p. 54) afirma que “este modelo aprovisiona mudanças e visibilidade para a catalogação descritiva, área desprivilegiada e praticamente invisível”. O modelo FRBR pode ser visto como uma tentativa de restauração tanto na estrutura bibliográfica como dos objetivos bibliográficos, ao tentar recuperar os benefícios existentes antes da informatização dos catálogos (LE BOEUF, 2005).

Jan Pisanski, Maja Zumer e Trond Aalberg (2009, p. 2) referem que muitas vezes é feita uma interpretação errada dos FRBR, ao projetá-los como um modelo de dados normalizado, ou uma série de regras de catalogação inseridas no sistema de uma biblioteca. A sua utilização estará dependente da arquitetura do sistema no qual os dados se inserem. O modelo irá ajudar os catalogadores a entender melhor o processo do seu trabalho, refletindo-se positivamente no utilizador. Os catálogos *online* das bibliotecas e as práticas de catalogação regem-se pela manifestação e pela pesquisa e visualização desta, assim, a implementação do modelo nos catálogos implica a introdução de funcionalidades

de pesquisa e de uma forma de visualização diferente, mais flexível com possibilidades de navegação inovadoras (ZHANG; SALABA, 2007)

O utilizador é o foco principal deste modelo conceptual, acabando por influenciar o seu *design* (ZHANG; SALABA, 2012). Quando os FRBR são diretamente aplicados aos registos bibliográficos, é importante entender a função dos dados registados e como estes contribuem para ir ao encontro das necessidades do utilizador (RIVA, 2007). De facto a padronização da descrição bibliográfica tornou-se um foco importante já não dependendo da arbitrariedade do catalogador e do seu conhecimento tácito, mas do estabelecimento de padrões mais claros e rígidos.

Os benefícios para o utilizador, para o catálogo e para os colaboradores da biblioteca incluem, por exemplo fatores como, pesquisa mais ágil, focalização nos resultados, compreensão e a utilização de referências bibliográficas e uma melhor navegação por parte do utilizador, e para os profissionais de biblioteca, uma melhor localização dos registos bibliográficos, uma catalogação de cópias facilitada, a partilha de registos, a introdução de novos dados assim como a gestão de direitos intelectuais, trazem uma qualificação para a pesquisa da informação e mais especificamente a catálogos que contenham coleções que consistam em obras que são expressas numa grande variedade de formas, diferentes edições com editores diferentes (SALABA; ZHANG, 2007). O primeiro objetivo evidencia o papel inovador dos FRBR¹³ que possibilita aos

¹³ Os FRBR são criados para ter uma maior capacidade de resposta às tarefas dos utilizadores quando usam catálogos bibliográficos: “encontrar, identificar, selecionar e obter”, segundo Barbara Tillett (2007a): **usar os dados para encontrar materiais** que correspondam aos critérios da pesquisa declarados pelo utilizador; isto é: para encontrar uma entidade ou um conjunto de entidades em base de dados como o resultado de uma busca usando um atributo ou o relacionamento da entidade; **usar os dados para identificar uma identidade**, isto é: para confirmar que a identidade descrita corresponde à entidade procurada, ou para distinguir entre duas ou mais entidades com características iguais ou parecidas; **usar os dados para selecionar uma entidade adequada às necessidades do utilizador**, isto é: para escolher uma entidade que vá ao encontro das exigências do utilizador em relação ao conteúdo, formato físico... ou à rejeição de uma entidade como sendo imprópria às necessidades dos utilizadores (por ex: selecionar um título numa língua que o utilizador entenda ou escolher uma versão de um programa de computador que seja compatível com o *hardware* e o sistema operativo disponível para pesquisa); **usar os dados por forma a adquirir ou obter acesso à entidade descrita**, isto é: adquirir uma entidade por meio da compra ou empréstimo, para encomendar uma publicação ou aceder em linha a um documento eletrónico armazenado num computador remoto). As tarefas

catálogos em linha, baseados no modelo, mostrar as relações bibliográficas de modo mais claro e útil ao utilizador relacionando todos os materiais ligados ao termo da procura, possibilitando o seu visionamento num único interface. O segundo objetivo propõe um nível básico de funcionalidade, tendo como base as entidades consideradas como necessárias para os diversos tipos de utilizadores.

Pretende ser também uma fonte de identificação de formatos padronizados de entrada de dados que evita duplicidade e ambiguidade de nomes e termos num sistema de recuperação de informação assim, como uma fonte de referência para criação de campos necessários para uma perfeita representação descritiva de um dado item num sistema de gestão de dados bibliográficos. Tentativa de restaurar ambas as estruturas bibliográficas e objetivos bibliográficos, recuperar o controlo bibliográfico que perdemos com informatização do catálogo? Segundo Patrick Le Boeuf (2005, p. 4-5), o FRBR pode ser *rotulado de conservador, enquanto dispositivo que pretende fazer dos catálogos serem mais parecidos com catálogos impressos do século XIX do que com telas indecifráveis, cheias de descrições bibliográficas erráticas, mal relacionadas*. O FRBR não pode segundo Patrick Le Boeuf (2005, p. 4), ser reduzido apenas à *árvore FRBR ou à representação gráfica de um contexto para cada membro de uma família bibliográfica* e ao retorno ao catálogo impresso. Esta característica torna possível o mapeamento dos catálogos tradicionais para uma ontologia. A consequência é que o mundo das bibliotecas opere num âmbito mais alargado da gestão da informação em ambiente Web. Por outras palavras segundo Richard Smiraglia (2013, p.3) o FRBR, é um domínio unido por um modelo conceptual que rege a recuperação de informação bibliográfica e que engloba subgrupos bastante divergentes.

Para facilitar o modelo, o grupo de estudos usou como método a técnica de análise de entidades, atributos e relações, chamado de Modelo Entidade-Relacionamento (E-R). *Entidade*, no MER entendida como “coisa” ou um

descritas são fortemente inspiradas nos três objetivos do catálogo, propostos por Cutter (MEY, 1998, p. 46,61; TAYLOR, 2007, p. 15).

“objeto, pode ser concreta ou abstrata. *Entidades* são os objetos principais de interesse para os utilizadores. Por sua vez *atributos* são as diversas características que um tipo de *entidade* possui, ou propriedades descritivas de cada membro de um conjunto de *entidades*. No contexto do modelo, os relacionamentos servem como meio para descrever a relação entre uma *entidade* e outra, assim como meio para auxiliar o utilizador a navegar no universo em que é representado numa bibliografia, catálogo ou banco de dados bibliográficos (GALVÃO; CORDEIRO, 2010).

Sob o pretexto de uma definição de registo o grupo de estudos do FRBR desenvolveu princípios orientadores para um catálogo de biblioteca e para o universo bibliográfico em geral, não foi limitado por um conceito de registo, mas em vez disso utilizou uma técnica de modelo desenvolvida para servir as funções de um banco de dados relacionais¹⁴. Segundo Karen Coyle (2014, p. 1-22) o Modelo E-R foi pensado para três níveis de análise, embora nem todo o projeto faça uso de todos os níveis¹⁵. Trata-se de uma metodologia de construção de

¹⁴ Ao contrário do conceito mais comum de registo, um banco de dados relacionais é uma série de tabelas de dados similares numa folha de cálculo complexa, com relações entre os seus elementos. Todo o projeto de banco de dados pode manipular dados de várias maneiras e muitas vezes podem exportar vários tipos de registos. Os diagramas ER desenvolvidos pelo grupo de estudo não representam registos e não se destinam a fazê-lo. No entanto os diagramas ER representam um primeiro nível de *design* de base de dados, técnica destinada a organizar elementos de dados no interior de tabelas de gestão de base de dados relacionados. A técnica do modelo ER foi usada porque fornece uma abordagem estruturada, vê os dados como entidades ou coisas e as relações entre as coisas. Apesar do estudo não se destinar a servir diretamente como conceção de base de dados bibliográficos teve como objetivo o de normalizar o universo de dados em unidades atómicas sem elementos de dados sobrepostos. Muitas vezes este modelo quebra as unidades lógicas em partes separadas artificialmente, cuja separação serve de requisitos de aplicações de bases de dados (COYLE, 2014, p. 1-22).

¹⁵ 1º) Nível-Modelo conceptual: serve para definir as entidades primárias e as relações no domínio da informação a um nível elevado em projetos de dados corporativos tradicionais, o modelo é visto como podendo ser partilhado pelos *designers* de uma base de dados e pelos utilizadores. Considera exclusivamente o ponto de vista do utilizador. 2º) Nível- Modelo lógico: tem como objetivo agregar mais detalhes para o modelo nível 1 que se aproxima da conceção final de base de dados. Completando a lista de *atributos* e definindo os tipos de valores dos dados que são armazenados nas tabelas (relações ou atividades) da base de dados (texto, data, orientação) e a cardinalidade de cada elemento de dados (obrigatório, opcional, repetível, etc.) em seguida normaliza os dados para remover qualquer duplicação dentro da base de dados. 3º) Nível- Modelo físico: último passo na conceção de uma base de dados, pode ser combinado com o Nível 2 num único passo. Deve refletir a estrutura atual e o conteúdo de uma base de dados. Demonstra como os dados são fisicamente armazenados (COYLE, 2014, p.1-22).

modelos conceptuais que se baseia na percepção do domínio do cenário como um conjunto de objetos básicos, chamados *entidades* e o relacionamento entre eles. As *entidades* são descritas por meio de seus *atributos*. O número das *entidades* às quais uma outra *entidade* se relaciona é determinado pelo mapeamento ou o rácio das cardinalidades¹⁶ (SILBERSCHATZ; KORTH; SUDARSHAN, 2011) é um modelo lógico com base em objetos, e a identificação de entidades e relacionamentos é entendido como a captura da semântica dos dados, para projetar uma base de dados. Diferem de outros modelos pois abordam esquemas conceptuais e abstratos de um universo de entidades e relacionamentos existentes entre elas. A estrutura da FRBR desenvolveu-se a partir:

- Modelo Entidade-Relacionamento (Catálogos interagem entre si);
- Estrutura dividida em 3 grupos de relacionamento constituídos por 10 entidades;
- Cada entidade é caracterizada pelos seus atributos, que servem como meio para sinalizar as diferenças de conteúdo intelectual ou artístico.

Os requisitos implementados no *Framework* conceptual baseados no modelo E-R segundo Elvis Fusco e Plácida Santos (2012) são:

- Entidades do Grupo 1: as entidades que representam os produtos de trabalho intelectual ou artístico: *obra*, *expressão*, *manifestação* e *item*;
- Entidades do Grupo 2: as entidades que representam os responsáveis pelo conteúdo, pela produção, disseminação e guarda das entidades do primeiro grupo: *pessoa* e *entidade coletiva*;
- Entidades do Grupo 3: as entidades que representam os assuntos de uma *obra*: *conceito*, *objeto*, *evento* e *lugar*.
- Relacionamentos entre as entidades do Grupo 1

¹⁶ Um diagrama E-R pode definir certas restrições, uma delas é a cardinalidade do mapeamento, que expressa o número de identidades, ao qual a outra pode estar associada a vários relacionamentos. Ex: um para muitos. (ROCHA, 2014).

- Relacionamentos de responsabilidade entre identidades do Grupo 1 e Grupo 2
- Relacionamentos de assunto da obra com as entidades do Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3
- Relacionamentos complementares do Grupo 1 Entidades do modelo FRAD incorporadas aos FRBR.

Segundo o relatório final do FRBR, os objetos chaves de interesse dos utilizadores de dados bibliográficos podem ser divididos em três grupos de entidade-relacionamento (Fig.1):

1ºGRUPO-Produtos de criação intelectual ou artística	Inclui elementos de representação descritiva de registros bibliográficos. Estes elementos se agrupam em quatro entidades básicas, relacionadas entre si: OBRA, EXPRESSÃO MANIFESTAÇÃO E ITEM
2ºGRUPO-Entidades responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico, a produção e difusão, ou a propriedade de tais produtos	Inclui as entidades que identificam a responsabilidade do conteúdo de um trabalho. São as informações relacionadas aos pontos de acesso por autoria. Neste grupo identificou-se duas entidades básicas: PESSOA E COLETIVIDADE
3º GRUPO-Entidades, que associadas com as do 1º e 2º grupo, podem servir como assunto de obra	Inclui um jogo adicional de entidades que servem como assuntos de um esforço intelectual ou artístico. São entidades relacionadas também aos pontos de acesso. Neste grupo foram identificadas quatro entidades: CONCEITO, OBJETO, EVENTO E LUGAR.

Fig.1. Grupos Entidade relacionamento. Fonte: baseado em IFLA (2008)

As *Definição das Entidades do Grupo 1* (IFLA, 2008; SILVEIRA;TÁLAMO, 2009; GALVÃO; LOPES, 2010) são: *obra*: uma criação intelectual ou artística em si, sem levarmos em consideração o suporte, idioma, edições e editoras; *expressão*: realização intelectual ou artística da obra. É como se expressa a produção intelectual ou artística de uma *obra*, compreende traduções, interpretações da obra musical; *manifestação*: É onde se expressa a produção intelectual ou artística de uma *obra*. O suporte físico do *item* que possui o conteúdo que constitui a *obra*, a personificação da *expressão* de uma *obra*. Quando o processo de produção envolve mudanças na forma física do suporte da informação o produto resultante é considerado uma nova *manifestação*. Por exemplo: livros, Monografias, periódicos, vídeos, gravações sonoras, multimédia representados pelo *item*, num único exemplar de uma

manifestação; *Item*: É o exemplar, um ser único na biblioteca, a partir do *item* identificamos qual é a *obra* inserida nele e qual a sua *expressão* e *manifestação*¹⁷.

Maja Zumer e Edward O'Neill (2012, p. 460-461) afirmam que o Grupo 1 dá o direito de permitir explicitamente manifestações para conter múltiplas *expressões* (e, por implicações, várias obras) como indicando “muitos para muitos” as relações entre *expressões* e *manifestações*. Como indica a figura seguinte:



Fig. 2: Relações entre expressões e manifestações. Fonte: *Final Report of the Working Group of Aggregates* (2011)

Parece-nos que o limite entre *expressão* e *obra* está no esforço intelectual que propõe uma nova alteração; ou seja, quando uma ideia original, algo novo ou diferente é acrescentado à *obra*, independente da apreciação valorativa. Quando a ideia do autor da *obra* é alterada, por isso transforma-se numa nova *obra*. Há modificações das ideias do autor original. Quando não se incluem ideias originais ou criativas como no caso da tradução, ela é designada como uma nova *expressão*. A língua e o tradutor são fundamentais para delimitar *obra*, *expressão* e nova *expressão*, as entidades do GRUPO 1. Estes conceitos podem-se adaptar ao material não livro, como os documentos fotográficos. Sempre que diferentes estúdios de fotografia revelam um negativo original, as provas são um novo esforço artístico e criativo, acrescentando algo de novo à técnica original.

¹⁷ De acordo com Pino Buizza (2000, p. 1) “no FRBR, qualquer expressão está relacionada a uma obra e por causa disso está correto dizer que é uma realização”.

As entidades do Grupo 2 compreendem os elementos de representação de conteúdo dos registos bibliográficos, que são as informações relacionadas aos pontos de acesso por autoria, agrupados em duas entidades básicas: *Pessoa* e *Coletividade*. Estas entidades não se relacionam entre si, mas constituem um grupo de entidades de pontos de acesso (relações de responsabilidade), que se relacionam diretamente com as entidades do grupo 1. Essas entidades (pessoa Física e entidade coletiva) são capazes de criar uma *obra*, perceber uma *expressão*, produzir uma *manifestação* e possuir um item. Barbara Tillett (2007b, p. 2) afirma que esses relacionamentos refletem o papel da pessoa física ou organização no que diz respeito à obra, à *expressão*, à *manifestação* ou ao item (ex: autores; editores, tradutores, interpretes, conferências, encontros). A função de relações é vincular *obras*, *expressões*, *manifestações* e *itens*, para facilitar a construção de consultas de pesquisa para coleções de objetos, locais e distantes. As setas duplas nas duas pontas (o que no modelo de uma base de dados tem o nome de “cardinalidade”) indicam que as entidades do Grupo 2 podem perceber, produzir e possuir as entidades do Grupo 1 e também, inversamente, as do Grupo 1 podem ser criadas, percebidas, produzidas e possuídas pelas entidades do Grupo 2.

Relações bibliográficas básicas, tal como definido por Barbara Tillett (1991, p.150-158) incluem: *Relações horizontais* para expressões equivalentes ou semi-equivalentes, incluem edições, traduções, revisões, súmulas, e arranjos. *Ver e veja também*, as referências, bem como as notas são usadas para sinalizar “edições”, “versões”, “traduções ”, “com base em ”, e assim por diante, entre obras, expressões, manifestações e itens. *Verticais* ou *hierárquicos* os relacionamentos incluem parte de relacionamentos inteiros entre diferentes obras, expressões, manifestações e itens cronológicos ou *relações sequenciais* incluem relações entre séries numeradas; estes estão ligados com notas como “continuou por...”, e assim por diante segundo Barbara Tillett (2001, p. 20-23). As do grupo 3 são as entidades que representam os assuntos das obras e podem incorporar não só as suas quatro entidades, como também as outras entidades dos outros Grupo 1 e 2 (são as relações de uma obra com outras obras, ou a uma

pessoa ou uma coletividade ou organização). Uma obra pode ter como assunto qualquer uma das entidades do Grupo 1, 2, ou 3 (SILVA; SANTOS, 2012).

As entidades dos grupos 2 e 3 são mais abordadas nos modelos conceituais referentes aos FRBR, sendo eles o FRAD (IFLA, 2008a), que trata mais especificamente das entidades do grupo 2 (responsabilidades) e o FRSAD que trata de maneira mais específica as entidades do grupo 3 (assuntos). Da mesma maneira como o FRBR alterou o modo como nós pensamos os dados bibliográficos, o Grupo FRANAR deseja que o FRAD traga um entendimento claro dos dados de autoridade e do relacionamento deles com as obras, contribuindo para aprimorar a semântica do FRBR de modo a torná-lo um modelo específico para ser usado na descrição de recursos não apenas em catálogos em linha, mas em todo ambiente digital, como nos repositórios (PATTON, 2007; BEZERRA; MARCONDES, 2013). O principal objetivo do FRAD é dotar um quadro analítico para a identificação dos requisitos funcionais para cada tipo de dado de autoridade, de modo a garantir o controle terminológico dos nomes e o compartilhamento internacional dessas informações. Já a questão central que envolve o desenvolvimento do FRSAD é a identificação das entidades e dos atributos relacionados aos conteúdos (assuntos) das obras, de modo a viabilizar, a integração da informação contida nos vocabulários controlados com o sistema de recuperação da informação, ajudando os utilizadores a realizar pesquisas por assunto de forma mais efetiva. (IFLA, 2007, 2010; SOUZA; COSTA 2013)

Em relação às tarefas dos utilizadores relativas aos dados de autoridade FRAD, duas são comuns ao FRBR: *encontrar* e *identificar*; as outras duas, *contextualizar* as relações entre pessoas físicas, jurídicas, etc. e *justificar* a escolha do ponto de acesso controlado são executadas pelos criadores dos dados de autoridade, de acordo com o interesse do utilizador final. No FRSAD, três tarefas são comuns ao FRBR: *encontrar*, *identificar* e *selecionar*, sendo apenas uma tarefa diferente do modelo FRBR: explorar os relacionamentos entre os assuntos e/ou suas denominações. A proposta desta tarefa é desenhada a partir do FRSAD, mas é definida no modelo consolidado incluído no FRAD na tarefa de

contextualização e visa melhorar as possibilidades de busca dos utilizadores quando da utilização dos dados de autoridades de assunto. A última tarefa de FRAD, é justificar a escolha do ponto de acesso controlado executada pelos criadores dos dados de autoridade, de acordo com o interesse do utilizador final, como é uma tarefa que não é executada pelo “*Staff*” da biblioteca está fora da mira do FRBR-LRM. (RIVA; ZUMER, 2015)

O Grupo de trabalho FRSAD introduziu duas novas entidades: *Thema* (qualquer entidade utilizada como assunto de uma obra) e *Nomen*: qualquer sinal ou sequência de sinais (Símbolos, sons, caracteres alfanuméricos) mediante os quais um *Thema* é conhecido, referido ou chamado. A entidade *Thema* é considerada uma super classe dentro de todas as entidades presentes no modelo FRBR pois inclui todas as entidades do Grupo 1, 2 e 3. A *Nomen* é uma superclasse das entidades presentes no modelo conceitual FRAD, nome, identificador e ponto de acesso controlado (IFLA, 2010 apud SOUZA; COSTA 2013; RIVA; ZUMER, 2015).

As quatro últimas entidades do terceiro grupo são um “conjunto adicional de entidades que servem, como anteriormente referimos, como assuntos de obras: *Conceito*: uma noção ou ideia abstrata; *Objeto*: uma coisa material; *Evento*: uma ação ou ocorrência; Lugar: um local.

Definidas as *entidades* e os *relacionamentos*, são definidos os *atributos* das *entidades*, que podem ser vistos como os “campos” de uma base de dados. São uma série de propriedades ou características associadas às *entidades*. Há *atributos* que são inerentes a uma *entidade* e às características físicas formais que caracterizam uma *manifestação*, ou outros através do exame do item (ex: informações na capa, na folha de rosto, colofão, etc...). Os *atributos* foram definidos a nível lógico, ou seja foram definidos nos termos das características de uma *entidade* segundo a perspectiva do utilizador. O atributo lógico representa por exemplo o atributo lógico definido como “título de uma *manifestação*” inclui vários elementos dos dados das ISBD como o Título próprio, título paralelo, notas sobre títulos variantes e transliterados e título-chave.

O FRBR não é um modelo plenamente desenvolvido, mas sim um modelo que exige manutenção, interpretação e desenvolvimento (O'NEILL, 2002). Nesta fase altamente teórica, destina-se a ser um sistema neutro (MAXWELL, 2008), estar aberto a muitas interpretações e implementações, de acordo com Yin Zhang e Athena Salaba (2009, p. 236). Karen Coyle (2014, p. 1-22) critica o modelo, porque reflete uma imagem incompleta, nenhuma parte do documento do grupo de estudos fornece dados, regras de criação do que é operacional e as definições de entidades não são específicas, de uma maneira que pudessem ser feitas regras específicas para a programação em algoritmos. A definição de “obra”, uma “criação intelectual” ou “artística” distinta, não dá parâmetros para ajudar um criador de dados na definição da “obra”, também não define os valores para os atributos assim como não há nenhuma informação sobre como a data de publicação deve ser inserida. Além disso, não existe nenhuma lista dos muitos relacionamentos diferentes que podem ocorrer entre as entidades do grupo 2 e os do grupo 1, tal como o autor, compositor e ilustrador. Isso faz com que o modelo tenha um elevado nível de conjunto de conceitos que precisam de melhor interpretação antes de se desenvolver um *design* de base de dados funcional.

Dentro do mundo de dados abertos ligados, as bibliotecas e outras instituições culturais emergem como intervenientes potencialmente importantes de dados estruturados que incorporam décadas de história e padrões de conformidade. São estes os dados de utilização para outros domínios e aplicações? Para um mundo de objetos físicos e digitais de forma mais ampla? Pode ser pertinente considerar, por exemplo, o impacto potencial em *sites* de redes sociais, trazendo de "dados estruturados" para dados não estruturados, para melhorar a integração de objetos digitais utilizados pelos utilizadores. Um *site* de rede social para amantes do livro," aponta para um exemplo onde, se pode aventurar, a catalogação de dados bibliográficos tradicionais que são trazidos para o reino dos dados sociais. Os recursos compartilhados no *Flickr*¹⁸ sugerem

¹⁸ O Commons no Flickr. [em linha]. [Consult. 7 Junho 2015]. Disponível em: https://www.flickr.com/commons?GXHC_gx_session_id_. Ver também: Michelle Springer...et al. (2008)

igualmente aplicações para integrar a "cultura popular", com a "cultura material formal," onde os dados abertos ligados a metadados estruturados, como os encontrados na VIAF, ou na Europeana - podem ser pesquisados e aplicados para trazer maior consistência e integridade para identificar fotografias de arquivo, quer no pessoal (informal) ou uma coleção (formal) institucional. (HOWARTH, 2012).

2.4. Catálogos “ferberizados”

“FRBRização” ou “Ferberização” é um neologismo de base americana que parte dos modelos FRBR e da sua aplicação (SILVEIRA e TÁLAMO, 2008). “Ferberizar” consiste na análise de uma parte ou de um catálogo, ou na seleção de um conjunto de registos bibliográficos de acordo com o modelo Entidade- Relação FRBR, consiste no processo de converter dados ou sistemas já existentes conforme os requisitos dos FRBR, significa a conversão do modelo tradicional entidade única para quatro entidades do MER. Um dos caminhos seguidos tem sido o desenvolvimento de processos de aplicação do FRBR como modelo para catálogos existentes, referida como “FRBRização” ou seja o alinhamento de sistemas OPAC com os princípios FRBR utilizados, por exemplo no *WorldCat.org*. e nas OCLC’S, referidas na investigação levada a cabo por Teixeira (2010, p. 26) no levantamento de experiências, integrado no projeto *TELplus*, o projeto da biblioteca digital europeia, a Europeana. O trabalho relata como se faz a “FRBRização” de uma amostra de registos extraídos da Porbase. SIMANE (2013, p. 5-6) salienta a importância de se procurar integrar o mesmo tipo de arquitetura do *WorldCat OCLC* no modelo do *art.libraries.net.*, o que se verificou a partir de Maio de 2014, com a nova designação de *Art Discovery Group Catalogue* (KOOT, 2015, p. 41). Numa outra abordagem, Martha Yee (2005, p. 77-79) acredita que a linha mais produtiva de pesquisa FRBR é a de investigar como os *atributos* nos registos MARC bibliográfico, de autoridades e explorações já existentes podem ser utilizados para permitir a “ferberização” dos catálogos OPAC. Uma das várias preocupações dos utilizadores nas suas pesquisas é o de encontrarem no catálogo da biblioteca a exibição de várias

ocorrências de uma obra. Ela ocorre através de múltiplos registos para todas as suas diferentes *manifestações* e também através de vários registos para cada um dos diferentes formatos dessas *manifestações*, que normalmente não são agrupadas em qualquer tipo de forma significativa. Os elementos do modelo FRBR estão, até certo ponto, presentes no registo MARC, pois um registo bibliográfico pode descrever uma *obra/trabalho* e *manifestação*, conter vestígios de *expressão* e algumas relações nas entradas secundárias, notas e descrições.

A maioria dos sistemas FRBR existentes são “ferberizados”, poucos são os novos sistemas ou protótipos independentes de práticas que ainda hoje se mantêm (SALABA e ZHANG, 2007). A “ferberização” é conceptual, não existe rotinas e procedimentos normalizados de práticas operacionais. A inclusão dos termos e conceitos dos FRBR possibilitam uma melhor interpretação dos elementos envolvidos na constatação dos registos bibliográficos. A apropriação e a sua interpretação lógica desses termos, constituem a primeira etapa para a aplicação efetiva do modelo (SILVEIRA e TÁLAMO, 2008).

Segundo Jan Pizanski, Maja Zumer e Trond Aalberg (2009, p. 3-4), “atingir resultados qualitativos não é uma tarefa fácil, pois os problemas mais comuns são o aparecimento de entidades e relações erradas ou incompletas e o reconhecimento pelo sistema dessas entidades”. Coloca-se também outro problema, uma parte das iniciativas apenas implementam partes do modelo e não tratam toda a informação existente. A total “ferberização” não é a solução indicada, pois muitos dos dados bibliográficos não foram processados de forma estruturada ou uniformizada de maneira consistente originando problemas e custos adicionais na coordenação da “ferberização” dos dados como as notas nos registos que não se encontram estruturadas e por isso não são aplicáveis por serem difíceis de processar. É levantada a hipótese de que se os registos MARC estiverem completos e se existir uma certa consistência nos dados é possível extrair informação suficiente para identificar as identidades que os FRBR definem como a *obra*, a *expressão* e a *manifestação*. Se forem usados títulos uniformes a extração de informação sobre as obras é facilitada, tal como a conversão se existirem códigos adicionados aos nomes sendo possível ligar cada

nome de pessoa ou de uma coletividade à criação apropriada. Tem-se revelado difícil extrair informação sobre todas as *expressões* de uma *manifestação*, pois a informação dos catálogos adicionais sobre ilustrações ou prefácios entre outros elementos não são referidos de todo ou então só estão presentes nas notas (ZUMER, 2007; TEIXEIRA, 2010).

Existem assim vários inconvenientes que podem surgir num processo de “ferberização”, como o fato da maioria dos projetos usar os dados das referências bibliográficas para a identificação das obras, enquanto os dados referentes aos dados de autoridade são importantes para a sua representação e posterior identificação. Estes dados são destinados à interpretação humana, não sendo fácil os computadores processá-los. Desta forma, os projetos automáticos de “ferberização” não conseguem, muitas vezes tratar estes dados e explorá-los de uma forma adequada (YEE, 2005; SALABA; ZHANG, 2007). Segundo estes autores o problema do desenvolvimento de sistemas é reconhecido, existe uma necessidade de desenvolver e testar ferramentas e *software* que facilitem o processo da “ferberização” e apoiem a conversão de dados e sistemas já existentes, para que estes se adaptem aos requisitos dos FRBR. (SALABA; ZHANG, 2007)

A viabilidade de registos que descrevem múltiplas *manifestações* da mesma obra tem sido também um tema recorrente de discussão na comunidade MARC, como o estudo do mapeamento entre os campos MARC e os FRBR realizado por Tom Delsey (2002) para a Biblioteca do Congresso.

De acordo com Julian Allgood (2007, p.160-162), *os utilizadores têm pouca paciência para OPAC confusos com múltiplos itens*, ou seja a exibição de várias ocorrências de uma obra. Julian Allgood (2007, p. 171-172) em vez de propor alterar as regras de catalogação, observa que o FRBR *pode influenciar os designers de sistemas de gestão de uma biblioteca no desenvolvimento dos catálogos OPAC*, para agrupar as descrições de nível de *manifestação* em trabalho (*obra*) e o nível de *expressão* de maneira mais otimizada para os pesquisadores. Não é fácil dividir um registo bibliográfico MARC com base numa única entidade. A maior dificuldade é a de identificar a entidade e a

expressão e entender a fronteira entre uma *expressão* e uma nova obra. A linha entre obras em FRBR baseia-se numa tradição anglo-americana incorporada nas AACR2. A definição de *expressão* precisa de ser mais clarificada. Não só o título uniforme, importante para identificar a *obra*, não é registado, e o papel do autor secundário é raramente usado, o que poderia ajudar na identificação de uma *expressão*. A natureza da relação entre uma pessoa e uma *expressão* (por exemplo, o produtor de uma edição revista, tradutor ou editor) há muito que é prevista pelas regras, através da edição de designações de funções para as pessoas como il.(ilustrador), ed. (editor), trad.(tradutor), comp. (compilador), que poderiam ter servido para identificar a natureza do relacionamento, mas que, segundo Maria Teresa Teixeira (2010, p. 52-53), foi tornado facultativo nas AACR2 ignorando as relações entre as diferentes obras. Na ausência desses termos ou código de identificação MARC, a identificação automática da natureza da relação é quase impossível de ser realizada.

A diferença entre o UNIMARC é menos ambígua do que a do MARC 21. Campos diferentes no UNIMARC são sempre utilizados por normas e títulos relacionados, ao passo que o campo 700 (autoria principal) no MARC 21 pode incluir apenas um nome de pessoa ou de um título, em que o nome de pessoa é uma parte da identificação do título. O bloco 5xx, de títulos relacionados é usado apenas para títulos alternativos associados com a *manifestação*, é sempre um título para a *manifestação*, a única *expressão* contida que se percebe no seu processamento. O título de outras *obras* ou *expressões* tem de ser catalogado, usando e ligando campos. Ambos os formatos têm campos de ligação à descrição de recursos bibliográficos relacionados. O UNIMARC permite uma descrição mais flexível e precisa das entidades alvo, usando qualquer combinação adequada de campos de dados comuns, em vez do uso de um conjunto definido de subcampos ligados como o MARC 21. Tais relações no contexto do FRBR são importantes, porque têm mecanismos de apoio a novos tipos de interações do utilizador, os campos de entrada são o principal mecanismo para a criação de tais relações com o UNIMARC, mas apenas alguns dos tipos de relacionamentos descritos nos FRBR são suportados (AALBERG, PISANSKI e ZUMER, 2011).

Os campos de ligação do bloco 4xx no UNIMARC referem-se a registos considerados diferentes *expressões* e *manifestações* da mesma obra. A técnica de usar o bloco 4xx é mais formal e eficaz do que o uso do campo 200 \$a (Título principal). As convenções estabelecidas por várias culturas ou de vários grupos nacionais podem diferir, dependendo dos critérios utilizados na determinação dos limites entre uma obra e outra. Os resultados têm mostrado uma baixa taxa de “ferberização” ou um mau desempenho devido à falta de utilização de títulos uniformes (campo 5xx) em combinação com uma ampla gama de títulos principais existentes (PEPONAKIS; SKAKAKIS e KAPIDAKIS, 2011). As experiências com a “Ferberização” e outras operações de mapeamento e conversão mostram que são difíceis devido à complexidade do tamanho e padrão. A verdade é que a estratégia expansionista de manter o formato UNIMARC foi melhor para o conteúdo do que para a funcionalidade e facilidade de integração *online*. (GALVÃO; CORDEIRO, 2013).

A ferramenta *FRBR Display Tool* (versão 2.0) surge como uma proposta norteadora do nível básico de dados, aliada à análise funcional de DELSEY (2002). A ferramenta trabalha com arquivos hierarquizados de unidades de registos MARC, valendo-se da linguagem XSLT (*XSL Transformations*), rearranja registos em formato MARC, qualquer que seja o Display original para um modelo baseado nos FRBR, de maneira hierárquica, e para as entidades os níveis *obra*, *expressão* e *manifestação* (MORENO; LIMA, 2013).¹⁹

¹⁹ A ferramenta conversora considera o nível básico de funcionalidade apresentado nos FRBR, como critérios para a seleção dos campos e subcampos a serem investigados nos registos MARC e mapear de acordo com os FRBR. Pode-se baixar gratuitamente e permite que as bibliotecas experimentem o *FRBR Display*, sem alterar a qualidade as práticas de catalogação e dos dados, erros, e catalogação inconsistentes podem ser obstáculos. Tem algumas limitações, funciona melhor em campos de nome e título. A conversão dos registos MARC para o formato MARCXML é realizada pelo programa *marc4j.jar*,¹⁹ que é distribuído juntamente com a ferramenta *FRBR Display Tool*. (MORENO; LIMA, 2013). Existem outros sistemas de conversão e gestão contudo iremos referir apenas mais dois exemplos: *FRBR FLOATER27* (serviço que permite aos utilizadores visualizar numa janela OPAC de ler as várias edições e formatos da propriedade da biblioteca de um qualquer título procurado. Serviço *online* pago, desenvolvido pela Monte Sano Associates); VIRTUA - ILS (sistema integrado de bibliotecas de função completa, proporcionando controlo sobre os fluxos de trabalho para a circulação, catalogação e aquisições. É escalável para suportar tudo, desde pequenas bibliotecas a algumas das maiores

2.5. Descrição de espólios fotográficos

No que respeita aos materiais fotográficos, segundo Ortega García (2001, p. 12) a principal dificuldade do sistema ao “usar o MARC 21 e ISBD está na descrição das inter-relações estabelecidas pelos itens individuais relevantes entre determinados conjuntos de fotografias (negativos ou impressões) e a necessidade de definir estes relacionamentos, que leva a várias adaptações no próprio sistema”. Outra dificuldade no sistema é a determinação do campo correto onde devem ser colocados alguns dos dados. As várias informações relacionadas com as fotografias neste sistema devem ser registadas na zona das notas e muitas delas com pouca informação textual ou informação associada aos documentos fotográficos. Em alguns casos a recuperação (dependendo da aplicação) pode ser um problema, uma vez que é necessário fazer vários esforços na normalização dos termos a serem incluídos nestes sistemas.

Helena Zinkham (2004) no seu estudo para a *LC, P&P Divison*, onde toma como referência a descrição arquivística preconizada pela ISAD (G), desenvolve um exemplo de nível de coleção para um grupo de fotografias, usa uma fotografia real para demonstrar a descrição ao nível de item. Divide a descrição em várias áreas: Criador e contexto; Identidade; Conteúdo e Estrutura; Acesso e Uso; Aquisição e Avaliação; Materiais relacionados; Notas Gerais; Controle e descrição. Segundo Helena Zinkham (2004, p. 3) a definição do perfil do utilizador é o foco para o qual o acervo se deve organizar, dado que este influenciará diretamente as decisões quanto aos tipos de instrumentos de pesquisa e às formas de acesso à documentação. No caso das coleções fotográficas em instituições que conservam também documentos de outra natureza (textuais, bibliográficos) é importante levar em conta a política geral da instituição. É comum encontrar as fotografias acondicionadas com documentos textuais. Nos casos em que existe uma organização prévia que será alterada

deve-se procurar relatórios, diagnósticos ou projetos anteriores. Se não existir qualquer registo uma das hipóteses é o de ouvir os antigos profissionais que trabalharam no espólio. (FILIPPI; LIMA e CARVALHO, 2002)

Numa perspectiva arquivística, Patrícia Filippi, Solange Lima e Vânia Carvalho (2002, p. 58-59) chamam a atenção para a necessidade de as fotografias refletirem, enquanto documentos, o seu contexto de produção, através do tratamento documental. O tratamento é feito a partir da estrutura e das funções que lhe deram origem, seja de uma instituição, seja de uma pessoa. Os documentos fotográficos podem constituir séries inseridas em grupos ou subgrupos que reúnam também documentos textuais. Num fundo que concentra mais que um tipo de suporte documental é necessário abrir uma ficha catalográfica que permita discriminar fotografias, impressos, documentos textuais, recortes, desenhos, etc. É importante a articulação na ficha catalográfica da fotografia aos documentos que lhe estão ligados e que, por razões de conservação e armazenamento, possam encontrar-se noutras reservas técnicas, por exemplo objetos e documentos textuais que pertenceram ao doador. Um campo específico para outras referências no espólio possibilita ao utilizador a consulta e pesquisa do catálogo, oferecendo uma visão mais ampla e integrada dos temas pretendidos.

Como vimos, os modelos conceptuais podem ajudar na organização e divulgação de informações. A maioria dos relacionamentos é localizada ao nível da manifestação. Os modelos conceptuais são todos sistemas de “memória” com o foco de garantirem a sustentabilidade para o futuro digital e ampliar os horizontes de descoberta de dados dentro de uma instituição.

Vejamos, para finalizar, algumas aplicações concretas do que temos estado a refletir conceptualmente. O método de organização do modelo de referência FRBR foi implementado no Museu de Arte de Worcester para auxiliar na catalogação representativa dos ativos digitais com os seus homólogos analógicos (GILLIS, 2015). O FRBRoo é mais atraente para trabalhar num museu, pois permite uma granulação maior na catalogação. A diferença entre o FRBRoo e o modelo E-R (FRBR) é a consideração do que está a ser criado,

dependendo dos catálogos estandardizados que as instituições seguem. A uma placa de vidro de um negativo é atribuído um único identificador e é catalogado como tal dentro de uma base de dados, devendo-se considerar esse negativo como a *criação/expressão*. A *expressão* da criação pode também ser aplicada para os materiais que nasceram já digitais. O FRBRoo é projetado especificamente para que possam ser codificados em RDF para garantir a operacionalidade entre um sistema padrão OPAC usado nas bibliotecas e um sistema de gestão da coleção num museu. Dessa forma, se descobrirmos um recurso como um livro que pertence a um determinado objeto na coleção permanente de uma determinada instituição, ligando o conjunto de dados um utilizador descobre mais informações (incluindo fotografias, imagens) sobre a obra citada no recurso livro. Para avançar para este mundo, o primeiro passo é lançar as bases com informações baseadas nos modelos conceptuais. Existe um estudo sobre um projeto do UNIMARC em RDF baseado na *Web* semântica e *linked data* de Mirna Willer, Gordon Dunsire e Predrag Perozić (2013), onde são feitas recomendações para o UNIMARC acomodar dados em RDF ²⁰.

Os elementos comuns para a descrição e catalogação aparecem na maioria dos esquemas de codificação, embora o nome dos dados seja diferente consoante o formato, a qualidade da descrição aumenta se certas normas são observadas. O estabelecimento de um padrão unificado para todas as instituições não é e não pode ser uma solução adequada, fazendo recurso à mesma norma não significa que todas as descrições criadas pelas diferentes instituições sejam a

²⁰ As instituições adotam soluções que permitem a ligação dos documentos textuais aos documentos fotográficos, que variam entre o padrão do formato UNIMARC, MARC, MARC 21, Dublin Core, EAD (ISAD em linguagem XML, como instrumento de descrição, índices ou guias criados por repositórios para dar informações detalhadas, formato de descrição arquivística codificada) e sistemas integrados de Biblioteca, Museu e Arquivo como o padrão de catalogação arquivística NOBRADE. O NOBRADE surge como a norma brasileira de descrição arquivística compatível com as normas internacionais ISAD (G) e ISAAR, respeitando a descrição multinível do ISAD (G) como na área 5, de Fontes Relacionadas, o padrão do NOBRADE complementa com a existência e localização de cópias com o registo do código e nome da instituição e a sua localização geográfica e quanto às unidades de descrição relacionadas identifica unidades relacionadas dentro e fora da unidade de tutela, justificando a relação entre elas (FARIAS; RONCAGLIO, 2015).

mesma, porque está sempre sujeita a diferentes interpretações. A questão chave será a interpretação destas regras e a dependência em satisfazer as necessidades de informação dos seus utilizadores. Todas as fotografias devem ser analisadas de forma individual, e, em seguida catalogadas e descritas de uma forma que forneça informações facilmente recuperáveis (MILLER; WORNABARD, 2009).

3. Fontes de informação e métodos

Para dar resposta às questões levantadas na sequência da pergunta de partida - Como relacionar a documentação textual com a coleção de fotografia do Estúdio de Horácio Novais? definimos um conjunto de métodos qualitativos complementares, no sentido de procurar estabelecer a melhor forma de descrever os documentos textuais e os documentos fotográficos que lhes estão ligados.

Em primeiro lugar, procurámos contextualizar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na Biblioteca de Arte, fazendo um levantamento das orientações internas para o tratamento de espólios e entrevistando três bibliotecárias da equipa do Núcleo dos Documentos Visuais mais implicadas no seu tratamento documental e sua difusão junto dos leitores, bem como uma análise crítica das opções de catalogação, tendo sido identificadas sete Instruções, três Normas Técnicas, um Memorando e um Aditamento.

Complementarmente, começaram por se fazer algumas entrevistas exploratórias e mais informais junto de alguns elementos da equipa da Biblioteca da FCG, para conhecer a história e o tipo de tratamento documental de que o espólio já fora alvo, para depois se estabelecerem os elementos de referência a quem deveriam ser feitas entrevistas semiestruturadas. Optou-se pelo modelo de entrevistas semiestruturadas, por permitir uma maior abrangência de assuntos e uma maior interatividade entre o entrevistador e o entrevistado, conferindo um maior grau de liberdade na resposta (BONI; QUARESMA, 2005). O guião das entrevistas (V. Apêndice B.1; B.2; B.3) foi adaptado aos setores e à instituição onde trabalham os entrevistados: um guião para as bibliotecárias responsáveis

pelo tratamento técnico do processamento bibliográfico das fotografias (Núcleo dos Documentos Visuais); um para a Bibliotecária coordenadora do Núcleo do Processamento Bibliográfico da BAFCG; outro para a gestora da área de negócio responsável pela implementação de uma política arquivística do Arquivo Municipal de Lisboa. Por fim, os dados recolhidos foram tratados qualitativamente, comparando e avaliando a recorrência de certos aspetos, que ao serem destacados se tornaram relevantes.

De seguida, procedemos à identificação das bibliotecas com melhores práticas no tratamento documental, tanto nacionais como internacionais, e à sua análise comparativa, por meio de uma grelha de análise previamente construída, procurando caracterizar as suas rotinas e opções quanto à forma de relacionarem os documentos fotográficos com os documentos textuais que integrem os respetivos espólios. Paralelamente, foi feita uma visita ao Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa, orientada pela gestora da área de negócio responsável pela implementação de uma política arquivística para o município, com o propósito de perceber como se tratam as fotografias do espólio de Eduardo Portugal²¹ e a sua ligação aos documentos textuais numa perspectiva arquivística.

Finalmente, com base nos resultados obtidos, construímos uma proposta de descrição do espólio, que foi sujeita a um teste experimental. Para isso, procedemos à seleção de uma amostra documental por conveniência, escolhendo um pequeno grupo de casos típicos, especiais ou críticos, que melhor manifestassem as relações entre os documentos fotográficos e os documentos textuais onde as fotografias tenham sido publicadas, por forma a termos uma base empírica para a nossa proposta final do seu tratamento integrado. A seleção da amostra foi efetuada depois de ter sido feito um levantamento dos documentos textuais, caixa a caixa, documento a documento para a sua total contabilização através da formulação de uma grelha em que os títulos foram catalogados segundo a ISBD de uma forma abreviada (V. Apêndice C), que de

²¹ Eduardo Portugal trabalhou como fotógrafo, em Lisboa, entre 1919 e 1958.

futuro será completada por quem fizer o processamento bibliográfico. Numa primeira contagem, apurámos que os documentos textuais são constituídos por 270 monografias, 190 periódicos e 270 desdobráveis ou folhetos perfazendo um total de cerca de 730 documentos. Contabilizámos ainda 66 objetos tridimensionais (caixas de cartão, caixa com fichas de cliente, carimbos, agenda metálica, 2 alfinetes de lapela da Imprensa, material tipográfico), não contando com recortes, agendas, folhas soltas de jornais, álbuns de assinaturas, anotações manuscritas; não existem álbuns de fotografias. Partiu-se de uma amostra a partir dos documentos textuais que apresentassem reproduções fotográficas de Horácio Novais, cuja autoria não levantasse dúvidas. Na nossa perspectiva reúnem esta condição, à partida, 46 monografias, 15 periódicos e 8 desdobráveis. A análise dos periódicos, folhetos ou monografias que integram os documentos fotográficos originais podem ter relevância para uma visão conjunta que sirva para explicar o seu contexto de produção, visto a coleção ser constituída, na sua maioria, por imagens com temáticas como a arquitetura, urbanismo, arte (azulejo, desenho, joalharia, pintura, pintores), cinema, eventos e cerimónias oficiais (Estado Novo), indústria, quotidiano da cidade de Lisboa e teatro. Para uma melhor visualização dos tipos de documentos que compõem os documentos textuais já contabilizados do Espólio de Horácio Novais, conforme o gráfico da fig.3

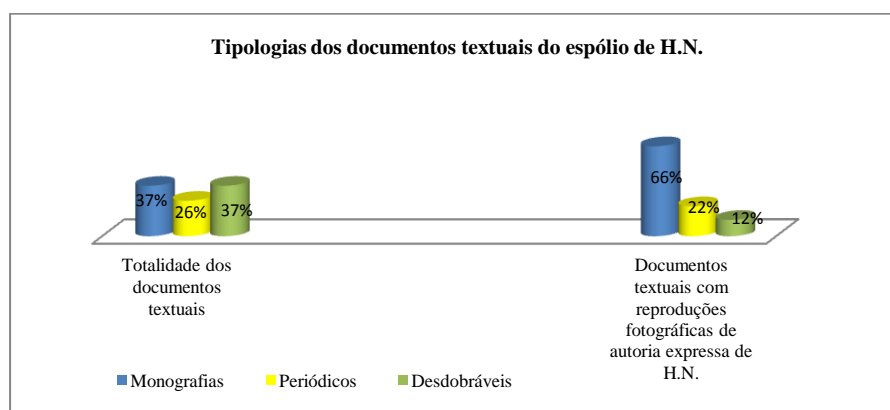


Fig.3. Distribuição relativa das tipologias de documentos textuais do espólio de H.N. Fonte: Elaboração própria

Da totalidade dos 730 documentos textuais da amostragem, contabilizámos 37% de publicações monográficas, 26% de publicações periódicas e 37% de publicações desdobráveis ou folhetos. No que concerne às

publicações com reproduções fotográficas identificadas nas obras, num universo de 69 documentos, 66% são monografias, 22% são periódicos e 12% são folhetos ou desdobráveis, sendo notória a predominância das monografias enquanto veículos de difusão dos documentos com reproduções fotográficas de H.N.

Depois de se separarem vários documentos por assuntos, que no âmbito da Biblioteca de Arte fossem determinantes para representar os diversos tipos de documentos com reproduções de fotografias da autoria de H.N., escolheram-se duas obras representativas do trabalho do fotógrafo, a título exemplificativo, retiradas de pastas diferentes: uma monografia, intitulada *Lisboa por Teixeira de Andrade*, e um periódico, intitulado *Costa do Sol: revista de divulgação turística*.

4. Análise e discussão dos resultados

4.1. O Espólio do Estúdio Horácio Novais: evolução da organização e tratamento de conservação e preservação

Relativamente às práticas de conservação e preservação aplicadas ao acondicionamento das fotografias, foram muito importantes os diversos encontros com a responsável pela Equipa de Conservação Luís Pavão Lda. na BAFCG, que levaram a um historial sobre a coleção fotográfica com quatro fases distintas e interrelacionadas como podemos observar:

1ª Fase – Inventário 1998-2000 – Arquivo de Arte	
EQUIPA DE DESCRIÇÃO	EQUIPA DE CONSERVAÇÃO
Objetivos: informatizar as informações contidas nos livros de registos e possibilitar a pesquisa	Objetivos: contabilizar o total de espécies fotográficas-negativos e dispositivos originais, processos fotográficos, formatos e estado de conservação, para planear os trabalhos de conservação e restauro.
Metodologia: a referência foi os n.ºs de caixa originais existentes nos livros de registo	Metodologia: a referência foi um n.º de caixa atribuído pela equipa de Conservação.
Resultado: inventário documental da coleção em formato impresso e numa Base de dados Access	Resultado: levantamento das condições físicas da documentação numa Base de dados Access (disponível em ArqFoto)

2ª Fase – Descrição e tratamentos de Conservação e Preservação 2000-2001 - Arquivo de Arte	
EQUIPA DE DESCRIÇÃO	EQUIPA DE CONSERVAÇÃO
Objetivos: Registo da informação	Objetivos: Seleção e avaliação para digitalização e duplicação
Metodologia: Caixa a caixa. A cada espécie foi atribuído um nº de acordo com o mapa de numeração. Descrição completa para todas as espécies; nível 1 de identificação (sem interesse para a digitalização)	Metodologia: Inscrições num envelope de papel; critérios de escolha para a digitalização; critérios para a não digitalização
Resultado: Introdução de dados em Microsoft Access	Resultado: Informatização dos dados no computador
Fase extraordinária – Seleção e preparação de espécies – Coleção Horácio Novais para depósito CPF - 2001	
3ª Fase – Descrição e tratamentos de conservação e preservação 2002-2006 na BAFCG	
EQUIPA DE DESCRIÇÃO	EQUIPA DE CONSERVAÇÃO
Objetivos: Criar normas orientadoras para a descrição.	Objetivos: Organizar por documentos; agrupar imagens com o mesmo local, assunto, data.
Metodologia: Descrição diretamente na base de dados Microsoft Access.	Metodologia: A partir de cada caixa original: numerar, descrever, limpar e acondicionar as espécies.
Resultado: 55.011 espécies fotográficas inseridas em 7.671 registos.	Resultado: Possibilidade de pesquisa com acesso numa base de dados Microsoft Access. Pesquisa temática feita através da tabela de documentos.
4ª Fase – Descrição e tratamentos de conservação e preservação 2012 - BAFCG	
Feita a correspondência entre provas e negativos originais, num total de 2357 correspondências diretas, este procedimento foi registado na base de dados CFT164, no programa Microsoft Access, na qual se encontram todas as informações relativas às espécies desta coleção.	
5ª Fase – Descrição e tratamentos de conservação e preservação 2014 - BAFCG	
Trataram-se as espécies fotográficas que estavam junto da documentação textual proveniente do Estúdio de Horácio Novais	

Fig. 4. Fases do tratamento da coleção fotográfica H.N. Fonte: Entrevistas exploratórias junto de elementos da equipa da equipa de Conservação Luís Pavão Lda., na BAFCG

Após o inventário, a equipa de conservação concluiu que a coleção era composta por 93 465 espécies originais, entre negativos, película e vidro, diapositivos e negativos a cor, acondicionadas em 2106 caixas. O tratamento foi realizado caixa a caixa, sendo atribuído um número (fosse ele nitrato, vidro, com ou sem interesse para a digitalização). Nas inscrições no envelope de papel foram atribuídos um número composto por número da coleção e número da imagem e o número do documento; no canto superior direito o código da espécie; por baixo deste foi escrito o número da caixa original. Quanto à

descrição das espécies foram selecionadas as com interesse para serem digitalizadas, obedecendo a critérios temáticos ligados à Arte, Arquitetura, Etnologia, Geografia de Portugal, vistas, maquetas, moda, e imagens originais com forte valor estético, descritas de forma completa²². Desta coleção foram depositadas no CPF, 44 456 imagens:37 437 Negativos encontrados em 1029 caixas originais; 7 019 Provas não inventariadas dispersas em 4 caixotes, várias avulsas e em várias caixas originais.

Após a conclusão de todos os procedimentos de conservação e preservação, já foram digitalizadas 29 233 espécies, espécies não selecionadas para digitalizar 28 466, estando por digitalizar apenas 1 593.

4.2. A Biblioteca da FCG e o tratamento dos espólios

O tratamento da informação na BAFCG segue as diretrizes das notas técnicas aplicadas a coleções fotográficas. As fontes normativas são as mesmas para todos os tipos de documentos. Utilizam-se para a descrição bibliográfica as RPC (2008); NPDI CT7 (2010); AACR2 (2004); ISBD (2012); ISBD (NBM) (1990). A classificação e indexação por assuntos são feitas com o apoio da *CDU -Tabela de Autoridade* (2005) e o *SIPORbase* (1998), respetivamente. O controlo terminológico em uso na BA é o *AAT: Art & Architecture Thesaurus* (1994) versão impressa e em linha (2015). Nos casos em que a fonte terminológica citada se revele insuficiente recorre-se ao *TMI-Thesaurus for Graphic Materials*

²² Os campos existentes na base de dados são: o nome da coleção (autor, data, proveniência, observações); o documento (número, título, local, autor, data, documentos associados, observações); a imagem (número, legenda, número de caixa original, número antigo, número do documento, utilização da imagem, observações); a espécie (número da imagem, número de registo, código de formato, código de espécies, código de geração, avaliação do estado de conservação, descrição do mesmo, digitalizações e observações); tratamento (número da imagem, número de registo, código de tratamento, descrição do tratamento, data e observações); movimento (número da imagem, número de registo, previsão da data de devolução, data da devolução efetiva, cliente, utilização, responsável e observações).

I- Subjet Terms. O formato bibliográfico de dados é o UNIMARC (2008) e o *software* é o Horizon 7.3 (PINTO; VAZ, 2000).

Foi feito um levantamento das instruções da BAFCG. A análise da norma genérica SPB/JV/2004.03.30 foi necessária para compreender a evolução do processamento das coleções fotográficas e as normas que lhe deram origem depois do tratamento da coleção de Mário Novais, como a Nota SGPB/EP/2008.04.30, que constitui um anexo da Nota geral definida para a política de processamento de coleções fotográficas de 2004.03.30 e da Nota específica da política de processamento bibliográfico da coleção Mário Novais (2005.01.26), visando fornecer instruções a aplicar na segunda fase do processamento, após a digitalização das imagens. Estas orientações de fontes e conteúdos dão-nos instruções sobre o nível de descrição a adotar e a inscrever tal como a verificação da coerência de pontos de acesso mantendo uma consistência, pertinência e adequação na informação, inscrita como é referido na norma. Em relação às fontes de informação, a preferência é a documentação primária relacionada com a origem e proveniência da coleção, na informação obtida nas próprias espécies ou seus suportes (no caso de Horácio Novais não têm qualquer informação, legendas ou álbuns com documentação associada) e na documentação secundária de referência sobre a coleção (no caso de HN não existe um catálogo de exposição, ou obras publicadas associadas).

Na análise feita, observa-se uma evolução qualitativa, com maior pormenor na descrição, através do recurso às notas do campo 309 (Notas internas), principalmente no descritivo das fotografias. O campo de ligação 459 é referido para a ligação com o respetivo registo da coleção, registo de nível superior. A nota específica da política de processamento bibliográfico da coleção de Mário Novais (2005.01.26) tem como objetivo fornecer instruções a aplicar na segunda fase do processamento, após a digitalização das imagens a partir da sequência das caixas originais do Estúdio. Existe um registo bibliográfico por cada caixa, tendo sido cotadas todas as espécies fotográficas. Também já se encontra registada a informação do número de caixa no subcampo “m” do campo 930 (Cota sumário). Na segunda fase da instrução (2008.04.30) a política é então

desenhada na norma principal como se procede na inscrição da codificação atribuída em ficheiro Excel para ser feita a pesquisa das fotografias (caixa a caixa).

Relativamente à descrição da coleção de Mário Novais na norma SPB/JV/2004.03.30, destacamos a inclusão do campo 488 (Obras relacionadas), surgindo os descritivos das imagens digitalizadas reunidas em subconjuntos lógicos no campo 309.

Em relação ao processamento bibliográfico para os documentos textuais que acompanham as coleções fotográficas, ainda não existem normas ou procedimentos. Conforme informação obtida no Sector do Processamento Bibliográfico, o campo 488 é utilizado para obras editadas pela FCG nomeadamente catálogos de exposições, cujo assunto é o mesmo e em relação à bibliografia corrente a ser tratada, é usado para relacionar obras que tenham a mesma temática, mas numa diferenciação de tipologias como entre um catálogo e um folheto ou desdobrável. Em relação à ligação aos documentos textuais que contenham reproduções fotográficas, não existem quaisquer normas ou critérios definidos pela instituição para a ligação à coleção fotográfica ou à fotografia original. O procedimento é tratar essas obras como coleções especiais considerando um campo 317 (Nota de Proveniência) com o nome da coleção (Ex: Coleção Bordalo Botto) no registo do exemplar.

4.3. Análise das entrevistas

Nas entrevistas exploratórias efetuadas na BAFCG, é referido que os procedimentos dependem de cada coleção, em função da sua estrutura e não do tamanho da mesma. Pode existir uma coleção tratada em 2, 3, ou 4 níveis independente da sua dimensão, como no caso da coleção de Mário Novais com 80 309 espécies fotográficas, está tratada em dois níveis de acordo com a sua ordem original. A não relação do processamento bibliográfico entre documentos textuais e imagens com as regras da arquivística é justificado por se inserirem

num sistema documental de bibliotecas com um formato para as coleções, respeitando a ordem original e as relações hierárquicas (estabelecendo relações entre si). Não se tratam de coleções provenientes de instituições, mas de coleções de artistas, historiadores de arte, arquitetos e fotógrafos, com mais semelhanças com os espólios literários. Além destes dois princípios, a estes espólios é reconhecido o seu valor histórico e patrimonial, pelo que não poderão ser alvo de um processo de seleção, devendo ser preservada a integridade da coleção. Não se encontra grande vantagem em descrever de várias formas o mesmo documento.²³ Não são notadas grandes diferenças entre os dois formatos (UNIMARC e ISAD) nos níveis e subníveis do tratamento das coleções, ambos partem de acordo com a orgânica, tipologia documental, estrutura e ordem original da coleção. Os níveis não dependem da dimensão da coleção, mas sim da sua estrutura. O registo hierárquico superior ao nível da coleção corresponde ao primeiro nível da coleção e num segundo nível, os registos dependentes. No caso específico dos documentos fotográficos, as questões levantadas pela catalogação biblioteconómica são muito semelhantes às da descrição arquivística, tal como pudemos constatar na entrevista feita à responsável pelo espólio de Eduardo Portugal no AML. Quanto à documentação textual ela é uma fonte importante para a análise e estudo do Estúdio e do fotógrafo, constituindo os documentos primários para a identificação da própria coleção fotográfica, uma vez que contém informações das encomendas, dos que encomendam, assuntos e datas, o que pode suprir a falta de legendas anotadas ou álbuns que a identifiquem (como o caso das obras relacionadas, onde vamos encontrar a reprodução de documentos visuais produzidos durante a atividade do Estúdio). Na sua maioria, as entrevistadas reconhecem que o formato UNIMARC tem conseguido estabelecer hierarquias necessárias para as coleções e tem dado uma resposta positiva nos recursos de descrição da informação e acesso em ambiente digital. Em relação às ligações das fotografias aos documentos textuais resumem-se aos catálogos publicados das exposições, ou obras publicadas que se refiram ao

²³ Por exemplo, um catálogo que pertença a um espólio e outro que foi adquirido, têm um único sistema comum de tratamento, um sistema híbrido, exaustivo, quer nas notas como na indexação e nos campos de ligação

Fotógrafo, mas nunca são relacionadas com os documentos textuais que acompanham o fundo.

Uma das entrevistadas da BA constatou o facto de se tratar as coleções fotográficas como documentos de biblioteca e não como coleções de arquivos. À sétima pergunta existiu uma dissonância em relação às outras entrevistadas pois na sua opinião seria dada uma nota 300 (nota geral) e acrescentaria um descritor autor-título no campo 604. As outras propostas foram a confirmação da ligação feita no registo fotográfico no campo 309 (notas internas) e 601 (Nome da coletividade como assunto). No campo de notas internas é dada a descrição, identificação, autoria e localização da peça de arte. No campo 601 é dada a entrada como ponto de acesso, nome da coletividade detentora da peça com a subdivisão de assunto no subcampo \$x para a coleção, outro para a escultura, e a subdivisão de forma [Fotografias].

As entrevistas comprovaram também uma grande uniformização em relação aos títulos com a utilização do bloco 5XX: uma questão levantada pela revisão da literatura na “ferberização” de um catálogo.

As pessoas entrevistadas conhecem os vários modelos conceptuais que surgiram da necessidade de repensar os conceitos referentes aos contextos bibliográficos e como resposta à diversidade de recursos e às necessidades dos utilizadores. Referem que em relação ao RDA os resultados dos testes de conversão dos catálogos provocam uma grande quantidade de alterações, tornando-o num processo que envolve muitos esforços e recursos. Não concordam com a *Folkosonomia*, pois é um conceito para a organização de conteúdos digitais na *Web* em ambiente social, partilhado e aberto, não pressupõe uma linguagem controlada necessária para o tratamento documental ao nível de indexação de conteúdos. Os *tags* são muito subjetivos, porque são descritores genéricos, o que deve ser suficiente para uma rede social, mas provocam ruído/silêncio ao contrário de uma indexação fina. A relevância, viabilidade, objetividade e qualidade são determinantes para a qualidade da informação produzida nas bibliotecas, arquivos e centros de documentação.

Muitas vezes a facilidade no acesso à informação não é sinónimo de exigência, validação ou rigor científico.

4.4. Análise comparativa do tratamento descritivo de outros espólios de fotografos

Partindo da análise das normas e procedimentos de diferentes bibliotecas relativamente aos espólios de fotografos, ou, quando não disponíveis, da observação direta das diferentes soluções adotadas, visíveis através da consulta nos respetivos OPACs, passamos a apresentar uma abordagem comparativa de casos internacionais e nacionais.

A BNE (Biblioteca Nacional de España) possui cerca de 1 500 000 negativos fotografias e impressões (ORTEGA GARCÍA, 2001). São utilizadas para a descrição bibliográfica as regras de catalogação do formato ISBD e MARC 21 para garantir a unificação e uniformidade dos registos. Ao usar o MARC 21²⁴ e a ISBD nos materiais fotográficos a principal dificuldade é a descrição dos itens individuais (BNE, 2015)²⁵. O campo 490 (título de série relacionada, sem correspondência no UNIMARC) foi criado para designar as entradas de série em registos bibliográficos para os títulos de série os quais não têm uma entrada relacionada (BNE, 2015). Este veio substituir o campo 440 (que correspondia ao campo 225 do UNIMARC)²⁶, sendo necessário adicionar uma

²⁴A BNE tinha o seu próprio formato MARC monográfico, o IBERMARC, permitindo o intercâmbio na entrada em rede universal. Em 2007 foi substituído pelo formato MARC 21 (BNE, 2012a).

²⁵Uma grande quantidade de fotografias é registada na zona das notas e muitas fotografias têm pouca informação textual ou informação associada, como é necessária nos outros campos de dados. Não existe uniformidade dos termos incluídos nos registos para facilitar a recuperação da informação. Cf. BNE (2015).

²⁶Na BNE é usado o MARC 21, sendo referidos no texto os seus campos equivalentes em UNIMARC, sempre que for possível, seguindo as Tabelas de equivalência: UNIMARC-MARC 21 definitivas [Em linha]. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em: https://www.uc.pt/sibuc/Pdfs/Tabela_equivalencias_Unimarc-MARC21; BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA- MARC 21 [Em linha]. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em: <https://www.bne.es/es/Micrositios/Guias/Marc21/resources/Docs/Marc21.pdf> ; LIBRARY OF CONGRESS: MARC STANDARDS OFFICE (2001) – UNIMARC to MARC 21 conversion specifications [Em linha]. [Consult. 18 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/unimarc21.html>

série correspondente nos campos 800-830 (RODRIGUES; TEIXEIRA, 2010; MESSINA-RAMOS, 2011) definidos como títulos relacionados e sem campos equivalentes em UNIMARC²⁷. O subcampo \$3 do campo 490 é usado para a especificação do material, e o subcampo \$v tem a ver com o número do volume ou o número sequencial da série. Ao clicarmos no título de série, direciona para o catálogo do museu que contém a coleção dessas peças ou para o fundo que inclui um álbum de fotografias. Em relação a “Obras Relacionadas” ou documentos textuais são colocados no “Bloco 3xx” (campo das notas). Foi criado o campo de notas 325 (notas de reproduções), mas não criaram os campos de ligação 455 e 456 que a ele estão ligados, o 594 (campo de uso local do MARC 21, sem equivalência no UNIMARC no campo das notas) para os relacionamentos com outras obras e de onde os títulos são retirados. O campo 463 liga ao conjunto ou conjuntos de fotografias é um campo repetível. Liga o analítico ao seu conjunto de nível ou níveis superiores.

Na NLA (National Library of Australia) têm uma política de catalogação descritiva para itens multinível, usa-se o mesmo formato MARC 21 (NLA, 2015a, 2015b, 2015c), utilizando os campos do bloco 3xx (notas gerais) como a BNE, o campo 327 (notas de conteúdo)²⁸, o campo 530 (notas sobre outros formatos físicos e outras notas para melhorar o acesso à coleção, não tem equivalência em UNIMARC). O bloco 4xx possibilita um ponto de acesso para a série (entrada secundária) e fornece fontes de referências; o campo 463 (entrada para o documento hospedeiro relação vertical, nível de unidade física, está ao nível da unidade física), relaciona as fotografias individuais contidas numa

²⁷ Os campos utilizados na BNE em UNIMARC são: 225; 3XX; 325; 463. Os campos em MARC 21 referidos sem equivalência no formato UNIMARC são: 490; 594; 800-830; os campos do Bloco 5xx têm equivalência no bloco 3xx do UNIMARC. Conforme as tabelas mencionadas.

²⁸ Campos do MARC 21 da NLA: 336 (tipo de conteúdo); 337 (Tipo de média); 338 (Tipo de suporte); 490 (título de série relacionada); 500 (campo 300 em UNIMARC); 505 (campo 327 em UNIMARC); 530 (sem equivalência); 773 (campo 545 em UNIMARC); 800-830 (pontos de acesso adicionais da série, sem equivalência). Cf: Tabelas de equivalência UNIMARC-MARC 21 definitivas [Em linha]. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em: https://www.uc.pt/sibuc/Pdfs/Tabela_equivalencias_Unimarc-MARC21; Formato MARC 21 para registros bibliográficos [Em linha]. Consult. 22 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.bne.es/es/Micrositios/Guias/Marc21/CamposDatos/>.

coleção, o registo que contém o campo está ao nível da parte analítica e o 830 (entrada secundária sempre que a série difere da forma controlada, o campo é repetível não tem correspondência em UNIMARC) descrito sempre que estamos na presença do campo 490, ou de um 300 (notas gerais, relativas à série). O campo 800 (sem correspondência em UNIMARC) liga a fotografia ao fotógrafo e ao título da coleção, são entradas secundárias da série. A série diz respeito a tipos específicos de reprodução iconográfica (para uma identificação precisa, a mesma pode constar de séries diferentes, períodos diversos ou conter alterações de cores ou tonalidades) (LNA, 2015).

A BnF (Bibliothèque nationale de France) tem como deveres do seu catálogo, explícitos nas tarefas referentes aos utilizadores: *encontrar, identificar, selecionar, adquirir, navegar*. Defendem e utilizam os conceitos FRBR para cobrir todos os tipos de recursos (BnF, 2015). Pretendem a evolução do formato UNIMARC para implementar uma catalogação segundo o modelo FRBR²⁹. No que se pode observar, os seus elementos são usados para descrever uma coleção como um todo e para codificar todo um inventário multinível dessa coleção, segue a norma FD Z-44-077 (1987) do grupo AFNOR para imagens fixas (BNF, 2015c). Distingue diferentes tipos de *links* como o das ligações entre registos bibliográficos como o campo 432 – referência de uma publicação num diferente tipo de média e o campo 480 – referência entre diferentes tipos de documentos. O seu formato oferece uma variedade de notas como por ex: o campo 338, nota sobre o modo de acesso aos dados para documentos multimédia e recursos eletrónicos (BnF, 2015b). Inclui registos bibliográficos que descrevem vários documentos associados a eventos, programas e fotografias. Expõe uma parcela dos seus dados em RDF, através da *data.bnf.fr*. Em relação aos documentos fotográficos utiliza o campo 300 (notas gerais) remete-nos para outras obras relacionadas ou álbuns de referência do “Estúdio” do fotógrafo através de um

²⁹ Os exemplos são dados em exposição pública ou em ISBD bem como os formatos INTERMARC ou UNIMARC e EAD para ilustrar as práticas relativas ao catálogo da BNF. O EAD é a norma para a codificação da descrição documental, arquivística, utilizando a linguagem XML para a codificação dos fundos de documentos e fotografias, dão informações ao nível de conteúdos de coleções específicas.

link de localização conforme constatamos nas diversas pesquisas no catálogo da BnF. Na coleção (registro superior) existe no campo 300 (das notas gerais) um *link* que direciona para notícias de arquivo, como o fundo foi adquirido e em que condições, direcionando em seguida para outro *link* onde encontramos os negativos e os registros do Estúdio conservados por exemplo numa instituição onde se localiza o fundo, que por sua vez tem *links* sobre informações biográficas do fotógrafo (autor) e ao item (BnF, 2015a). A BnF utiliza o campo 431 “Continua em Parte” para ligar o recurso contínuo, o que está a ser catalogado, a um título anterior. O campo 451 é utilizado como ligação a outra edição no mesmo suporte por exemplo para uma prova a p&b assinada e autografada. O Álbum de referência do Estúdio do fotógrafo é ligado à coleção através do campo 461 (Nível de conjunto). O campo 463 (Nível de unidade física) é utilizado para ligar a fotografia ao Álbum de referência do Estúdio. Uma ilustração ou uma reprodução da fotografia liga-se através do campo 463 ao Álbum de referência do Estúdio do Fotógrafo. Resumindo, o subconjunto (nível de unidade física)³⁰ liga-se ao Álbum através do campo 463 é o campo utilizado para identificar ligações a itens que se situam ao nível da unidade física, e o registro que contém o campo está ao nível da parte analítica do subconjunto e liga-se à coleção através do campo 461. A coleção não tem campos de ligação recíproca mas tem o campo 517 (outros títulos relacionados). A entrada principal do registro é feita pelo Estúdio do Fotógrafo com o código de função \$4600 (BnF, 2015).

A visita ao espólio Eduardo Portugal no AML e a entrevista à sua responsável foram motivo de diferenciação nesta análise comparativa, por exemplificarem o processamento arquivístico deste tipo de acervo. No tratamento do fotógrafo EP as dificuldades foram várias, embora, pelo fato de EP também ter sido arquivista de profissão, algumas tenham sido atenuadas, por haver várias indicações deixadas pelo próprio, nos seus cadernos de registro, ou na vasta documentação, ou então, através das notas pessoais inscritas sobre os

³⁰ Unidade física é um item bibliográfico fisicamente separado (UNIMARC,2008, p)

originais e nas embalagens de acondicionamento. No entanto, podemos destacar que a maior dificuldade se centrou, por um lado, na dimensão do espólio e por outro, na sua diversidade³¹. A biblioteca do autor foi separada da restante documentação porque o AML possui uma biblioteca especializada de fotografia em livre acesso, repartida entre a sala de leitura e a sala de leitura do Arquivo Histórico, respeitando a especialidade da temática existente em cada polo de arquivo. Do ponto de vista técnico das obras a catalogação é realizada pelos bibliotecários e a recuperação é feita através da base de dados bibliográfica PRISMA, unificando toda a Biblioteca de EP. Existe uma ligação entre a bibliografia onde existem reproduções fotográficas como livros técnicos sobre fotografia e as fotografias, feita através do formato ISAD (G) através da "Nota de Publicação" presente na "Zona de Documentação Associada". Seguem a ODA (2011), procurando identificar quaisquer publicações que tratam ou se baseiam na utilização, estudo ou análise da unidade de descrição. As orientações gerais encontram-se no ponto 5.4.A1, nota de publicação e da 5.4.A2. registar referências e/ou, informações sobre publicações em qualquer suporte, na Orientação 5.4.A3 e na 5.4.A4.

A zona de localização não está prevista na estrutura ISAD (G), mas é contemplada pela AML, para se atribuir um código de localização informático ao documento e poder associá-lo a outros documentos do AML. O nome do produtor é sempre colocado na "Zona de Contexto", como a história administrativa/biográfica. O campo das notas serve para colocar informação importante, mas que não se enquadra em nenhum dos campos previstos, por exemplo à anterior função de um edifício.

³¹ Trata-se de um enorme conjunto documental composto por materiais muito diversificados: negativos em chapa de vidro e película, álbuns de fotografia, equipamento fotográfico, objetos pessoais, documentação pessoal e documentação relacionada com a atividade profissional e uma vasta biblioteca especializada em fotografia e olisipografia. A tarefa mais complicada foi o confronto com tanta documentação: fazer corresponder negativos a provas, relacionar os vários levantamentos fotográficos com a documentação impressa e manuscrita, compreender a forma e procedimento do fotógrafo.

Toda a informação é remetida para o número da ficha de cada caixa. Os livros são organizados por ordem cronológica, numérica e temática. Ao dismantelar cada caixa teve de respeitar-se a ordem de proveniência. Quando se começou a descrever através das Zonas relacionadas, relacionou-se o espaço geográfico com a Zona de Descrição, mantendo uma relação onde se interligaram várias hierarquias de documentos com a sua localização, tanto interna como externa. Para a bibliografia e Fontes relacionadas acrescentaram um campo local, que as instituições podem criar, sem qualquer constrangimento. Fotografias iguais e que existiam noutras instituições colocam-se no campo de Unidades Relacionadas Externas e quando existe documentação agregada coloca-se a seguir ao endereço.

A Biblioteca do Campo Arqueológico de Mértola (CAM, 2009) trata as fotografias utilizando as ligações de entradas relacionadas do campo 461, que liga ao nível de conjunto da coleção, enquanto o campo 462 liga ao nível de subconjunto. Tem dois *links* no fim do registo que nos direcionam para o conjunto de imagens e outro para os termos e condições das cópias digitais. Não se nota na descrição uma ligação horizontal entre os dois tipos de documentos que aqui pretendemos estudar – os textuais e os fotográficos.

O Centro Português de Fotografia (CPF, 2015) tem atualmente um total de 92 fundos e coleções. Quanto ao tratamento fotográfico segue as normas ISAD (G) e SEPIADES. Quanto aos métodos que utilizam para a ligação dos documentos textuais ao registo da fotografia correspondente, o CPF (2008) segue o indicado pela norma arquivística ISAD (G), nomeadamente a eventual utilização da “Zona da Documentação Associada”. A zona é a 3.5: 3.5.1- Existência e localização de originais; 3.5.2 – Existência e localização de cópias; 3.5.4 – Notas de Publicação. 3.5.2 Esta zona identifica quaisquer publicações que tratam ou se baseiam na utilização, estudo ou análise da unidade de descrição. Em termos de descrição/pesquisa, a elaboração de inventários e listas das fotografias tendo em atenção os campos de descrição obrigatórios (códigos de referencia, título, datas e dimensões e suporte) são indicados pelas normas e pela base de dados de descrição arquivística (DigiTArq).

MAR-Biblioteca do Museu de Arte do Rio integra no mesmo sistema³², biblioteca, museu e arquivo. O *software* utilizado é o *Pergamum*, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), o formato utilizado é o MARC 21. Os campos de relação entre documentos textuais e fotográficos são feitos apenas através dos campos dos assuntos e das notas 541. As fotografias são tratadas no futuro de acordo com o padrão de catalogação arquivística NOBRADE, inserido no sistema *Pergamum*. O MARC 21 é o formato que está na base do interface do catalogador arquivista, há que utilizar alguns campos em comum com os procedimentos da biblioteca, de modo a criar outros mais específicos, mas todos inseridos no MARC 21. O NOBRADE não é uma mera tradução das normas ISAD (G) e ISAAR, que já existem e estão publicadas. O seu objetivo, consiste na adaptação das normas internacionais à realidade brasileira. O *Pergamum* permite criar diferentes tipologias de unidades de informação e elabora folhas de cálculo tabelas de catalogação para cada uma delas. Por exemplo, na unidade arquivística as tabelas são sobre o documento textual, cartão postal e fotografia. Existe uma diferença de tratamento face à Fundação da Biblioteca Nacional do Brasil, que usa o *software* Sophia com o modelo de tabelas no *software* *Ortodocs*, em formato MARC e em vez de MARC 21.

Na Fundação da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, entrando na Biblioteca Digital e pesquisando por Álbum fotográfico (FBNB, 2015), verificamos que utiliza o Dublin Core como formato para descrever as fotografias através da catalogação analítica³³. O campo das notas indica o item catalogado que integra o conjunto, fazendo-se a relação com o acervo digital através do sistema de bases de dados SOPHIA. Na visualização de um registo podemos escolher o formato MARC ou Dublin Core, a Zona de Relação tem um *link* para a fotografia. Neste nível existe a Zona Título Analítico-Fonte, através

³² Informação obtida através de troca de e-mails no dia 9 Março 2015, com a Bibliotecária responsável pela Direção e Gestão da Biblioteca do Museu do Mar.

³³ No Brasil seguem o Manual FUNARTE, onde descrevem vários tipos de catalogação. A catalogação analítica descreve uma parte ou partes de um todo, como é o caso dos Álbuns fotográficos.

do *link* acede-se ao registo principal da coleção: o Álbum. As partes do Álbum são analíticos (subconjuntos) e podem ser visualizadas através de *links* e zonas de ligação ao Álbum. A Zona Título Analítico - Fonte de relação equivale ao campo 856 do UNIMARC, para aceder ao recurso eletrónico descrito no registo ou às miniaturas (*Thumbnails*).

Nas bibliotecas Municipais do Porto (BMP, 2015), encontrámos no campo das notas gerais 300 (notas gerais) a ligação da reprodução fotográfica e o documento textual.

Finalizamos com a observação e pesquisa do catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, (BNP, 2015) que utiliza o formato UNIMARC nos seus registos. Para unir o registo fotográfico ao documento textual, utiliza o campo 317 para notas de proveniência, o campo 488, como bloco de entradas relacionadas e o campo 311 para notas relativas aos dados que se registam no campo 488.

5. Proposta de uma descrição integrada entre os documentos textuais e fotográficos na coleção de Horácio Novais

Iniciamos a nossa proposta depois de termos feito a pesquisa de várias perspetivas na revisão da literatura, de termos apreendido o contexto informacional e biblioteconómico da documentação do Estúdio de Horácio Novais na BAFCG, e de termos analisado comparativamente as soluções encontradas em diversas instituições, o que nos levou a considerar, na senda de Martha Yee (2004), que o formato UNIMARC tem ainda potencialidades para dar resposta ao nosso problema inicial – o de descrever as ligações entre vários suportes físicos, ou várias *manifestações* de um mesmo documento fotográfico, explanados em diferentes itens. Relativamente às propostas de formato UNIMARC para o tratamento do espólio, faz-se apenas destaque dos campos considerados mais relevantes. Em primeiro lugar, e no fim do tratamento integral da documentação, deverá complementar-se o registo mãe, para o Espólio, que

apresentamos na sua versão provisória (V. Apêndice D.1 e D.2). Este liga-se por relações hierárquicas aos subconjuntos das coleções repartidas por tipologias documentais (publicações periódicas, monografias, recortes, Objetos, fotografias, postais, agendas, manuscritos) através do campo 469 (Nível de conjunto de ligação recíproca). Relativamente ao nosso problema central, vamos focar-nos no processamento das coleções fotográficas, com a elaboração de dois tipos de registos bibliográficos: registo de coleção (primeiro nível na hierarquia, nível superior) e os registos dependentes ou apelidados de novos subconjuntos, que descrevem partes da coleção ou seja, estabelece-se uma hierarquia multinível de três níveis, mas sem ligação entre o nível superior e o mais inferior, por razões de operabilidade do sistema (V. Apêndice A.1). O registo da coleção é composto pelos elementos que descrevem e permitem recuperar a coleção como um todo. Começa-se pela descrição da coleção que tem como cota CFT164, identifica-se a coleção fotográfica HN.

Primeiro, propomos a criação de uma folha no *Horizon*, para otimizar as rotinas do processamento bibliográfico de uma coleção tão vasta, onde muitos dados são iguais e se repetem. Para isso, sugerimos uma folha de recolha de dados (*workforms*) com dados FRD (dados pré-definidos), que fica designada na visualização "Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais". O campo 115 deverá ser utilizado caso existam transparências ou tudo que seja passível de ser projetado. No campo 116 (Campo de dados codificados: material visual) e de acordo com as características desta coleção, os elementos descritivos correspondentes serão o subcampo: \$ae (negativos fotográficos) i (papel) y (sem suporte secundário) b (preto e branco).

No campo 200 no \$a [Título com base no conteúdo representado]³⁴, no subcampo \$f o nome do fotógrafo com o respetivo ponto de acesso no campo

³⁴ Como as fotografias não têm título terá que se colocar entre parentesis retos mediante a análise do seu conteúdo ser-lhe-á atribuído um título pelo catalogador.

700 . No campo 210 da produção, pode aparecer já com os respetivos indicadores #1³⁵. Propomos a definição dos seguintes campos pré-definidos:

Etiqueta de registo	000	n k m _ _ _
Identificador do registo	001	267919
Identificador persistente do registo	003	http://www.biblartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024~J267919~J0
Dados gerais de processamento	100	_ _ \$a _ _ _ _ _ d 1930 1988 k _ _ _ y 0 por y 01 03 _ _ _ ba
Língua da publicação	101	0 _ \$a por
País de publicação ou produção	102	_ _ \$a PT
Campo de dados codificados: projecções visual	115	_ _ \$a _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _
Campo de dados codificados: Material visual g	116	_ _ \$a e y b _ _ _ _ _ _ _ _ _ _
Campo de dados codificados: ficheiro de comp	135	_ _ \$a v o _ _ _ _ _ _ _ _ _ _
Título e menção de responsabilidade	200	1 _ \$a [Título com base no conteúdo representado] \$b Material gráfico] \$f Horácio Novais
Publicação, Distribuição, etc.	210	# 1 \$a \$c \$d [1930-1988]
Descrição Física	215	_ _ \$a \$c p&b \$d
Autor-pessoa física (resp. intel. principal)	700	_ 1 \$4 070 \$a Novais, \$b Horácio, \$f 1910-1988
Cota Resumo	930	_ _ \$d CFT164 \$f FCGBGA
Existências no bib	966	1 _ \$f FCGBGA \$s CFT164

Em segundo lugar, sugerimos que o registo da Coleção deva ser³⁶:

Ex: 200 1_ \$a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais \$b Material gráfico] \$f Estúdio Horácio Novais

A responsabilidade da Coleção assim como do Espólio é do Estúdio Horácio Novais e entrará como ponto de acesso no campo 710. Os registos dependentes da coleção têm como responsabilidade o nome do fotógrafo e o seu ponto de acesso o campo 700.

No campo 215 a totalidade das provas fotográficas, total de negativos, no \$c indicação de cor, no \$d dimensões (dar o formato mais predominante).

Ex: 215 \$a 93.819 fot. \$c p&b, \$d 13 x 18 cm, principalmente

³⁵ O campo 210 é importante porque é o que diferencia os nossos documentos. Eles são únicos, não foram publicados, daí a data da produção e não de publicação. No UNIMARC ed. 2008 há uma evolução na terminologia usada neste campo, pela existência de outras tipologias documentais, estando prevista “a data de produção de uma obra de arte”, no \$d (UNIMARC, 2008, p. 367). No indicador 2 tipo de distribuição, utiliza-se o “#”, produzido em exemplares múltiplos, normalmente publicado. Ex: 210#1\$a...\$d[datas]

³⁶ Este registo da coleção é uma proposta que ficará concluída apenas após o tratamento de todos os documentos que a integram.

No campo 303 das notas relativas a informação descritiva em relação ao item, daremos informação da existência de dois itens que nos parecem fundamentais para compreender a atividade do Estúdio, podendo trazer novos significados à coleção, não é comum no uso da BAFCG:

Ex: 303 \$a A coleção integra dois livros de registo do Estúdio, que se encontram armazenados junto às provas. Consulta sob reserva.

No campo 317 (nota de proveniência) é dada informação da origem, contexto de produção e incorporação da coleção na Fundação Calouste Gulbenkian.:

Ex: 317: \$a Horácio Novais nasceu em Lisboa, oriundo de uma família de artistas. Sobrinho do fotógrafo António Novais, filho do ilustrador Júlio Novais e irmão do também fotógrafo Mário Novais. Começou o seu percurso profissional no jornal “o Século”, com Joshua Benoliel. A partir daqui é reconhecido o seu trabalho como fotojornalista e cria o seu próprio estúdio em Lisboa. Em 1931, passa a colaborar como fotógrafo independente no *Diário de Lisboa*, na *Batalha*, na *Ilustração* e em *O Notícias Ilustrado*. Fotógrafo de arte reconhecido nas inúmeras exposições individuais e coletivas e nos concursos onde participou. Esta coleção é o resultado do trabalho que Horácio Novais desenvolveu no percurso da sua vida profissional no estúdio comercial, situado na Rua da Horta Seca, em Lisboa. Grande parte das espécies têm como origem encomendas que foram feitas ao estúdio tanto pela indústria como entidades e organizações sociais e políticas da época. Além destas verifica-se a existência de imagens de caráter pessoal, retratos e viagens. O espólio foi adquirido por compra aos filhos em 1997 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no Arquivo de arte do Serviço de Belas Artes. Em 2002 integração na Biblioteca de Arte.

No campo 330 (nota sumário), caracteriza-se a coleção, com base no conteúdo das fotografias e nas fontes de informação internas existentes (v. Apêndice D.3; D.4):

Ex: 330 \$a Negativos p&b em suporte vidro, acetato de celulose, película de nitrato de celulose, 3009 negativos a p&b em suporte vidro, 26907 filmes a p&b, 6544 filmes a cor, 10249 diapositivos a cor, 8 690 nitratos e acetatos de celulose deteriorados, 3 335 provas a p&b e 464 provas a cor. Cerca de 37 437 negativos e 7019 provas foram depositadas no CPF.

Preenche-se o campo 488 (Campo de outras obras relacionadas) se existirem obras relacionadas, ou seja se existirem publicações sobre o fotógrafo, como fontes para o tratamento da coleção.

No campo dos assuntos é feita uma descrição geral de maior relevância, como se pode consultar na proposta (V. Apêndice D.3; D.4).

Ex: 710 02 \$a Estúdio Horácio Novais (Estúdio de fotografia), \$f1930-1988

Terceiro e último, propomos que o segundo nível de subconjunto (corresponde aos documentos fotográficos) e os registos dependentes dos documentos estejam cotados de forma alfanumérica, seguindo a instrução “Atribuição de Cotas” a material não livro I-BA-14-Versão0; 09072012 e a instrução “Reservados” 1-BA-09 V.0; 22052012, disponível apenas na *intranet*. Neste caso o registo da coleção é um reservado de nível 1, acessível em rede consultável no Espaço Multimédia.

Cria-se novamente o campo 115 e o campo 116, (Campo de dados codificado).

No campo 200\$a (título e menção de responsabilidade) dá-se o título da fotografia ou do conjunto de fotografias entre parênteses retos, podendo ser um título atribuído, quando as fotografias não têm título (V. Apêndice D.9; D.10). A menção de responsabilidade será a do fotógrafo Horácio Novais com o respetivo ponto de acesso 700. A data de produção da fotografia será colocada entre parênteses retos, visto ter sido atribuída [1974].

Ex: 200 1_\$a [Andorinhas da Primavera] \$b [Material gráfico] \$e renascer]\$f Horácio Novais

Ex: 210 #1\$d [1974]

No campo 215 (Descrição física) a proposta é:

Ex: 215 \$a 8 provas em papel baritado \$cp&b \$d 24 x 30 cm³⁷

No campo 309 (campo utilizado para as notas de uso interno), as imagens são identificadas em relação ao seu conteúdo, constando deste campo todos os elementos identificativos da imagem. A nossa proposta é que estes descritivos fiquem visíveis através do campo 300 (campo das notas gerais), em detrimento do campo 309. Esta opção tem como objetivo a visualização de toda a informação constante no registo durante todo o processamento da coleção,

³⁷ Espécies, tipologias e formatos são fornecidas pela equipa de conservação Luís Pavão Lda, através de documentação interna de procedimentos.

todavia não existe um campo das notas específico para esta situação no UNIMARC.

Ex: 300 \$a CFT 164.280307: Manifestação na altura da Revolução do 25 de Abril, na Praça D. Pedro IV
Ex: 300 \$a CFT 164.280308: Manifestação
Ex: 300 \$a CFT 164.280309: Manifestação na Praça Luís de camões
Ex: 300 \$a CFT 164.280310: Manifestação no Largo do Chiado
Ex: 300 \$a CFT 164.280311: Manifestação a subir a Rua do Carmo
Ex: 300 \$a CFT 164.280312: Manifestantes
Ex: 300 \$a CFT 164.280313: Elementos da Marinha durante a tomada da Pide/DGS na Rua António Maria Cardoso, a 26 de Abril de 1974
Ex: 300 \$a CFT 164. 280.314: Manifestantes

Utiliza-se o campo 459 (campo de ligação não recíproco à coleção fotográfica) ou seja, não existe reciprocidade³⁸ (V. proposta em Apêndice D.9; D.10)

No bloco 6xx (assuntos) indexamos todos os conteúdos que observamos nas fotografias através de uma indexação pré-coordenada segundo o previsto na SIPORbase³⁹, colocando a subdivisão de forma no subcampo \$x [Fotografias], indo ao encontro da prática vigente na BAFCG. Ao contrário do que acontece por exemplo no Arquivo Municipal de Lisboa onde é utilizada a indexação pós-coordenada. Alguns exemplos propostos das entradas de assuntos (V. Apêndice D.9; D.10):

Ex: 606 \$a Manifestações políticas\$yPortugal\$z1974\$x [Fotografias]
Ex: 607 \$a Largo do Chiado (Lisboa, Portugal) \$x [Fotografias]

No campo da cota 930, é criada uma cota resumo ou sumário⁴⁰ para esse nível de subconjunto e o campo 966 para cada espécie fotográfica cria o

³⁸ Para que só exista uma ligação do subconjunto para a coleção fotográfica. De outro modo teríamos um número muito elevado de dependentes.

³⁹ Procura-se no sistema SIPORbase, uma maior *qualidade no controlo de autoridade, através de autoridades para cada cabeçalho pré-coordenado, isto é, não usando termos móveis, uma vez que a sua aplicação não é passível de ser validada diretamente pelo sistema automatizado* (SIPORbase, p. 2).

⁴⁰ Cota Resumo/Sumário é um campo de uso local utilizado pela BAFCG, excluído dos meios de troca internacional (UNIMARC, p. 771). Na BAFCG utiliza-se quando existem mais de três cotas da obra. Nas fotografias utiliza-se para agrupar as fotografias em subconjuntos, respeitando a ordem original.

exemplar físico, o ponto de acesso à imagem e aos seus descritivos (no fim de todo o processamento) conforme alguns exemplos⁴¹:

Ex: 930 \$d CFT164.280307-280314\$I\$FCGBGA\$provas 24 x 30 cm⁴²

Ex: 966 1 \$I FCGBGA\$s CFT164.280307

Ex: 966 1 \$I FCGBGA\$s CFT164.280308

Depois dos documentos fotográficos passamos em seguida para a proposta do processamento dos documentos textuais.

5.1. Aplicação do teste experimental

Criado o registo da coleção e do seu subconjunto falta agora processar as obras seleccionadas na amostra onde optámos em primeiro lugar pelas reproduções fotográficas pertencentes a H.N. com maior relevância para a nossa pesquisa. Como demonstrado anteriormente, pesquisámos na Arqfoto na base de dados *Microsoft Access*, para encontrar as referidas fotografias. A obra seleccionada foi o periódico *Costa do Sol: revista de divulgação turística*, que contém o artigo “Andorinhas da nossa Primavera: renascer” com as reproduções fotográficas (V. Apêndice D.5; D.6) A responsabilidade atribuída a Horácio Novais é secundária, com o código de função de fotógrafo (\$4600), assim como todas as outras autorias são secundárias, visto tratar-se de um periódico sem uma autoria expressa. Existe uma menção de responsabilidade intelectual que é a do diretor do periódico que irá entrar no 702 com o código de função \$4300 (diretor).

Tratando-se do número avulso de um periódico que a biblioteca não tem, é importante tratá-lo monograficamente como opção de processamento no campo 300 (Zona das notas):

⁴¹ Cf: V. Registo completo no Apêndice D.9 e D.10

⁴² Medidas fornecidas pela equipa de Luís Pavão Lda. através de documentação interna de procedimentos

Ex: 300 \$a N° 32, Maio 1974, tratado monograficamente.

Todos os restantes procedimentos no tratamento bibliográfico são considerados nas rotinas do processamento e de acordo com as informações técnicas da biblioteca. É necessário colocar o campo 317 (nota de proveniência) para referir a Coleção Estúdio Horácio Novais.

Ex: 317 \$a Coleção Estúdio Horácio Novais

Estamos agora em condições de partir para a análise do analítico (artigo) ou seja a parte que integra o todo. O fotógrafo surge no campo 700 como autor principal, o artigo não tem qualquer menção de responsabilidade em relação ao seu texto, o destaque vai para as fotografias e para o fotógrafo HN.

A ligação ao registo principal da monografia é feita através do campo estabelecido pelo UNIMARC neste caso o campo 463 (nível de unidade física ou de parte):

Ex: 463 _1\$t Costa do Sol \$a dir. Marjorie Ferreira de Andrade \$c Lisboa \$ b Editorial Império,
\$d 1974, \$pp. 2-5

O campo que optamos por escolher como proposta para a ligação entre o analítico e o subconjunto de fotografias foi o campo 488, campo de entrada de outras obras relacionadas utilizado no processamento bibliográfico no relacionamento entre obras com a mesma temática de assuntos mas de tipologias diferentes (por ex. um folheto e uma monografia). Os campos de ligação 4xx são os campos que no FRBR fazem a ligação ao registo da *expressão, cota*. O campo 488 é repetível, portanto não há problema em existir, assim, como não modifica as rotinas da biblioteca com a criação de mais campos relacionados. Propomos, no entanto, o recurso à criação de uma nota específica no campo 311, onde se explique o tipo de relação, para diferenciar do uso que já se faz na BAFCG deste campo. Para isso, será necessário indicar o valor 0 no indicador do campo 488, (V. Apêndice D.7; D.8) para que não seja gerada uma mera nota automática (UNIMARC, 2008, p. 412). Ainda ponderámos optar pela criação de um novo campo, como o 455 “Reprodução de”, que automaticamente iria criar um campo 456 ”Reproduzido como”, usado como recíproco da relação identificada pelo

campo 455. Todavia, pareceu-nos uma opção mais arriscada, pela relação demasiado estrita que ficava estabelecida entre os dois itens, o que obrigaria ao estabelecimento de critérios que garantissem que a reprodução de um item correspondia exclusivamente a um original. Ora isso exigiria um estudo paralelo a este, sobre as características físicas e as especificidades do documento fotográfico, que não podia ter aqui lugar. O campo 488 faz igualmente a ligação entre as expressões dentro da obra. Com o uso simultâneo da nota 311 ganhará acuidade para realçar os relacionamentos entre os documentos textuais e os fotográficos, distinguindo assim da utilização mais genérica feita na BAFCG. A sua introdução é, desta forma, uma sugestão de melhoria a nível local, na medida em que enriquece a recuperação da informação e a sua representação no sistema de gestão de bibliotecas Horizon, podendo ser uma boa prática como poderemos ver nos exemplos:

Ex: 488 _0\$t [Andorinhas da nossa Primavera: renascer] \$a Horácio Novais \$d [1974]

Ex: 311 \$a O artigo contém reproduções de fotografias que integram a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais, existente na Biblioteca de Arte da FCG, com a cota CFT164.

Esta opção é equivalente à Zona de Documentação Associada ou de Unidades de descrição relacionadas utilizada no tratamento do Espólio de Eduardo Portugal (AML), por exemplo, num processo de obra com fotografia, onde também se opta por criar um campo local (análogo à nota 311, mas com a vantagem desta não sobrecarregar o sistema com mais um campo de uso local⁴³). Uma das distinções referidas foi que, para fotografias iguais existentes em várias instituições, recorre-se ao campo de Unidades Relacionadas Externas podendo colocar a seguir ao endereço, assim como as fontes e a bibliografia associada.

⁴³ Apesar de não existir qualquer problema no intercâmbio de dados entre agências, a criação de um campo de uso local torna necessária documentação que acompanhe a troca de registos, devendo ser dada a indicação de presença ou não desses, bem como uma nota sobre o seu tipo de conteúdo.

5.2. Tratamento documental das relações entre os documentos textuais e as fotografias

A nossa proposta de ligação entre os documentos textuais, os documentos visuais e, quando possível, as peças representadas nas imagens, visa permitir a triangulação da informação, nos seus diferentes suportes (V. esquema no Apêndice B). Pesquisando por exemplo a palavra “Amália” na base de dados Arqfoto”, destacámos uma: “Amália como Severa”, visto termos selecionado uma reprodução da fotografia “Amália como Severa” na obra escolhida “Lisboa por Ferreira de Andrade”, na página 133.

A fotografia que corresponde à opção pretendida tem a cota \$s CFT164.71152 pertence ao conjunto de fotografias \$d CFT164.71152-71160 que aparece na cota sumário 930, correspondendo à caixa original 89.

Ex: 966 \$IFCGBGA \$sCFT 164.71152 \$m89

Na fase seguinte tratamos a monografia onde seleccionámos a reprodução fotográfica reproduzida na obra “Lisboa de Ferreira de Andrade” preenchendo o campo do título, com uma primeira menção de responsabilidade do autor da obra, seguido pela responsabilidade de Horácio Novais como responsabilidade secundária, pois a sua função como fotógrafo é menor em relação à autoria expressa da obra. (V. Apêndice D.11;D. 12)

Ex: 200 1_\$a Lisboa \$f Ferreira de Andrade \$g Fotografias de Horácio Novais \$g colab. de J. Ciganovio y Oronoz \$g dir. artística Emilio Marcos Vallaure.

Acrescentamos o campo das notas:

Ex: 316 \$a Ex. contém uma folha solta com anotações manuscritas de Horácio Novais
Ex: 311 \$a A obra contém reproduções de fotografias que integram a coleção fotográfica Estúdio Horácio Novais, existente na Biblioteca de Arte da FCG, com a cota CFT 164
Ex: 317 \$a Coleção Estúdio Horácio Novais

Em seguida propomos a ligação à coleção Fotográfica de Horácio Novais através do campo 488 (outras obras relacionadas), com a respetiva data de produção da fotografia (1955).

Ex: 488 1\$t [Amália Rodrigues] \$a Horácio Novais \$d [1955]

E os assuntos respetivos:

Ex: 606 \$a Turismo \$y Lisboa (Portugal) \$z Séc. 20
Ex: 606 \$a Olisipografia
Ex: 607 \$a Lisboa (Portugal)\$z Séc. 20

No campo 702 (o fotógrafo como responsabilidade secundária, com o respetivo código de função).

Ex: 701_1 \$a Novais,\$b Horácio, \$f1910-1988\$4600

Exemplo do registo completo pode ser consultado no apêndice D.11 e D.12.

Quanto ao registo fotográfico, a proposta segue os mesmos procedimentos referidos anteriormente. No campo da cota sumário, as cotas desse nível de subconjunto de fotografias, na cota 966, a cota da fotografia, seguida do número da caixa original no subcampo “\$m”. Conforme exemplo a seguir:

Ex: 200 \$a [Amália Rodrigues]\$b Material gráfico] \$f Horácio Novais
Ex: 210 #1\$a [1955]
Ex: 215 \$a 9 negativos cromogénios em acetato de celulose \$d 6 x 8 cm
Ex: 459 1\$t Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais \$a Horácio Novais \$d [1930- 1980]
Ex: 488 0\$t Lisboa \$a Ferreira de Andrade \$b Everest, \$c Léon, \$d imp. 1973
Ex: 930 \$d CFT164.71152-71160 \$l FCGBGA
Ex: 966 \$l FCGBGA \$sCFT 164.71152\$m89⁴⁴

Exemplo completo do registo no Apêndice D.13 e D.14.

No primeiro caso de ligações criadas estabelecemos relações para outras informações encontradas exteriormente à biblioteca. Os atributos externos, ou imputados a uma entidade, compreendem os identificadores daquela entidade e informações do contexto, como o contexto em que a obra foi produzida, e que, geralmente, requer o uso de outras fontes para os relacionar. (BEACOM, 2003). A mesma imagem da “Amália como Severa” foi encontrada na MatrizNet⁴⁵,

⁴⁴ Cota antiga, corresponde número da caixa original

⁴⁵ MatrizNet é um catálogo coletivo dos museus portugueses. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/Apresentacao.aspx>

tratada de forma museológica, acrescentando informação sobre a origem e historial da peça. Em seguida conseguimos localizar o instrumento musical que figura na imagem, ficando a saber quer a história do instrumento (uma guitarra), quer a localização física da peça, que se encontra no Museu do Teatro (sendo uma doação da Amália). O retrato em questão retrata a Severa inspirada no trabalho do pintor José Malhoa, que se encontra no Museu do Fado. Este exemplo serve para qualquer outra imagem museológica fotografada por HN.

A nossa proposta para estabelecermos todas essas relações é a utilização do campo de ligação no campo 856, colocando o endereço da Matriznet (V. Apêndice D.13; D.14). E localizando a propriedade física do objeto, como pertencente ao Museu do Fado, onde o utilizador poderá ter acesso à informação disponível acerca do quadro.

Ex: 856 4_ \$ awww\$u
<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Obectos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=1072184> \$zA
fotografia de Amália Rodrigues pode ser pesquisada na MatrizNet

Ex: 856 4_ \$a www \$u
<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Obectos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=177537> \$z A
guitarra usada por Amália Rodrigues pode ser pesquisada na MatrizNet

Se nos referirmos à visualização dos exemplos da folha de recolha de dados entre formatos de ISAD (G) e UNIMARC, na observação que fizemos ao espólio do fotógrafo Eduardo Portugal no A.M.L, a diferença que observámos reside no mínimo de campos presentes em cada folha de recolha de dados de acordo com o nível de descrição (estrutura hierárquica multinível) bem como o número de campos definido pelo Arquivo para visualização do leitor. Esta decisão é tomada pela instituição, em função do definido pela norma ISAD (G) e pelas orientações técnicas de descrição arquivística (ODA) no item de campos obrigatórios se aplicável e ainda de acordo com a especificidade da documentação. Junto às regras da descrição multinível estão os elementos que dão a liberdade ao arquivo de combiná-los com os seus objetivos como a área de fontes relacionadas que podem ser criadas localmente.

Comparando os campos UNIMARC da proposta com o modelo FRBR o campo 102 (País de produção), o campo 200, o subcampo da menção de responsabilidade do autor (\$f), a data de produção, o 304 (campo das notas referente ao título original), os campos do bloco 5xx (500 e 532), a CDU, e o campo 700 (autoria principal) equivalem no FRBR à *Obra*, o campo da Língua (101), e o subcampo\$4730 (código de função de tradutor) do campo 702 equivalem à *expressão*, os campos 200, 205, 210, 215, 225 são todos *Manifestações*. O bloco 4XX (campos de ligação) faz a ligação ao registo da *Expressão cota*. O campo da cota e a sua localização 930 e 966 é o equivalente no FRBR ao *Item*.

O campo de produção 210 é definido como uma característica que diferencia uma obra de outra com o mesmo título. Não é um *atributo* da obra em si mesma. A data de produção, ou seja, o contexto cultural que a gerou é o elemento que a diferencia de outro contexto de produção ou de outras *manifestações* diferentes da mesma obra. No FRBR, a data de produção é um *atributo* da obra da relação “criado por”, é a opinião de MAXWELL (2008, p.16). No modelo E-R, o evento está associado a uma relação “criado por”, com as entidades pessoa, entidade corporativa ou família. A relação “criado por” liga uma obra ao fotógrafo ou instituição responsável pela criação do conteúdo intelectual e artístico dessa obra. Considerando a obra como entidade abstrata, que se realiza na *expressão*, o fotógrafo é o elemento da relação “criado por”, é um *atributo* da *manifestação*. A empresa produtora é uma relação “realizado por”, *atributo* da *manifestação*. Em relação à língua ou idioma é o original ou seja um *atributo* da obra, se existir uma alteração é um *atributo da expressão*. A descrição física, campo 215, que inclui dados relacionados às características do suporte material, apresenta os *atributos* da *manifestação*, a materialização física da *expressão* de uma obra. Existem notas relacionadas a todas as entidades: *Obra*, *Expressão*, *Manifestação* e *Item*, outras se referem a relações entre entidades do Grupo 1, como a indicação do documento textual que acompanha o fotográfico ou vice-versa.

O que define a *obra* é o Campo 200 (título e menção de responsabilidade) pode ser o título próprio ou o uniforme (532), e o campo 700 (autoria principal), o título de uma *manifestação* pode ser um título próprio como um título chave criado pelo catalogador. Quando temos outras entradas secundárias ou notas no campo 300, sobre outro tipo de participações ou um resumo como o campo 330 são *atributos da expressão*. As relações entre entidades do Grupo 1, são relações entre duas *manifestações* distintas. Os campos 6xx /assuntos, nomes de pessoas, coletividades...) são as entidades do grupo 3, são conceitos (ideias abstratas); objeto (coisa material), evento (uma ação ou ocorrência) e local.

Considerações finais

Na literatura consultada comparámos a possibilidade de conversão de entidades FRBR e as relações com base nos registos UNIMARC. No seguimento da análise desenvolvida, consideramos fundamentais os seguintes aspetos:

- O UNIMARC foi projetado para descrever uma única expressão e favorecer a ligação de campos de entrada para várias descrições estruturadas dos conteúdos de *obras/expressões*. O formato atual do UNIMARC é suficiente para descrever as manifestações com uma única expressão, com o uso de ligações com os campos do bloco 4xx, o que nos parece ser uma boa solução para resolver a ambiguidade que ocorre quando a informação num campo específico está relacionada a várias expressões contidas nas obras.
- Os campos de entradas relacionadas permitem uma descrição menos parametrizada com enfoque nas entidades (como as ligações entre a coleção e os seus subconjuntos, ou as reproduções existentes nos documentos textuais e as suas conexões ao registo da coleção fotográfica), utilizando uma combinação própria de campos de dados que lhe são comuns.
- Para se obter bons resultados na “ferberização” de um catálogo, quanto mais informação existir no processamento mais hipóteses existem nas ligações entre as diferentes *expressões e manifestações*.
- O principal problema para a sua implementação é a utilização de uma variedade de soluções diferentes em catálogos, bem como no próprio catálogo: as conversões retrospectivas de práticas e rotinas ultrapassadas dificultam a migração dos registos para uma conversão de sucesso.
- Apesar do formato UNIMARC ser flexível a este modelo, é necessário repensar uma estrutura que faça a interação com as novas práticas de descrição dos recursos, permitindo a transição para um novo ambiente de partilha e criação de dados. O UNIMARC possui uma estrutura relacional a vários níveis descendente/ascendente, todo/parte (relações verticais), diferentes *expressões*, *manifestações* e diferentes obras (relações horizontais) preparado para aceitar os novos modelos conceptuais.

Finalizado o trabalho de investigação em curso podemos considerar várias propostas:

- Após a inventariação dos documentos textuais a documentação deve permanecer e ser tratada como Espólio, não ser dispersa no fundo geral

da BAFCG, de maneira a não se perder a informação decorrente da organicidade do conjunto e a agilizar o seu tratamento, bem como a mudança de suporte dos documentos através da digitalização, para facilitar o seu acesso via catálogo bibliográfico.

- Maior cooperação entre o Núcleo dos documentos Visuais e o do Processamento Bibliográfico da BAFCG, para que não se perca a informação dos documentos textuais e a sua relação com as fotografias.
- Necessidade de criação de uma folha de recolha de dados (*Workforms*) com dados pré-definidos.
- Em relação aos descritivos das fotografias, a mudança do campo 309 (campo de notas de uso interno) para o campo 300 (notas gerais), para que a informação fique disponível aos utilizadores.
- A ligação entre os documentos textuais e fotográficos poderá ser feita através do campo 488, acompanhado pela nota do campo 311, para se especificar o tipo de ligação que une as diferentes *manifestações* registadas, e diferenciar do recurso mais genérico do campo 488, já em uso na BAFCG.
- Ligação entre três vetores de uma obra: os documentos textuais, os documentos visuais e as peças representadas nas imagens, completando o círculo do processamento e da investigação, com recurso ao campo 856, que servirá para direccionar para registos externos ao catálogo da BAFCG.
- Possibilidade de ligação entre o processamento bibliográfico da BAFCG e as instituições que detêm o objeto representado nas ilustrações dos documentos textuais e na própria fotografia, permitindo a reciprocidade entre os documentos e as instituições, ou seja, a ligação do registo bibliográfico às diferentes instituições que o possam documentar, tanto nacionais como internacionais.

O estudo dos casos comparativos veio demonstrar que existe a preocupação de descrever alguns tipos de relações entre os documentos textuais e os fotográficos ao nível de obras relacionadas, mas a ligação das reproduções das fotografias ao documento fotográfico não está nas rotinas dos procedimentos das instituições analisadas. No caso da BnF ou da BNE adotaram o modelo conceptual FRBR para a incorporação do formato RDF como chave do *Linked Data*, que usa *URLs* (*http*), para que os utilizadores possam encontrar o que desejam, incluindo *links* para outros *URLs*. O texto ganha a híper-dimensão, permitindo ao utilizador navegar através de ligações pré-estabelecidas. Utilizando a arquitetura de *Linked Data*, recupera-se a

descrição de identidades dispersas em rede. Essa será certamente uma discussão interessante, mas ficará para uma futura investigação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Técnica

AACR-Anglo-American Cataloguing Rules (2004). prepared under the direction of The Joint steering Committee for Revision of AACR, a committee of The American Library Association. 2nd ed. Rev. Ottawa: Canadian Library Association; London: American Library Association, 2004.

ALA (2010) - RDA Toolkit: resource description and access. [Em linha]. [Consult. 24 Dez. 2015]. Disponível em: <http://www.rdatoolkit.org>

ALVES, Ivone [et al.] (1993) – Dicionário de Terminologia arquivística. 1ª ed. Lisboa : IBNL. ISBN 972-565-146-4

ART & ARCHITECTURE THESAURUS (1994). 2nd. Ed. New York; Oxford University Press.

AUSTRÁLIA. National Library (2015) - Catalogue [Em linha]. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em: <http://catalogue.nla.gov.au/Record/4925893/Details?lookfor=author%3A%22Thompson%2C+Douglas%2C+1932-%22&max=84&offset=2>

AUSTRÁLIA. National Library (2015a) – Processing and describing our collections [Em linha]. [Consult. 15 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.nla.gov.au/our-collections/processing-and-describing-the-collections>

AUSTRÁLIA. National Library (2015b) - Libraries Australia: australian libraries working together [Em linha]. [Consult. 16 Março 2015]. Disponível em: <http://www.nla.gov.au/librariesaustralia/services/cataloguing/>

AUSTRÁLIA. National Library (2015c) - Guidelines for cataloguing non-book resources in visual arts collections [Em linha]. [Consult. 16 Março 2015]. Disponível em:

<http://www.google.com/cse?cx=005555409116547432139%3Aq9hnz-k0fpo&q=guidelines+for+cataloguing+non-book+resources+in+visual+arts+collections&sa=Go#gsc.tab=0&gsc.q=guidelines%20for%20cataloguing%20non-book%20resources%20in%20visual%20arts%20collections&gsc.page=1>

BRASIL. Fundação da Biblioteca Nacional (2015) - Biblioteca digital : catálogo [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervodigital>

BRASIL. Fundação Nacional das Artes (1997) - Manual para catalogação de documentos fotográficos [Em linha]. 2ª ed. Rio de Janeiro: FUNARTE; FBN. [Consult. 21 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/.../icon1357759.pdf

CDU – Classificação decimal universal : tabela de autoridade : edição abreviada em língua portuguesa com base no Master Reference File do UDC Consortium. Selecção e coord. Ana Cristina Almeida, Manuela Santos. – 3.ª ed.. –Lisboa : Biblioteca Nacional, 2005.

CENTRO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA (2009)- Catálogo [Em linha]. [Consult. 16 de Agosto 2015]. Disponível em: <http://bibliopac.camertola.pt:821/bibliopac/bin/wxis.exe/bibliopac/>

ESPAÑA. Biblioteca Nacional (2008) - Equivalências IBERMARC – MARC 21 [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.bne.es/gl/Inicio/Perfiles/Bibliotecarios/NormativaBNE/EquivalenciasIBERMARC/MARC/>

ESPAÑA. Biblioteca Nacional (2012) – Catálogo [Em linha]. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em: <http://catalogo.bne.es/uhtbin/cgisirsi/peQUM8pzAS/BNMADRID/312660049/13>

ESPAÑA. Biblioteca Nacional (2012a) – Panorama histórico de la catalogación de música impresa en la BNE [Em linha]. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em: <http://blog.bne.es/blog/panorama-historico-de-la-catalogacion-de-musica-impresa-en-la-bne/>

ESPAÑA. Biblioteca Nacional (2015) - Formato MARC 21 para registros bibliográficos: 490 mención de serie (R) [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.bne.es/es/Micrositios/Guias/Marc21/CamposDatos/4XX/490/>

FRANÇA. Bibliothèque nationale de France (2015) - Catalogue [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/servlet/biblio?idNoeud=1&ID=43648042&SN1=0&SN2=0&host=catalogue>

FRANÇA. Bibliothèque nationale de France (2015a) – Catalogue [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/servlet/biblio?idNoeud=1&ID=43531421&SN1=0&SN2=0&host=catalogue>

FRANÇA. Bibliothèque nationale de France(2015b) - Intermarc [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.bnf.fr/fr/professionnels/f_intermarc/s.format_intermarc_biblio.html

FRANÇA. Bibliothèque nationale de France(2015c)- Normes AFNOR de catalogage [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.bnf.fr/fr/professionnels/normes_catalogage_francaises/a.normes_afn_or_catalogage.html

FRANÇA. Bibliothèque nationale de France (2015d) –Normes de description et accès appliquées par la BNF [Em linha]. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em : http://www.bnf.fr/fr/professionnels/normes_catalogage_bnf/s.prd_normes_desc_bibliographiques.html

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (2015) – Biblioteca de Arte : Flickr [Em linha]. Lisboa : FCG. [consult. A 22 de Out. 2014]. Disponível em : <https://www.flickr.com/people/biblarte/>

IFLA (1990) - (FRAD) Functional Requirements for Authority Data: a conceptual model (2009) [em linha]. IFLA Working Group on Funcional Requirements and Numbering of Authority Records (FRANAR). [Consult. 30 Agosto 2015] Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-authority-data>

IFLA (1990) – ISBD (NBM) : Descrição Bibliográfica Internacional de Material-Não Livro. tradução da versão inglesa Laura Lemos... [et al.]. Edição revista. Coimbra: SIIB/Centro.

IFLA (1998) - Functional requirements for bibliographic records: final report [Em linha]. IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR). München: Saur (UBCIM Publications, New Series, 19). [Consult. 14 Dez. 2014]. Disponível em: http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr_2008.pdf

IFLA (2001) – Guidelines for authority records and references . revised by the IFLA Working Group on GARE Revision. 2nd edition. München : K.G. Saur.

IFLA (2008) - Manual UNIMARC: formato bibliográfico. coord. da trad. e rev. téc. Rosa Maria Galvão, Margarida Pedreiro Lopes ; introd. Maria Inês Cordeiro. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal. 910 p.

IFLA (2008a) - Requisitos funcionais dos registos bibliográficos: relatório final. trad. Fernanda Maria Guedes de Campos; rev. téc. Maria Inês Cordeiro, Fernanda Maria Guedes de Campos, Rosa Maria Galvão. Lisboa : BN . ISBN 978-972-565-435-4

IFLA (2009) - Functional requirements for bibliographic records: final report [Em linha]. IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR). As amended and corrected. [Consult. 17 Set. 2015]. Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-bibliographic-records?og=587>

IFLA WGFRSAD (2010) - Functional Requirements for Subject Authority Data: a conceptual model [Em linha]. IFLA Working Group on Functional Requirements for Subject Authority Data. approved by the standing committee of the IFLA Section on Classification and Indexing. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/classification-and-indexing/functional-requirements-for-subject-authority-data/frsad-final-report.pdf>

IFLA (2011) – Requisitos funcionais para dados de autoridade: um modelo conceptual. IFLA Working Group on Functional Requirements and Numbering of Authority Records (FRANAR); ed. Glen E. Patton, rev. Maria Inês Cordeiro, Fernanda Maria Guedes de Campos, Rosa Maria Galvão. Lisboa: Biblioteca Nacional. (Publicações técnicas). ISBD 978-972-565-479-8-1. 99 p.

IFLA WGA (2011) – Final report of Working Group Aggregates [Em linha]. IFLA Working Group on Aggregates. (org.) Edward O'Neill... [et al.]. [Consult. 16 Set. 2015]. Disponível em: <http://www.ifla.org/node/923>

IFLA (2012) – (ISBD) Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada . trad. e rev. téc. Rosa Maria Margarida Lopes. Ed. consolidada. Lisboa Biblioteca Nacional. (Publicações Técnicas). ISBD 978-972-565-479-8. 356 p.

ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (1999) [Em linha]. adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. [Consult. 22 Agosto 2015]. [Disponível em: http://www.act.fct.pt/wp-content/uploads/2014/05/ISADG_PORT.pdf

JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA (2006) - A brief history of AACR [Em linha]. Steering Committee for Development of RDA. [Consult. 10 Maio 2015]. Disponível em: <http://www.rda-jsc.org/history.html>

JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA (2009) - RDA: Resource Description and Access [Em linha]. Joint Steering Committee for Development of RDA. [Consult. 20 Março 2015]. Disponível em: <http://www.rda-jsc.org/archivedsite/rdaprospectus.html>

JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA (2015) - RDA: Resource Description and Access [Em linha]. Joint Steering Committee for Development of RDA. [Consult. 12 Março 2015]. Disponível em: <http://www.rda-jsc.org/archivedsite/rda.html>

LIBRARY OF CONGRESS (2009) - FRBR Display Tool: version 2.0 [Em linha]. [Consult. Em 22 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/marc-functional-analysis/functional-analysis.html#intro>

LIBRARY OF CONGRESS (2011) - Replacement of GMD elements: carrier description [Em linha]. [Consult. 12 Fev. 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/aba/rda/source/gmd.doc>

LIBRARY OF CONGRESS (2011a) - Report and recommendations of the U.S. RDA Test Coordinationg Committee [Em linha]. [Consult. 12 Fev. 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/bibliographic-future/rda/source/rdatesting-finalreport-20june2011.pdf>

LIBRARY OF CONGRESS (2011b) – BIBFRAME: Bibliographic Framework Initiative [Em linha]. [Consult. 9 Maio 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/bibframe/>

LIBRARY OF CONGRESS (2011c) - Transforming our bibliographic framework: a statement from the Library of Congress. Library of Congress [Em linha]. [Consult. 12 Fev. 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/transition/news/framework-051311.html>

LIBRARY OF CONGRESS (2015) – RDA Toolkit: resource description & access [Em linha]. [Consult. 20 Fev. 2015]. Disponível em: <http://access.rdatoolkit.org/lcpschp0.html>

NORMAS PORTUGUESAS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CT7 (2010). coord. Rosa Maria Galvão; colab. Fátima Loureiro Rebelo Pais. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal. Instituto Português da Qualidade, 665 p.

OCLC (2015) - The World's Libraries Connected [Em linha]. [Consult. 30 Maio 2015]. Disponível em: <https://www.oclc.org/en-europe/home.html>

PAUL GETTY TRUST (2010)- The Future of Art Bibliography [Em linha] (FAB). The Getty Research Institute. [Consult. 6 Junho 2015]. Disponível em: http://www.getty.edu/research/institute/development_collaborations/fab/index.html

PORTO. Bibliotecas Municipais (2015) – Catálogo [Em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: http://bibliotecas.cm-porto.pt/ipac20/ipac.jsp?session=J43R7U3203220.1206713&profile=bmp&uri=full%3D3100024%7E%21156892%7E%213&fullmarc=true&aspect=subtab15&menu=search&source=~!horizon&view=items&ri=12&staffonly=&term=Alberto+&index=.TW&uindex=&aspect=subtab15&menu=search&ri=12&limitbox_3=ITS01+%3D+foto#focus

PORTUGAL. Biblioteca Nacional (2015) - Catálogo [em linha]. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: <http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1439G904800RN.63231&profile=bn&uri=full%3D3100024%7E%211649751%7E%2112&fullmarc=true&aspect=subtab11&menu=search&source=~!bnp&view=items&ri=20&staffonly=&term=fernandes%2C+J.C.&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&ri=20#focus>

PORTUGAL. Direção Geral de Arquivos. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo (2011) – Orientações para a Descrição Arquivística. 3ª versão [Em linha]. [Consult. 27 Julho 2015]. Disponível em: <http://act.fct.pt/wp-content/uploads/2014/05/ODA-3ª-versão.pdf>, p. 199

PORTUGAL. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Centro Português de Fotografia (2007) – Guia de fundos e coleções fotográficas . Lisboa: DGARQ. ISBN 978-972-8451-44-8

PORTUGAL. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Centro Português de Fotografia (2008). Horácio Novais [Em linha]. [Consult. 15 Agosto 2015]. Disponível em: <http://digitarq.cpf.dgarq.gov.pt/details?id=39176>

PORTUGAL. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Centro Português de Fotografia (2014) – Património [Em linha]. [Consult. 22 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.cpf.pt/patrimonio.htm>

PORTUGAL. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - Rede Portuguesa de Arquivos (2015) [em linha]. [Consult. Em 12 Fev. 2015]. Disponível em: <http://arquivos.dglab.gov.pt/rede-portuguesa-de-arquivos/>

SIPORbase (1998) - Sistema de indexação em português : manual. 3.ed. ver. e aumen. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Área de Classificação e Indexação.

SOTTOMAYOR, José Carlos (2008) - Regras de catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas de língua portuguesa. Lisboa: Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. ISBN 978-972-9067-38-9.

TGM I – Thesaurus for Graphic Materials I: Subject Terms [Em linha]. Compiled by Prints & Photographs Divison. Library of the Congress. [Consult. 3 Set. 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/rr/print/tgm1/>

THE GETTY RESEARCH INSTITUTE (2015) – Art & Architecture Thesaurus Online [Em linha]. Consult. Em 2 Set. 2015]. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>

Bibliografia Crítica

AALBERG, Trond; PISANSKI, Jan; ZUMER, Maja (2011) – UNIMARC and FRBR: can we have both?. IFLA General Conference and Assembly, 77, Puerto Rico [Em linha]. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.conference.ifla.org/past.../2011/187-aalberg-en.pdf>

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de (2006)- Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR” e ISAD (G) [Em linha]. São Paulo : UNESP. Tese de mestrado. [Consult. 6 Dez. 2014]. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/albuquerque_ac_me_mar.pdf

ALLGOOD, Julian Everett (2007) – Serials and multiple versions, or the inexorable trend toward work level displays. Library Resources & Technical Services [Em linha]. Vol. 51, n.º 3, p. 160-178. [Consult. 30 Maio 2015]. Disponível em: <https://journals.ala.org/lrts/article/view/5160/6264>

BAKER, Thomas; COYLE, Karen; PETIZA, Sean (2014) – Multi-entity models of resource description in the semantic Web: a comparison of FRBR, RDA, and BIBFRAME . Library Hi Tech [Em linha]. Vol. 32, n.º 4. [Consult. 8 Maio 2015]. Disponível em: <http://www.kcoyle.net/LHTv32n4preprint.pdf>

BEACOM, M. (2003) – The once & future catalog : the FRBR model, users and catalogs [Em linha]. [Consult. 20 Março 2015]. Disponível em: <http://www.library.yale.edu/~mbeacom/talk/Once%20and%20Future%20Catalog2.ppt>

BERNERS-LEE, Tim (2006) - Linked Data-Issues projeto [Em linha]. [Consult. 7 Junho 2015]. Disponível em: <http://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>

BEZERRA, Darlene Alves; MARCONDES, Carlos Henrique (2013) – O modelo FRBR e a busca de semântica na catalogação e recuperação de informação em ambientes digitais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14, Rio de Janeiro [Em linha]. [Consult. 27 Set. 2015]. Disponível em: <http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/128/412>

BEZERRA, Darlene Alves; SOUZA, Elisabete Gonçalves (2011) – Os FRBR e a descrição de metadados em meio digital. Edicic [Em linha]. Vol. 1, nº. 4 (Out.-Dez.). [Consult. 19 Fev. 2015] Disponível em: <http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=94>

BIZER, Christian; HEATH, Tom; BERNERS-LEE, Tim (2009) - Linked Data: The Story So Far [Em linha]. [Consult. 7 Junho 2015]. Disponível em: <http://tomheath.com/papers/bizer-heath-berners-lee-ijswis-linked-data.pdf>

BONI, Valdete; Quaresma, Silvia Jurema (2005) – Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Tese - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC [Em linha]. Vol. 2, nº 1 (3), Janeiro/Julho. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/.../16976>

BUIZZA, Pino (2000) - Espressione e manifestazione. Seminario su FRBR [Em linha]. Firenze, 27-28 gennaio. [Consult. 24 Agosto]. Disponível em: <http://www.aib.it/aib/sezioni/toscana/conf/frbr/buizza.htm>

BUIZZA, Pino (2002) – Dai Principi di Parigi a FRBR. Bibliotime [Em linha]. Vol. 5, nº 1. [Consult. 2 Fev. 2015]. Disponível em: <http://www.aib.it/aib/sezioni/emr/bibtime/num-v-1/buizza.htm>

CAMPBELL, Lorna M.; MACNEILL, Sheila (2009) – The semantic WEB. Linked and Open Data [Em linha]. [Consult. 3 Fev. 2015]. Disponível em: http://wiki.cetis.ac.uk/images/1/1a/The_Semantic_Web.pdf

CASQUIÇO, Sónia (2009) - A fotografia nos centros de informação em Portugal. Páginas a & b. Lisboa. N.º 4. ISSN 0873-5670-0204, p. 155-170

CHEN, Peter (1990) - Modelagem de dados: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico. trad. de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Makron Books, 1990, 80 p.

CHOI, Hee-Chui [et al.] (2006) - Trust models for community-aware identity management [Em linha]. Edinburgh, UK. [Consult. 6 Dez. 2014]. Disponível em: <http://www.ra.ethz.ch/CDstore/www2006/www.ibiblio.org/hhalpin/irw2006/skruk.pdf>

COYLE, Karen (2014) – FRBR, Twenty years on. FSR 2014 [Em linha]. Roma. Fev. [Consult. 6 Junho 2015]. Disponível em: <http://www.kcoyle.net/FRBR20.pdf>

DELSEY, Tom (2002) - Functional analysis of the MARC 21 bibliographic and holdings formats [Em linha]. Washington: LC, Network Development and Marc Standards Office. [Consult. 6 Maio 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/marc-functional-analysis/functional-analysis.html>

DIMIC, B.; MILOSAVLJEVIC, B. M.; SURLA, D. (2010) – XML Schema for UNIMARC and MARC 21. The Electronic Library: the International Journal for the Application of Technology in Information Environments. Oxford: Learned Information Europe. ISSN 0264-0473. Vol. 28, n.º 2, p. 245-262.

DOERR, M.; BEKIARI, C.; LE BOEUF, P. (2008) – FRBRoo, a conceptual model for performing arts. Annual Conference of CIDOC [Em linha]. Atenas. 15-18 Set. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <https://www.ics.forth.gr/.../drfile.2008-06-42.pdf>

ESTEBE, Veronique Goncent (2014) – De artlibraries.net à part discovery Group catalogue ou l'évolution de métacatalogues pour l'histoire de l'art et d'un réseau des bibliothèques d'art dans le monde. Revue Ressi [Em linha]. Vol. 15. [Consult. 30 Maio 2015]. Disponível em: http://www.ressi.ch/num15/article_103

FARIAS, Juliana Pinheiro; RONCAGLIO, Cynthia (2015) – Aplicação da NOBRADE nos Arquivos Públicos Municipais. Archeion Online, João Pessoa [Em linha]. Vol. 3, n.º. 1. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/download/.../13571>

FILLIPPI, Patrícia.; LIMA, Solange Ferraz de.; CARVALHO, Vânia Carneiro de (2002) – Como tratar coleções de fotografias [Em linha]. 2ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado. [Consult. 21 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf

FLORES, Teresa Mendes (2014)- A preto e branco folheando os relatórios médicos da Diamong. In VICENTE (2014), Filipa Lowndes (org.) - O império da Visão :fotografia no contexto colonial português 1860-1960. Lisboa: Ed. 70, 2014. (Extra-colecção). ISBN 978-972-44-1811-7

FUSCO, Elvis (2010) – Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais [Em linha]. Marília: UNESP. Tese de doutoramento. [Consult. 29 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/.../fusco_e_do_mar.pdf

FUSCO, Elvis; SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa (2012) – A Modelagem de Dados no processo da Catalogação sob a perspectiva do uso dos FRBR= Data Modeling in Cataloging Process Under The Perspective of FRBR’S Application. SECIN, Seminário em Ciência da Informação [Em linha]. [Consult. 16 Dez. 2014]. Disponível em: http://www.rabci.org/rabci/sites/default/files/Fusco_Santos.pdf

GALVÃO, Rosa Maria; CORDEIRO, Maria Inês (2010) – Novos princípios, modelos e normas para o futuro dos serviços de informação bibliográfica. Congresso Nacional [dos] Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 10, Guimarães - Políticas de Informação na Sociedade em Rede: actas [Em linha]. Lisboa: BAD. [Consult. 30 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/197/193>

GALVÃO, Rosa Maria; CORDEIRO, Maria Inês (2013) - UNIMARC: understanding the past to envision future. IFLA Journal. München : K.G. Saur. ISSN 0340-0352. Vol. 39, n.º 2, p. 151-161

GILLIS, S. L. (2015) – FRBR and TNS: applying a conceptual organizational model for cataloguing photographic archives. VRA Bulletin [Em linha]. Vol. 4, n.º 2, article 7. [Consult. 22 Agosto 2015]. Disponível em: <http://online.vraweb.org/vrab/vol41/iss2/7/>

GÖMPEL, Renate (2006) – ICABS – Umbrella for multifaceted activities in the area of bibliographic and resource control. Unimarc & Friends : charting the new landscape of library standards : proceedings of the international conference . Lisboa 20-21 Março. ed. By Marie-France Plassard. München: KG Saur, 2007. (IFLA Series on Bibliographic Control; 30). ISBN 3-598-24279-4, p. 119

GU, Ben (2014) – MARC formats in China: local or international. JLIS.it. [Em linha]. ISSN-e 2038-1026. Vol. 5, n.º1. [Consult. 1 Set. 2015]. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5004508>

HATSEK, Iuri Noimann (2012) – Resource Description and Access (RDA): evolução no conceito da catalogação [Em linha]. Florianópolis. UFSC, Centro de Ciências da Informação. Tese de mestrado. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99191>

HOWARTH, Lynne C. (2012) – FRBR and Linked Data: connecting FRBR and linked data. Cataloguing & Classification Quarterly [Em linha]. Vol. 50, n.º 5-7. [Consult. 39 Maio 2015]. Disponível em: <http://catalogingandclassificationquarterly.com/ccq50nr5-7.html>

KLIJN, Edwin (2001) – Describing photographs in ISAG (G) : London Metropolitan Archives. SEPIA Deliverable 5.1 : descriptive models for photographic materials [Em linha]. Estocolmo. 26-27 Abril. [Consult. 21 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.ica.org/download.php?id=625>

KOOT, Geert-Jan (2015) – The Art Discovery Group Catalogue: a new and freely-available tool for art historical bibliographic research. Art Libraries Journal [Em linha]. Vol. 40, n.º 3, p. 41-48. [Consult. 25 Set. 2015]. Disponível em: <http://artdiscovery.net/art-libraries/>

LACERDA, Aline Lopes de (2012)- A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [Em linha].Vol. 19, n.º 1, p. 1-14. [Consult. 7 Nov. 2014]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702012000100015

LE BOEUF, Patrick (2005) -Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR): Hype or Cure-All? [Em linha]. Haworth Press. [Consult. 12 Fev. 2015]. Disponível em: http://polaris.gseis.ucla.edu/gleazer/461_readings/LeBouef2.pdf

LE BOEUF, Patrick (2013) – Transforming FRBR into FRBRoo. Ciclo Biblioteche, Libri, Documenti : da ll’informazione alla conoscenza [Em linha]. org. Maria Teresa Biagetti. Roma. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.cidoc-crm.org/frbr_papers.html

MARTINEZ, Lusiane Vivian (2009) – NOBRADE e a descrição de fotografias nas diversas áreas da Ciência da Informação [Em linha]. Rio Grande do Sul: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Tese de mestrado. [Consult. 23 Julho 2015]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22753>

MAXWELL, Robert L. (2008) – FRBR: a guide for the perplexed. Chicago: American Library Association. ISBN 9780838909508

MEY, Eliane Serrão Alves (1987) - Catálogo e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. 201p.

MEY, Eliane Serrão Alves (1995) – Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos.

MEY, Eliane Serrão Alves (1998) – The item, the work and the objet of cataloging. Cataloging & Classification Quarterly [Em linha]. ISSN 1544-4554. Vol. 26, n.º1. [Consult. 18 Set. 2015]. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v26n01_05

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz (2011) – Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais [Em linha]. Minas Gerais: UFMG. [Consult. 12 Agosto 2015]. Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/.../Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%](https://www.bu.ufmg.br/.../Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%2011.pdf)

MILLER, Maria; WORNABARD, Malgorzata (2009)- Photographs in the digital collection issues with the descriptive and subject cataloguing on the basis of the digital library of the Warsaw University of Technology . Library Review [Em linha]. Special issue. [Consult. 21 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.sbp.pl/library_review/full_text/?cid=6195

MIMNO, David; CRANE, Gregory; JONES, Alison (2005) – Hierarchical Catalog Records: Implementing a FRBR Catalog. D_LIB Magazine [Em linha]. [Consult. 3 Março 2015]. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/october05/crane/10crane.html>

MORENO, Fernanda Passini (2006)- Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR): um estudo no catálogo na rede Bibliodata [Em linha]. Brasília : Universidade de Brasília. Tese de mestrado. [Consult. 24 Dez. 2015]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2565/1/DISSERTACAO%20FERNANDA%20MORENO%20-%20UnB.pdf>

MORENO, Fernanda Passini (2009) – O modelo conceptual FRBR: discussões recentes e um olhar sobre as tarefas do usuário. Encontros BIBU, Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação [Em linha]. Vol. 4, n.º27. [Consult. 29 Agosto 2015]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p47>

MORENO, Fernanda Passini; LIMA, J. A. de Oliveira (2013) – FRBRización de un catálogo. Biblios [Em linha]. Nº 50. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/76>

O'NEILL, Edward (2002) - FRBR : Functional Requirements for Bibliographic Records applications of the entity – Relationship model to Humphry Clinker [Em linha]. Ohio: OCLC. [Consult 30 Maio 2015]. Disponível em: http://www.oclc.org/content/dam/research/publications/library/2002/oneill_frbr22.pdf

OLIVER, Chris (2011) - Introdução ao RDA: um guia básico. Brasília : Briquet de Lemos. ISBN 978-85-85637-45-3

ORTEGA GARCÍA, Isabel (2001) – Describing photographs in ISBD (G): case: Biblioteca Nacional de España. SEPIA Deliverable 5.1. [Em linha]. Estocolmo. 26-27 (Abril). [Consult. 2 Set. 2015]. Disponível em: www.ica.org/download.php?id=625

PATTON, G. E. New ways of looking at authority data: Functional Requirements for Authority Data (FRAD, 2007). Encuentro Internacional de Catalogadores: papers, 3, Buenos Aires [Em linha]. [Consult. 28 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.bn.gov.ar/evento/iii-encuentro-internacional-de-catalogadores>

PEPONAKIS; M.; SFAKAKIS, M.; KAPIDAKIS, S (2011) – FRBRization using UNIMARC link fields to identify works. IFLA General Conference and Assembly, 77, Puerto Rico [Em linha]. [Consult 21 Agosto 2015]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16679/>

PINTO, Eunice Silva; RODRIGUES, Júlio Vaz (2000) – O tratamento da informação na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian: estabelecimento de critérios de uniformização. Encontro de Bibliotecas de Arte de Espanha e Portugal, 8, Coimbra. Lisboa: FCG, p. 111-119

PISANSKI, Jan; ZUMER, Maja; AALBERG, Trond (2009) – Frbrisation: towards a bright future for national bibliographies. IFLA General Conference and Assembly, 75, Milão [Em linha]. [Consult. 3 Março 2015]. Disponível em: <http://conference.ifla.org/past-wlic/2009/programme2009-en.php>

RIVA, Pat (2007) – Introducing the Functional Requirements for Bibliographic Records and Related IFLA Developments. Bulletin of the American Society for Information Science and Technology [Em linha]. Vol. 33, n.º 6, p. 7-11. [Consult. Em 3 Março 2015]. Disponível em: <http://www.asis.org/Bulletin/Aug-07/riva.html>

RIVA, P.; ZUMER, M. (2015) – Introducing the FRBR Library Reference Model. IFLA WLIC 2015 [Em linha]. Cape Town, África do Sul. [Consult. 21 Agosto 2015]. Disponível em: <http://library.ifla.org/1084/1/207-riva-en.pdf>

ROCHA, Ivo (2014) – Modelo ER- Relacionamento e Cardinalidade [Em linha]. [Consult. 22 Set. 2015]. Disponível em: <https://prezi.com/k5rjouobkl7p/modelo-er-relacionamentos-e-cardinalidade/>

RODRIGUES, Márcia Carvalho Rodrigues; TEIXEIRA, Marcelo Votto (2010) – Aplicabilidade dos campos 490 e 800-830 do formato MARC 21 para dados bibliográficos = Applicability of the fields 490 and 800-830 of the MARC 21. Ciência da Informação [Em linha]. Vol. 39, n.º 3. Brasília. [Consult 18 Agosto 2015]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300004

SALABA, Athena; ZHANG, Yin (2007) – From a Conceptual Model to Application and System Development. Bulletin of the American Society for Information Science and Technology [Em linha]. Vol. 33, n.º 6, p. 17-23. [Consult. 12 Fev. 2015]. Disponível em: <http://www.asis.org/Bulletin/Aug-07/>

SCHNEIDER; Jodi (2008) – FRBRizing MARC records with the FRBR Display Tool [Em linha]. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível: http://www.jodischneider.com/pubs/2008may_frbr.html

SILBERSCHATZ, Abram; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. (2011) - Database System Concepts [Em linha]. 6th.ed. New York : McGraw-Hill. ISBN 978-0-07352332-3. [Consult. 31 Agosto 2015]. Disponível em: www.studygate.in/wp-content/uploads/2014/01/CP7202_3.pdf

SILVA, Eliana Barboza de Oliveira [et al.] (2012) - Conceituação e aplicação do novo padrão para a descrição bibliográfica : Resource Description and Access (RDA) [Em linha]. CRB-8 Digital. Vol. 1, nº. 5, p. 113-123. [Consult. 25 Nov. 2014]. Disponível em:

<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/74>

SILVA, Renata Eleuterio da; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (2012) – Requisitos funcionais para registros bibliográficos (FRBR): considerações sobre o modelo e sua implementabilidade. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [Em linha]. São Paulo. Vol. 8, n.º 2. [Consult. 21 Agosto 2015]. Disponível em:

<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/317>

SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima (2008). A forma de recuperação e a terminologia após os requisitos funcionais para registros bibliográficos. Biblos [Em linha]. Vol. 32. [Consult. 12. Fev. 2015]. Disponível em:

http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S156247302008000300001&script=sci_arttext

SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira (2009) - Os FRBR e a escolha do ponto de acesso pessoal. Perspectivas em Ciência da Informação [Em linha]. Vol. 14, n.º 2. Belo Horizonte. [Consult. 9 Maio 2015]. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000200008

SIMANE, Jan (2013) – Artlibraries in the years of the Water Snake: towards a new bibliographic tool for art history. Conference Arlis [Em linha] . [Consult. 30 Maio 2015]. Disponível em http://artlibraries.net/Simane_Pasadena.pdf

SKVORTSOV, Vladimir (2006) – UNIMARC’S embedded field and MarcXChange: unexpected scenarios. Unimarc & friends: Charting the new landscape of library standards: Proceedings of the International Conference. Lisboa 20-21 Março. Ed. by Marie-France Plassard. München: KG Saur, 2007. (IFLA Series on Bibliographic Control; 30). ISBN 3-598-24279-4, p. 77

SMIRAGLIA, Richard P. (2013) – FRBR a domain? : Domain analysis applied to the literature of the FRBR family of conceptual models. NASKO North American Symposium on Knowledge Organization [Em linha]. Vol.4. [Consult. 6 Junho 2015]. Disponível em: <http://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/14658>

SOUZA, Elisabete Gonçalves de; COSTA, Wellington Freire Cunha (2013) – Avaliação do modelo conceitual FRBR em repositórios institucionais: um estudo de caso. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14, Rio de Janeiro [Em linha]. [Consult. 26 Maio 2015]. Disponível em: <http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/516/435>

SPRINGER, Michelle Springer... [et al.] (2008) - Para o Bem Comum: A Biblioteca do Congresso Flickr Projeto Piloto. Relatório Final [Em linha]. Washington, DC: Biblioteca do Congresso. [Consult. 7 Junho 2015]. Disponível em: http://www.loc.gov/rr/print/flickr_report_final.pdf

TAYLOR, A.G. (2007) – Understanding FRBR : what it is and how it will affect our retrieval tools [Em linha]. Westport; London: Libraries Unlimited. [Consult. 29 Maio 2015]. Disponível em: <https://www.polaris.gseis.ucla.edu/gleazer/461.../Taylor.PDF>

TEIXEIRA, Maria Teresa Martins Dias (2010) – Contributions to FRBRization: the library catalogue in a new digital environment: how FRBR can help produce better displays in OPACs [Em linha]. Lisboa: ISCTE. Tese de mestrado. [Consult. 29 Agosto 2015]. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3949>

TILLETT, Barbara (1991) – A taxonomy of bibliographic relationships. Library Resources & Technical Services, 35, p. 150-158.

TILLETT, Barbara (2001) – Bibliographic relationships. In BEAN, C.A.; GREEN, R. (eds) – Relationships in the Organization of Knowledge [Em linha]. (Series Information Science and Knowledge Management; 2). [Consult. 15 Março.2015]. Disponível em: <https://courses.washington.edu/is530/.../Tillet.PDF>

TILLETT, Barbara (2007) - O admirável mundo novo do FRBR. Reunião da IFLA de Especialistas para um Código de Catalogação Internacional (versão 5 [Em Linha]. Pretória [Consult. 12 Fev. 2015]. Disponível em: [http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld\(PR\)_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf)

TILLETT, Barbara (2007 a) - Visão geral do esboço da declaração dos princípios de catalogação [Em linha]. [Consult. 12 Fev. 2015]. Disponível em: [http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations4_Cataloguing%20p rinciples-IME%20ICC%20overview_BT_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations4_Cataloguing%20principles-IME%20ICC%20overview_BT_Port.pdf)

TILLETT, Barbara (2007 b) - O que é FRBR?: um modelo conceitual para o Universo bibliográfico [Em linha]. Translated by Lidia Alvarenga, Renato Rocha Souza. Washington: Biblioteca do Congresso, Serviço de Distribuição da Catalogação. [Consult. Em 12 de Fev. 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/catdir/cpsd/o-que-e-frbr.pdf>

TROMBONE, Antonella (2015) – Il progetto BIBFRAME della Library of Congress: come stanno cambiando I modelli strutturali e comunicativi dei data bibliografici. AIB Studi: rivista di biblioteconomia e scienze dell'informazione. Associazione Italiana Biblioteche [Em linha]. ISSN 2239-6152. Vol. 55, n.º2, p. 215-226 [Consult. 1 Set. 2015]. Disponível em: <http://aibstudi.aib.it/article/view/11100/10499>

WILLER, Mirna (2006) – IFLA UBCM Working Group on FRANAR: recommendations for potential Changes in the UNIMARC Authorities Format. Unimarc & Friends: Charting the new landscape of library standards: Proceedings of the International Conference. Lisboa, 20-21 Agosto. ed. by Marie-France Plassard. München: KG Saur, 2007. (IFLA Series on Bibliographic Control; 30). ISBN 3-598-24279-4, p. 61

WILLER, Mirna; DUNSIRE, Gordon.; PEROZIC, Predrag (2013) – The UNIMARC in RDF project: namespaces and linked data. IFLA WLIC 2013 [Em linha]. Singapura. [Consult. 16 Agosto 2015]. Disponível em: <http://library.ifla.org/156/1/222-willer-en.pdf>

YEE, Martha M. (2004) – New perspectives on the shared cataloging environment and a MARC 21 shopping list. Library Resources & Technical Services [Em linha]. Vol. 48, n.º 3. [Consult 29 Agosto 2015]. Disponível em: <https://journals.ala.org/lrts/article/view/5020>

YEE, Martha M. (2005) – FRBRization: a method for turning Online Public Lists into Online Public Catalogs. Information Technology and Libraries [Em linha] Vol. 24, n.º 2, p. 77-95. [Consult. 30 de Maio 2015]. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=a452f103-3dc4-4fb9-8238-2da3c6987cc1%40sessionmgr112&hid=102>

ZHANG, Yin; SALABA, Athena (2007) – Critical issues and challenges facing FRBR research and practice . Bullentin of the American Society for Information Science and technology [Em linha]. Vol. 33, n.º6, p. 30-31. [Consult. 19 Fev. 2015]. Disponível em: http://www.asis.org/Bulletin/Aug-07/Bulletin_AugSep07.pdf

ZHANG, Yin; SALABA, Athena (2009) – What is next for functional requirements for bibliographic records? A Delphi Study [Em linha]. Library Quarterly. Vol. 79, n.º 2. [Consult. 29 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.filespump.net/28016246/Zhang-pdf/>

ZHANG, Yin; SALABA, Athena (2012) - What do users tell us about FRBR-Based catalogs? Cataloging & Classification Quarterly [Em linha]. Vol. 50, issue 5-7. [Consult. 22 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639374.2012.682000?journalCode=wccq20>

ZINKHAM, Helena (2004) – Common and useful information elements for cataloging pictorial materials [Em linha]. [Consult. 23 Agosto 2015]. Disponível em: <http://www.loc.gov/rr/print/cataloging.html>

ZUMER, Maja (2007) – FRBR: The end of the Road or a New Beginning. Bullentin of the American Society for Information Science and Tecnology [Em linha]. Vol. 33, n.º 6, p. 27-29. [Consult. 3 Março 2015]. Disponível em: <http://www.asis.org/Bulletin/Aug-07/zumer.html>

ZUMER, Maja; O'NEILL, Edward T. (2012) – The FRBR family of models modeling aggregates in FRBR. Cataloguing & Classification Quartely [Em linha]. London: Routlegde. ISSN 1544-4554. Vol. 50, n.º 5-7, p. 456-472. [Consult. 30 Maio 2015]. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/loi/wccq20#.VfwnoV9dY5v>

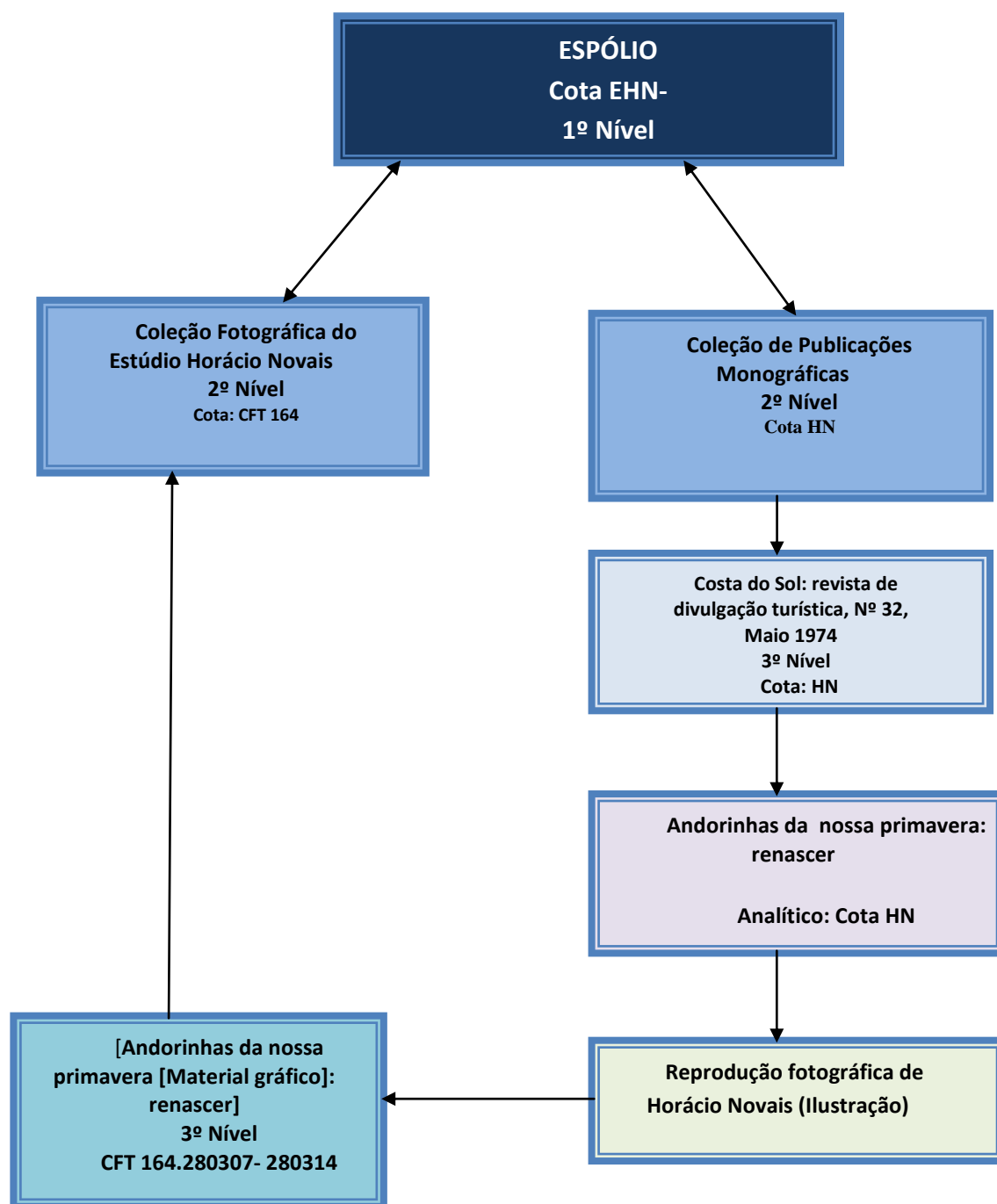
LISTA DE FIGURAS

FIGURA1: Grupos de Entidade-Relacionamento.....	21
FIGURA 2: Relações entre Expressões e Manifestações	22
FIGURA 3: Tipologias de documentos textuais do Espólio de Horácio Novais	37
FIGURA 4: Fases da evolução da organização e tratamento de conservação e preservação da coleção fotográfica de Horácio Novais	38

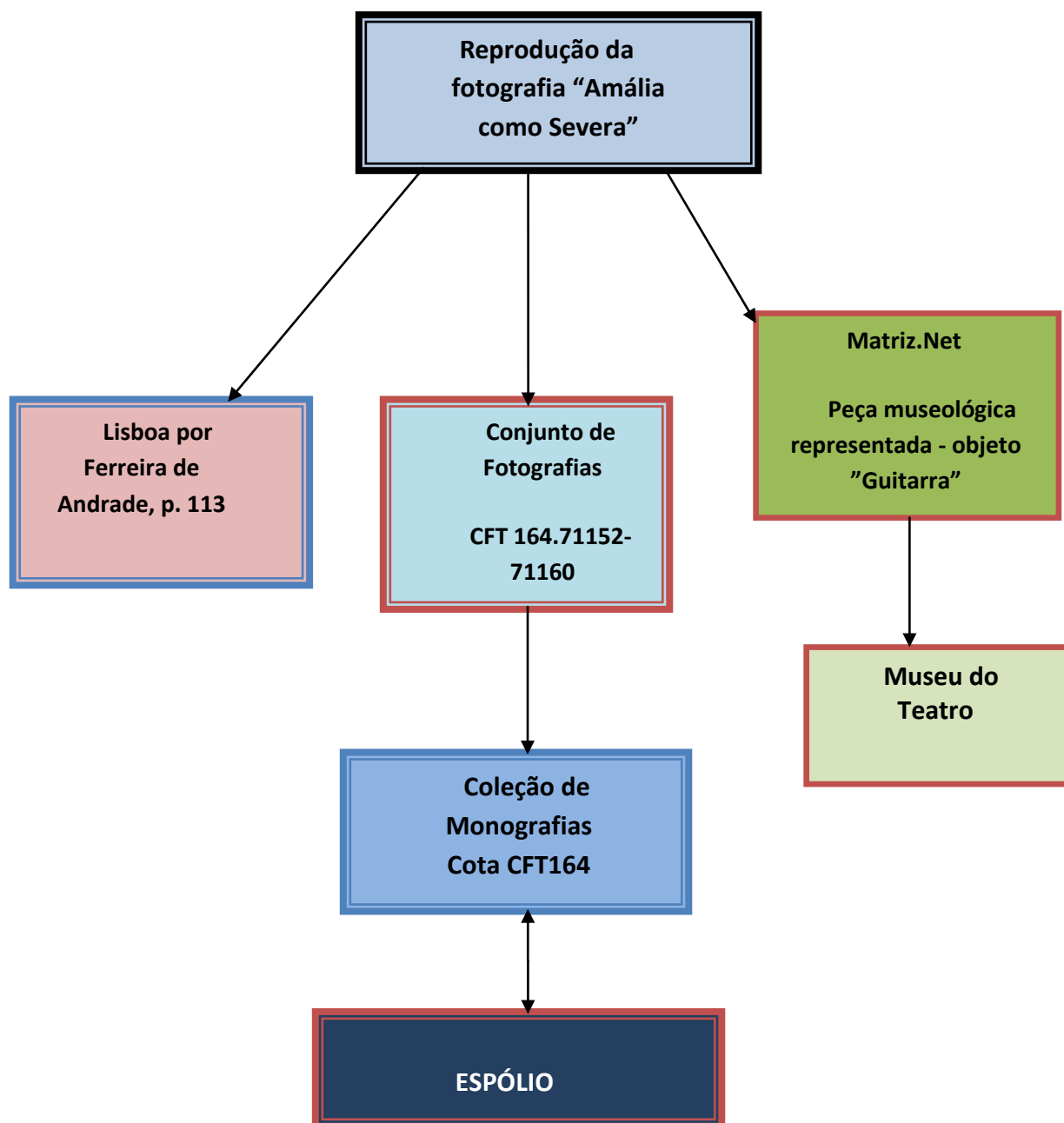
APÊNDICES

**APÊNDICE A: ESQUEMAS DOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS DO
ESPÓLIO HORÁCIO NOVAIS**

A.1. Esquema: Ligação do documento textual ao documento fotográfico.



A.2. Esquema: Ligação entre os três vetores: Documentos textuais, visuais e as peças representativas das imagens.



APÊNDICE B: GUIÕES DAS ENTREVISTAS

B.1. Guião da entrevista no Setor do Processamento Bibliográfico- Núcleo dos Documentos Visuais da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

1ª. No setor em que trabalha quais são as suas funções no tratamento das coleções fotográficas?

2ª. Qual é o formato que a Biblioteca de Arte utiliza para o seu processamento?

3ª. Que critérios utiliza para o processamento bibliográfico das coleções fotográficas?

4ª. Como adapta os procedimentos internos para estabelecer níveis e subníveis das coleções fotográficas?

5ª. Em algum caso sentiu algumas lacunas nesses procedimentos?

-Se SIM, Quais?

6ª. Os procedimentos são os mesmos independentemente do tamanho da coleção?

7ª. Imaginemos que um leitor seleciona uma fotografia de uma peça museológica, por exemplo “O Desterrado”, fotografado no atelier do escultor. Ao pesquisarmos informação sobre a peça como obra de arte, encontramos a informação no Museu do Chiado, Museu Soares dos Reis entre outras localizações detentoras dessa peça. Como faria a ligação do item fotográfico a essas instituições possuidoras da peça escultórica?

8ª. Ao efetuar uma pesquisa para a descrição e análise da coleção fotográfica que fontes de informação utiliza?

9ª. Qual a importância da análise dos documentos textuais do espólio de Horácio Novais?

10ª. De que maneira faria a ligação entre os dois tipos de documentos, o textual e o fotográfico?

11ª. Ouviu certamente falar sobre os modelos conceptuais, FRBR, FRAD ou outros?

12ª. Pensa que existe alguma razão plausível para a não utilização das novas regras de catalogação RDA, em substituição das AACR2 em Portugal?

13ª. Quando realiza pesquisas on-line, já alguma vez consultou o WorldCat? ou o Art Libraries?

-Se Sim: quais as diferenças que nota nesses catálogos bibliográficos?

14ª. Em relação aos documentos textuais que contenham reproduções de fotografias de Horácio Novais, que formato escolheria para a integração e ligação entre os dois tipos de documentos? Usando outros formatos ligados ao arquivo como ISAD (G), EAD, SEPIADES ou continuaria a preferir usar os campos de ligação utilizados pelo UNIMARC? Qual seria mais vantajoso no seu entender para o tratamento da documentação tendo em foco o utilizador?

15ª. Uma forma de descrição das imagens mais comum e que está a tomar espaço e a adaptar-se ao meio digital de informação, são os “Tags” (palavra-chave ou etiquetas), a descrição é definida pelo próprio utilizador. Como o caso do Flickr ou sites como o Amazon. Não acha que a atribuição de termos/etiquetas não será um pouco subjetiva?

16ª. Com esta indexação livre e pessoal por meio da folksonomia deixa de lado a existência de conteúdos nos itens. Concorda com este tipo de representação do documento?

-Se sim, Porquê?

-Se Não, Porquê?

17ª. Numa era das redes sociais académicas que ligam os pesquisadores e as comunidades científicas construindo uma forte presença online não estaremos no

meio de uma pesquisa desleal como motores de busca como o Google? Como poderemos competir com formatos rígidos de tratamento de informação?

B.2. Guião da entrevista no Setor do Processamento Bibliográfico- Núcleo das Monografias da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

1ª. No setor em que trabalha quais são as suas funções no processamento bibliográfico?

2ª. Qual é o formato que a Biblioteca de Arte utiliza para o seu processamento?

3ª. Pensa que o UNIMARC foi projetado para recursos de descrição e acesso em ambiente digital?

4ª. Como funciona um catálogo OPAC para compreender a relação entre um título usado para representar a obra, e outro título pelo qual aquela obra seja conhecida? (ex. um título em outro idioma)

5ª. O que determina que um determinado título foi registado como título preferido ou uma variante do título? Como compreende este conceito em UNIMARC?

6ª. Os campos de ligação do UNIMARC estão no campo 4XX, acha uma descrição textual destinada simplesmente à exibição ou estabelecem verdadeiras ligações entre registos? Promovendo relacionamentos?

7ª. Ouviu certamente falar sobre os modelos conceptuais, FRBR, FRAD ou outros?

B.3. Guião da entrevista no Arquivo Municipal de Lisboa

1ª. Quais foram as maiores dificuldades encontradas no tratamento do espólio de Eduardo Portugal?

2ª. A biblioteca do fotógrafo foi separada dos documentos fotográficos. Como foi reconstruída essa biblioteca e como se consultam os documentos hoje em dia?

3ª. Deverá existir uma ligação entre a bibliografia onde se encontram as reproduções fotográficas e a coleção fotográfica?

-Se sim, como se processa no ISAD (G)?

4ª. Referenciou-me na criação local de uma zona de Localização, poderia exemplificar melhor esse conceito?

5ª. Na minha visita ao espólio informou-me que o nome do produtor das fotografias era colocado na zona das notas, como se processa essa informação hoje em dia?

6ª. Na sua opinião qual será a maior diferença entre uma “Biblioteca que trata Fotografias” e um Arquivo Fotográfico?

**APÊNDICE C. INVENTÁRIO DOS DOCUMENTOS TEXTUAIS
DA COLEÇÃO HORÁCIO NOVAIS DA BIBLIOTECA DE ARTE
DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

Unidades de Instalação	Caixa Original	Títulos/ISBD	Reproduções de fotografias de Horácio Novais
EHN 1	81	<p>-Toshiba Top Team Awards 1983-84. 1 folheto (2 f.)</p> <p>-Drawing in Charcoal. Tustin : Walter T. Foster, [s.d.]. 36 p.: Todo il. Color. Nº 51</p> <p>- Revista Turismo, XXIII, nº3-3ª série, Julho-Set. 1959. 116 p.</p> <p>-Lettre de Paris: Revue du Depart. Exportation, Kodak-Pathé, 1964. nº 14</p> <p>-Léon Franks on techniques. Tustin: Walter T. Foster, [s.d.]. nº 79</p>	Não tem fot. De H.N.
EHN 2	81	<p>-Fundo do Cinema Internacional: legislação. Lisboa: Imprensa Nacional, 1950. 24 p.</p> <p>-Porto /Noel de Arriaga. 2ª ed. Lisboa: Publicações Turísticas, 1963. (Coleção Turismo; 3). 92 p.</p> <p>-Sintra/Gonçalo de Santa Maria. Lisboa: Publicações turísticas, 1963. (Turismo; 6). 136 p.</p> <p>-Lisboa=Lisbonne=Lisbon=Lissabon. 3ª ed. Lisboa: Public. Turísticas, 1965. (Turismo; 1). 84</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>

		<p>p.</p> <p>-L'Art de bien manger et boire au Portugal: guide. Lisbonne : [s.n.], 1959. [20] p.</p>	Fot. H.N.
EHN 3	81	- Não existem doc. textuais	
EHN 4	73	<p>-O Século Ilustrado/dir. João Pereira da Rosa, ano VIII, Nº 386, Maio 1945. 28, [2] p.</p> <p>-Rever Lisboa: uam viagem pelas coleções do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa. Belém: CD; C.M., [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Recortes, recibos (1964)</p> <p>-VIII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol. Estoril: JTCS, [s.d.]. 1 desdobr. Horácio Novais obteve o 3º prémio.</p> <p>-Stadium. Nº 168, 20 de Fev. 1946. 11 p., [3] f.</p> <p>-12 estampas soltas em pasta</p> <p>-A noite ilustrada. III ano. Rio de Janeiro. Nº 143, 28 Dez. 1932</p> <p>-Jornais soltos :”Diário de Notícias”, 1º de Janeiro, datas desde 1945...</p>	
EHN 5	73	-Caderno com recortes de jornais colados e referenciados com anotações manuscritas e datas das	

		<p>exposições de Horácio Novais...</p> <p>-Cadernos com assinaturas e dedicatórias no livro branco das exposições.etc...</p>	
EHN 6	73	-Fascículos de periódicos em mau estado	
EHN 7	77	-The amater Photographer : the journal for everybody with a camera. (parte 1/2). 22 v. 1968	
EHN 8	77	<p>-Fascículos de jornais soltos</p> <p>-Agenda Instituto Superior Técnico. Ed. Da Associação dos estudantes. Contém anotações manuscritas. Contém telef. De Júlio Novais.</p> <p>-The Amateur Photographer & Cinematographes (parte 2/2). Vários vol. 1928-1929</p>	
EHN 9	79	<p>-Fotografia anual 1968/dir. John Sanders, Richard Gee. London: Fountain, 1967. 202 p.</p> <p>- Sorefame. Amadora: Sorefame, 1974. [23] p. Contém anotações manuscritas em 2 reproduções de fotografias.</p> <p>-Sorefame. Amadora: Sorefame, [s.d.]. [30] p.</p> <p>-This is the USA. Published by the U.S. Office of War Information.[47] p.</p> <p>-World Press Photo'64. [127] p.</p> <p>-Calendário TAP. 1958</p>	

		<p>-Revista Turismo: Nº especial do distrito de Setúbal/dir. António Pardal. Nº 88, jan. 1950</p> <p>-The Selective shopping Guide of Lisbon. 1970. 36 p.</p> <p>-Lisbon-Courier, nº 60, Março 1951. 52 p.</p> <p>-Polícias: vinte e cinco anos ao serviço da nação. Lisboa: [S.n.], 1953. [ca 50] p.</p> <p>-Exposição comemorativa dos 100 anos do monumento aos Restauradores de 1640 (1886-1986). Lisboa: C.M., 1986. [26] p.</p> <p>-O novo rumo na terapêutica vasoactiva. Lisboa: Atral, [1984]. 1 desdobr.</p> <p>-Relatório de contas 1972. Sociedade de Refinadores de Santa Iria. [23] p.</p> <p>-Indústria Portuguesa: Órgão da Associação Industrial Portuguesa/dir. Francisco Cortez Pinto. Ano 28, nº 324, Fev. 1955. 90, XXXII p.</p> <p>-Regina: livro comemorativo da inauguração das novas instalações da fábrica de chocolates. Lisboa; Porto: [s.n.], 1948. 45 p.</p> <p>-Industrial Portuguesa: órgão da Associação Industrial Portuguesa/dir. Francisco Cortês Pinto. Ano</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Gravura da capa H.N.</p>
--	--	--	--

		<p>26, nº 301, Março 1953. 102 p.</p> <p>-Lisnave: estaleiros navais de Lisboa. Lisboa: Lisnave, 1968. 24 p.</p> <p>-A Mundial: cinquentenário. 1963. [20] p.</p> <p>-O novo edifício da Faculdade de Letras na cidade Universitária. Lisboa: [s.n.], 1963. [10] p.</p> <p>-Sanitas. Lisboa: Sanitas, 1954. 74 p.</p>	
EHN 10	79	<p>-S. Julião da Barra/Augusto D'Esa Guy. Cascais: Junta de Turismo, 1956. [28] p.</p> <p>-XXX Aniversário Centro de Estudos Fiscais 1963-1993. Lisboa: M. das Finanças, 1993. [16] p.</p> <p>-Papel fotográfico Pfeil. 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Philips. 1956. 1 desdobr.</p> <p>-Concurso de fotografias: regulamento. 1 desdobr.</p> <p>-Construção nas colónias portuguesas: exposição. Nov. 1944. [S.l.]: I.S.T. [16] p.</p> <p>-Guia 1932-1947 da exposição de obras públicas. [S. l.: s.n.], 1948. [ca 50] p.</p>	Fot. H.N.

		<p>-The Castle Neighbourhood. [12] p.</p> <p>-Prontuário turístico de Portugal. [20] p.</p> <p>-Introducing Portugal. 1967. [20] p.</p> <p>-Connaître le Portugal. Guias Turísticos. Desde 1966. [20] p.(16 ex.)</p> <p>-Exposição comemorativa do 75 ° aniversário da Assembleia Nacional Constituinte de 1911. Lisboa: [s.n.], 1986. 80 p.</p> <p>-Lisboa: Queluz, Sintra... [39] p.(fot. HN)</p> <p>-Novidade: jornal / dir. A. Avelino Gonçalves. Nº extraordinário, Out. 1951. 1 desdobl.</p> <p>-The machine: Building Industries/coord. Marca; phot. Horácio Novais e Mário Novais</p> <p>-Standard Elétrica: ITT. 1967</p> <p>-Hiperbiótico. Lisboa: Atral, [s.d.]. 1 desdobl.</p> <p>-Eritrazon. Lisboa: Atral, [s.d.]. 1 desdobl.</p> <p>-Eritrazon: Lisboa: Atral, [s.d.]. 1 desdobl.</p> <p>-Extraciclina. Lisboa: Atral, [s.d.]. 1 desdobl.</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>.</p>
--	--	--	--

		<p>-Pentomat 600 TA: central telefónica...Cascais:[s.n.:s.d.]. 1 desdobl.</p> <p>-Standard Eléctrica. Cascais: [s.n., 1970]. 1 desdobl.</p> <p>-Pentomat 10-SE. [Cascais]: Standard Electrica, [s.d.]. 1 desdobl.</p> <p>-4 folhetos soltos</p> <p>-Central de cervejas: relatório de contas. Lisboa: EP, 1980. [48] p.</p> <p>-Secil: Companhia Geral de Cal e Cimento. Lisboa: Secil, [1962]. 32 p.</p> <p>-II Congresso das capitais. Lisboa: [s.n.], 1950. [60] p.</p> <p>-Guias do Museu Nacional dos coches. Lisboa:[s.n., s.d.]. (10 ex.)</p> <p>-Lisboa/Ferreira de Andrade; fot. Horácio Novais, colaboração de J. Ciganovio y Oronez.Léon: Everest, [D.L.]. 176 p.</p> <p>-Museu Nacional dos Coches: Guia do visitante. 5ª ed. Lisboa: [s.n.], 1963. 43 p.</p> <p>-KODAK: lista de preços. Lisboa: KODAK, 1938</p> <p>-14 folhetos (Guias)</p>	<p>Fot. H.N.</p>
--	--	--	-------------------------

EHN 11	76	<p>-Fotografia e cinema 74/75.[90] p.</p> <p>-Guérin, nº 4, 1955</p> <p>-Guérin, nº 5, 1956</p> <p>-Übersec-Post: revista universal de Economia. Nº 2, 1953</p> <p>-Revista Turismo. Ano XXIII, nº 4-III série-Out-Dez. 1959. 128 p.</p> <p>-Photo-Cinéma. Nº562, out. 1948; Nº 567, Jan. 1949; nº 569, Março 1949; nº 570, Abril 1949; 571, Maio 1949</p> <p>-Fotocópias de jornais</p>	Fot. H.N.
EHN 12	76	<p>-Estabelecimento M. Simões Jr: Catálogo geral.Lisboa: M. Simões, 1964. 112 p.</p> <p>-Philips para os philipinos. Nº 6, Jan. 1957. 15 p.</p> <p>-A.M. Almeida, S.A.R.L. Lisboa: [s.n.,s.d.]. [43] p.</p> <p>-Boletim da Sociedade Central de Cervejas. [S.l.: s.n.,s.d.], 1965. [11] f. todo il.</p> <p>-Philips. 1 desdobr. (1 folha solta)</p> <p>-Arte Portuguesa/por João Barreira. [S.l: s.n., s.d.]. [5] f.</p> <p>-Stadium, nº 176, 17 de Abril, 1946. 15 p.</p> <p>-Indústria Técnica, nº 2,XI,1945.52 p.</p>	Fot. H.N.

		<p>-Viagem. Dez. 1951. 20 p.</p> <p>-L'Atlantique: Companhia de Navegação Sud.-Atlantique. 34 p.</p> <p>-Warme Kalte Schall. Nº4, 1960. 80 p.</p> <p>-Luz e Electrónica Philips em fotografia. 1 capa (vários nºs do ano 1970, com vários nºs soltos)</p> <p>-Indústria Continental de Cerveja. 1953. [44] p.</p> <p>-Costa do Sol: revista de divulgação turística, nº 32, Maio 1974. 88 p.</p> <p>-Catálogo Geral de artigos fotográficos.Lisboa: Estabelecimentos M. Simões Jr., 1994. 112 p.</p> <p>-Stadium. Nº 176, 17 de Abril 1946. 15 p.</p> <p>-Sociedade Central de Cervejas: boletim. [S.l:s.n., s.d.]</p> <p>-Da Philips para os philipinos: boletim de informação. Nº 6. Jan. 1957. 15 p.</p> <p>-Industrial Continental de Cerveja : memorial. Lisboa: Bertrand (Irmãos), imp. 1953. [24] p.</p> <p>-Luz e electrónica Philips em fotografia. (1 pasta), fotocópia</p> <p>-Philips: lighting news: information on products. Nº 3, 1970. 19 p.</p> <p>-Philips: lighting news: information</p>	
--	--	--	--

		<p>on products. Nº 7, 1974. 16 p.</p> <p>-Philips: Mini timer.with a memory. 1 desd.</p> <p>-Philips: movielight portable floodlight for indoor cine. 1 desdobr.</p> <p>-Philips: a new line in enlargers from Philips. 1 desdobr.</p> <p>-Philips darkroom equipment. 1 desdobr.</p> <p>-Philips: from new electronic flash units...1 desdobr.</p> <p>Philips: a modern... 1 desdobr.</p> <p>-Philips photographic equipment. 1 desdobr.</p> <p>-Philips: Dia 400. 1 desdobr.</p> <p>-Philips: Dia 2000. 1desdobr.</p> <p>-Philips : Dia 3000...1 desdobr.</p> <p>-Philips: equipement pour chambre noire. 1 desdobr.</p> <p>-Warme-Kalte-Schall. Nº 4, 1960. P. 61-80</p> <p>-L´Atlantique: paquete expresso de grande luxo: Serviço Marítimo Postal. Paris: Companhia de Navegação, [s.d.]. 34 p.</p> <p>-Viagem: revista de turismo, divulgação e cultura. Nº134, Dez. 1951. 20 p.</p>	
--	--	--	--

		<p>-Indústria & Técnica. Nº 2, XI, 1945</p> <p>-Mocidade Portuguesa Feminina. Nº 20. Dez. 1940. [13] p.</p> <p>-Lisbon Courier. Ano XIV, Nº 159/61, 1959. 61 p.</p> <p>-Eva/dir. Carolina Homem Christo. Ano 15, Nº 731, 1939</p> <p>-Bulletin de renseignements politiques économiques et littéraires. Lisboa : S.P.N. Nº 59/60, Dez. 1940. 51 p.</p> <p>-Lar e trabalho. Ano XXI, Nº 88. 1955. 1 desdobr.</p> <p>-O Eglóil. Ano XI, Nº 104. Dez. 1948. 14 p.</p> <p>-Da Philips para os filipinos. Nº 9, Out. 1957. 12 p.</p> <p>-Flama. Ano III. Nº 26, Maio 1946. [20] p.</p> <p>-Arte portuguesa/ por João Barreira. Lisboa: Excelsior. Imp. 1945</p> <p>-Estúdio: revista de cinema. Nº 42. 20 Dez. 1954. 18 p.</p> <p>-O Século Ilustrado. Ano XX, Nº 1024. Agosto 1957. 44, [2] p.</p> <p>-Stadium. Nº 175. Abril 1946</p> <p>-Eva. Ano II, Nº 532, Julho 1935. 39 p.</p>	
--	--	---	--

		<p>-Em Guarda. Ano IV, Nº 11, 1945. 40 p.</p> <p>-Eva: Natal 1932/fot. Horácio Novais. 63 p.</p> <p>-Eva. Ano 10º. Nº 519, Abril 1935. 23 p.</p> <p>-Eva: Natal 1934/colabor. Artística de António Soares... [et al.]. 46 p.</p> <p>-Jornal feminino: da mulher para a mulher. Nº 56, 15 Março 1960. 37 p.</p> <p>-Paris Match. Nº 537. Dez. 1959. 122 p.</p> <p>-1 desdobr. Todo il. com anotações manuscritas a Horácio Novais para fazer as legendas das imagens.</p> <p>-Manchete. Rio de Janeiro. Nº 254. Março 1957. 71 p.</p> <p>-A Esfera. Ano V. Lisboa. Maio 1945. 26 p.</p> <p>-Life en español. 16 Agosto 1954. 80 p.</p>	Fot. H.N.
EHN 13	76	<p>-Impressos/correspondência</p> <p>-Ilustração. Nº 219, 10º ano 1935. 19 p.</p> <p>-Notícias Ilustrado. Ano VII, serie, Nº314, 1934. 23 p.</p> <p>-Notícias Ilustrado. Ano VII, serie II, Nº 321, Ag. 1934. 23 p.</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>

		<p>-Notícias Ilustrado. Ano VII. Série II, Nº 328, Set. 1934. 23 p.</p> <p>-ABC: diário ilustrado. Ano 31. Junho 1905</p> <p>-[Les Illustrés Français]. Nº 187.</p> <p>-Notícias Ilustrado. Ano VI, serie II, Nº 262, 18 Junho 1933. 22 p.</p> <p>-Portugal Ilustrado. Ano 3, Nº 55, 22 Fev. 1957. 48 p.</p> <p>-O Notícias Ilustrado. Ano VII, serie II. Nº 320. Julho 1934. 23 p.</p> <p>- O Notícias Ilustrado. Ano VII. Serie II. Nº 346. Jan. 1935. [4] f. il.</p> <p>- O Notícias Ilustrado. Ano V, serie II. Nº240. Jan. 1933. 23 p.</p> <p>-Em Guarda: para a defesa das Américas. Ano 4. Nº 11 (1 folha solta)</p> <p>- O Notícias Ilustrado. Ano VII, serie II, Nº 315, Junho 1934. 23 p.</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
EHN 14	75	<p>-Menez: a tapeçaria. Portalegre: Galeria Tapeçarias de Portalegre, [s.d.]. 1 folheto</p> <p>-Le livre d'or des conserves portugaises de poisson. Lisbonne: [s.n.], 1938. [ca 20] p.</p> <p>-Fotografias a cores profissional.Porto : Kodak, [s.d.]. 10 p.</p> <p>-Patrick Caulfield. Lisboa: Galeria</p>	

		<p>Emenda, 1974. 12 p.</p> <p>-Luz e electrónica Philips em fotografia. 1972. 1 pasta (6 folhetos, 2 folhas soltas)</p> <p>-Paul Huxley. Lisboa: Galeria Emenda, 1974. 11 p.</p> <p>-Equipment for hospitals and clinics M.I.T products. Lisboa: Longra, [s.d.]</p> <p>-Da Philips para os philipinos. Nº 30 (IV série), Julho de 1963. 12 p.</p> <p>-Revista Turismo: nº especial do Algarve.nº 82-Fev. 1949, ano XII</p> <p>-Portugal: winter holiday. Cascais: Estoril Sol, 1973. 1 desdobl.</p> <p>-Verde Gaio: bailados portugueses. Lisboa: S.P.N., 1943. [44] p. il.</p> <p>-Images portugaises. Lisboa : S.P.N., [1955 ?]</p> <p>-Jornal da Marinha Mercante, n.º17, ano II, 30 Nov. 1943</p> <p>-Auto-Electricidade A.A. Silva. Lisboa. Nº1, 1947. 1 folheto</p> <p>-Auto-Electricidade A.A. Silva. Lisboa. Nº 2, 1948. 10 p.</p> <p>-Grupo de bailados portugueses: Verde Gaio (segunda temporada). Lisboa: S.P.N., 1941. [15] p.</p> <p>-Habitação e urbanismo: XXI Congresso da Federação</p>	
--	--	---	--

		<p>Internacional. [ca 110 p.]</p> <p>-Revista Turismo. Ano XXIV, nº 5 (III série). Jan./Março 1960). 134 p.</p> <p>-15 anos ao serviço da revolução: Legião Portuguesa. Lisboa: [s.n.], 1952. 108 p.</p> <p>-The classics: Kit review [fotocópia]. Junho. 1975. 1 folha solta</p>	
EHN 15	75	<p>-A Abelheira e o fabrico de papel em Portugal/por Gustavo Matos Sequeira. Lisboa: Tip. Portugal, 1935. [124] p.</p> <p>-8º Centenário da tomada de Lisboa aos mouros: programa oficial/org. Marques da Costa; fot. Horácio Novais. Lisboa: Sociedade Astória, 1947. [120] p.</p> <p>-Lisboa=Lisbon=Lisbonne. Lisboa: C.M., 1952. [50] p.</p> <p>-Catálogo dos quadros, objectos de arte....Lisboa: Leiria & Nascimento, [s.d.]</p> <p>-7º Salão Internacional de Arte Fotográfica 1944/org. Grémio Português de Fotografia. Lisboa: Bertrand (Irmãos), 1944. 32 p. XXII p. il.</p> <p>-Secil: Companhia de cal e cimento. Lisboa: Secil, 1962. 32 p.</p> <p>-Estoril-Sol 1973. Lisboa: Gris,</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>

		<p>1974. [30] p.</p> <p>-Alcobaça: Abadia Cisterciense de Portugal/colab. José Manuel Natividade Sanches Coelho. Lisboa: Imprensa-Casa da Moeda, D.L. 1989. 115 p., LXXVII f. il.</p>	Fot. H.N.
ENH 16	75	<p>-Nanalgo. [S.l.: s.n., 1969?]. 1 desdobr.</p> <p>-Estufa Fria: estufa quente: Lissabon. [S.L.: s.n., s.d.]. [13] p. todo il.</p> <p>-Philips: auto-rádio. 1 desdobr.</p> <p>-Philips: receptores de mesa. Lisboa: Philips, [s.d.]. 1 desdobr. (Série Diamante)</p> <p>-Philips : tele-receptores de móvel. 1 folheto</p> <p>-Philips: rádio portáteis. 1 folheto. (Série Diamante).</p> <p>-Philips: auto-rádios. 1 folheto. (Série Diamante)</p> <p>-Vita Nova. N° 50. 26 p.</p> <p>-Philips: radiogramafones. 1 desdobr. (Série Diamante)</p> <p>-Diário de uma viagem de amizade. Lisboa: Editorial Ultramar, 1955. 238 p., [16] f. il.</p> <p>-Quinze anos de actividade 1932-1947. Lisboa: Ministério Obras</p>	

		<p>Públicas, 1948. 17, [3] p. Separata do Boletim do Comissariado do Desemprego, Maio 1948</p> <p>-Programa oficial das comemorações nacionais/Comissão Executiva dos Centenários. [S.l.]: Secção de Propaganda e Recepção, 1940. 14 p.</p> <p>-Barco típico, Lisboa Portugal. Lisboa: Companhia Colonial de Navegação, [s.d.]. 1 desdobr. (2 exemplares)-Fot. H.N</p> <p>-Catálogo oficial da VIII Exposição Nacional de Floricultura. Lisboa: Tapada da Ajuda, 1951. [20] p.</p> <p>-Relatório da Colónia Balnear Infantil de “O Século”: 1945. [20] f.</p> <p>-Teatro Nacional S. Carlos: programa. Lisboa: Bertrand (Irmãos), [s. d.]. [4] f.</p> <p>-Pintura Jorge de Oliveira. Lisboa: Porto: Galeria Diprove, 1973-1974. [19] p. (Fot. H.N)</p> <p>-Le problème de logement. Lisboa: C.M., 1948. 10 p., [10] f. il. Ex. Contém anotações manuscritas</p> <p>-Descrição dos meus trabalhos que apresentei em 1946, na cidade do Porto em exposição</p> <p>-Cidade Universitária de Coimbra: edifícios da Faculdade</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	---	---

		<p>de Medicina e Biblioteca. [16] p.</p> <p>-Attila Mendley de Vétymy. Porto: S.N.I., 1946. [20] p.</p> <p>-Hospital Júlio Matos: établissement d'assistance aux malades nerveux et mentaux. [S.l.] : Tip. Severo Freitas, [s.d.], 51 p.</p> <p>-Lisboa=Lisbon=Lisbonne. Lisboa: C.M., 1952</p> <p>-Lanalgo. 1 folheto (2 exemplares)</p> <p>-Inauguração do Escalão de venda Nova. Porto: HICA, 1951. [21] p.</p> <p>-Relatório da Colónia Balnear “O Século2. Lisboa: Tip. Do Século, 1947. [20] p.</p> <p>-Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve-CEAL. [18] p.</p> <p>-Catálogo da VII Exposição “A Imagem da Flor”. Lisboa: Palácio das Galveias, 1952. [16] p.</p> <p>-Cidade Universitária de Coimbra: Instalações Académicas. Lisboa: Ministério das Obras Públicas. [s.d.]. [17] p.</p> <p>-Ponte Marechal Carmona. Lisboa: Ministério das Obras Públicas. Direcção dos Serviços Pontes, [s. d.]. [22] p.</p> <p>-Catálogo Geral de adubos e produtos para a agricultura.</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	---	---

		<p>Lisboa: CUF, 1952. 48 p.</p> <p>-Aços vazados: ferros fundidos. Lisboa: CUF, 1959. [15] p.</p> <p>-Catálogo da Exposição “A Imagem da Flor”. Lisboa: C.M., 1948. [8] p. (2 exemplares)</p> <p>-VI Exposição Nacional de Floricultura/org. Marques da Costa. Lisboa: Tapada da Ajuda, 1947. [66] p.</p> <p>-1 recorte de jornal – A Casa Portuguesa. P.3-4</p> <p>-Lisboa: do Castelo a Belém. Lisboa: C.M., [s.d.]. [6] f. il.</p> <p>-Lisboa: urbanismo e habitação: subsídios para o seu estudo/Luís Guimarães Lobato. Lisboa: C.M., 1952. 21 p., [1] desdobr., [3] f. il.</p> <p>-Standard Eléctrica. Lisboa : S.E., 1952. [50] p.</p> <p>-Fábrica de Matérias Plásticas: Nobre & Silva. Lisboa: Imprensa Barreiro, [s.d.]. [10] f. (2 ex. repetidos). Contém um rótulo dirigido a Horácio Novais como fosse um telegrama da fábrica sobre uma encomenda.</p> <p>-Ministério das Obras Públicas e Comunicações: Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário: Relatório dos trabalhos realizados. Lisboa: MOPC, 1945. 36 p. Algumas</p>	<p>Fot. H.N</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	--	--

		<p>folhas são desdobráveis.</p> <p>-IX Congresso Internacional da Estrada: exposição documental. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 1951. [20] p.</p> <p>-1º Salão Nacional de Artes Decorativas. Lisboa: Bertrand (Irmãos), 1949. [26] p.</p> <p>-Obras públicas: cadernos do ressurgimento Nacional. Lisboa: S.P.N., [1952]. [26] p. il.</p> <p>-Plano de melhoramentos do Porto de Lisboa. Lisboa: Tip. Portuguesa, 1948. 132 p. Algumas folhas são desdobráveis</p> <p>-CABRIL: inauguração Hidro-Eléctrica do Zêzere, 1954. 1 dsedobr.</p> <p>-SECIL: companhia geral de cal e cimento. Lisboa: SECIL, [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Hotel Embaixador. 1 desdobr.</p> <p>-Portugal: Land of scenic beauty...1 desdobr.</p> <p>-Portugal: la terre des beaux paysages. 1 desdobr.</p> <p>-Kodak : guia. 1 desdobr.</p> <p>-15 anos de obras públicas, 1932-1947. Lisboa:C.M., 1947.1 desd.</p> <p>-Lisboa. Guias Panoramas. Lx: Neogravura, [s.d.].Nº 4. [20] p.</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	--	---

		<p>-Secil. 1 desdobr.</p> <p>-Século XX: as aplicações domésticas, comerciais e industriais do gás e da electricidade. Lisboa: CRGE, [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Folheto sintético: Lisboa. Lisboa: S.P.N., [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-C.A.N.I.E: Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército. Lisboa: Neogravura, 1947. 1 desdobr.</p> <p>-Aqui Lisboa: boletim informativo do Serviço Ultramarino da Emissora Nacional. Lisboa: E.N., 1954. Nº 3, Primavera 1954. 16 p.</p> <p>-Edifícios públicos. Lisboa: D.G.E.M.N, 1947. 1 desdobr.</p> <p>-15 anos de obras públicas 1932-1947: aeródromos. Lisboa: S.O.D.G.A.C., 1947.</p> <p>-15 anos de obras públicas, 1932-1947: as obras públicas no turismo nacional. Lisboa: S.N.I, 1947. 1 desdobr.</p> <p>-15 anos de obras públicas: estradas e obras acessórias. Lisboa: Junta Autónoma de Estradas, 1947. 1 desdobr.</p> <p>-15 anos de obras públicas: monumentos nacionais. Lisboa:</p>	
--	--	--	--

		<p>Neogravura, 1948. 1 desdobl.</p> <p>-15 anos de obras públicas: pontes. Lisboa: Neogravura, 1948. 1 desdobl.</p> <p>-15 anos de obras públicas: telefones: administração geral dos CTT. Lisboa: Neogravura, 1948</p> <p>-15 anos de obras públicas. Lisboa: Neogravura, 1948. 1 desdobl.</p> <p>-15 anos de obras públicas: edifícios para os C.T.T. Lisboa: M.O.P, 1948. 1 desdobl.</p> <p>-15 anos de obras públicas: hospitais escolares. Lisboa: Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, 1948?. 1 desdobl.</p> <p>- 15 anos de obras públicas: o plano director de urbanização de Lisboa. Lisboa: C.M., 1948. 1 desdobl.</p> <p>-15 Anos de obras públicas: melhoramentos rurais. Lisboa: D.G.S.U., 1948?. 1 desdobl.</p> <p>-15 Anos de obras públicas: O Parque Florestal de Monsanto. Lisboa: C.M., 1948. 1 desdobl.</p> <p>-15 Anos de obras públicas: exposição de obras públicas. Lisboa: Neogravura, 1948. 1 desdobl.</p> <p>-15 Anos de obras públicas:</p>	
--	--	--	--

		<p>águas de lisboa. Lisboa: [s.n.], 1948. 1 desdobr.</p> <p>-15 Anos de obras públicas: 1932-1947: exposição: construções profissionais. Lisboa: Neogravura, 1948. 1 desdobr.</p> <p>-Século XX: as aplicações domésticas, comerciais e industriais do gás e da electricidade. Lisboa: GRGE, [s.d.]. 1 desdobr. (2 ex.)</p> <p>--Le Portugal touristique nº 2: Château. Lisboa : Conselho Nacional do Turismo, [1926?]. Anuário. 1 desdobr.</p> <p>-[Fábrica de Amoníaco]. Alferrarede: [s.n.], 1952. 1 desdobr. Contém anotações manuscritas.</p> <p>-Concurso Foto Nestlé. Lisboa: Sociedade de Produtos Lácteos, [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Liste des hotels, pensions, restaurants. Cascais : J.T. Cascais, [s.d.]. [28] f. il.</p> <p>-Lissabon: von des burg bis Belém: guia. [7] p. il.</p> <p>-Stadtteil Belém. [12] p.</p> <p>-Cidade Universitária de Coimbra : edifício da Faculdade de Letras. Lisboa: Bertrand (irmãos Lda.), 1937. [12] p. (2 Ex.)</p> <p>-Cidade Universitária de Coimbra:</p>	
--	--	---	--

		edifícios do Observatório Astronómico. Lisboa: Bertrand (irmãos Lda.), 1951. [5] p. (2 Ex.) -A Mundial. 1 desdobl.	
ENH 17	74	<p>-Revista Municipal : ano comemorativa do VII centenário da tomada de Lisboa aos mouros. Lisboa: C.M., 1947. Nº 34, 3º trimestre 1947</p> <p>-Revista Municipal. Lisboa: C.M., 1946. Nº 30-31, 3º e 4º trimestre 1946</p> <p>-Revista Municipal: ano comemorativo. Nº 32.Trimestre 1947</p> <p>-Revista Municipal. Nº 18-19, 1943</p> <p>-Revista Municipal. Nº 27, 4º trimestre 1945</p> <p>-Revista Municipal. Nº 28-29, 1º e 2º trimestre, 1946</p> <p>-Revista Municipal. Nº 16, 1943</p> <p>-Revista Municipal, ano III, nº 13-14, 1942</p> <p>-Costa do Sol: revista de divulgação turística. Nº 32, Maio 1974. 88 p. (fot. H.N)</p>	Fot. H.N.
EHN 18	74	<p>-O Castelo de S. Jorge/Costa Garcez. Lisboa: C.M., [s.d.].111 p.</p> <p>-Guia Olisipo: roteiro da cidade de Lisboa e seus arredores.</p>	

		<p>Trimestral. Junho 1959. 64 p.</p> <p>-Lisboa: vista em cinco dias=vise en cinq jours/por Ferreira de Andrade. 2ª ed. Lisboa: Neogravura, 1944. 63 p.</p> <p>-Diner... [S.L. s.n.], 1937.1 desdobr.</p> <p>-Inventário de Lisboa: fascículo IV/Norberto de Araújo. Lisboa: C.M., 1946</p> <p>-Inventário de Lisboa: fascículo IV/Norberto de Araújo. Lisboa: C.M., 1946</p> <p>-Inventário de Lisboa: fascículo VII /Norberto de Araújo. Lisboa: C.M., 1950. 60 p</p> <p>-Revista Municipal. Lisboa: C.M., 1949. Nº 40.1º trimestre, 1949. 56 p.</p> <p>-Revista Municipal. Nº 41. 2º Semestre, 1949. 52 p.</p> <p>-Revista Municipal. Nº 42.3º trimestre 1949. 76 p.</p> <p>-Plaisir de France. Paris. Juillet-Aout, 1953. 74 p., XXIV p. il.</p> <p>-Portugal 1940. Lisboa : C.E.S.P.N., 1940. Todo il.</p> <p>-CUF. 1 desdobr.</p> <p>-Montepio Geral. 1 desdobr.</p> <p>-Philips: photographing lighting</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N. (repetida)</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	--	--

		<p>installations. 24 p.</p> <p>-Soreframe. 1 desdobr.</p> <p>-Soreframe: 1943-1958: 15 anos aos service da Nação. Amadora: Sociedades reunidas de fabricações metálicas, 1958. 1 desdobr.</p> <p>-A Casa Portuguesa. Ano 1, nº 38, 10 Junho 1958. 1 desdobr.</p> <p>-A Casa Portuguesa, ano 1, nº 30, 2 Julho 1950</p> <p>-Hotel Embaixador. Lx. 1 desdobr.</p> <p>-Casino Estoril: Hotel Estoril Sol. [32] p.</p> <p>-58 brochuras de hotéis</p> <p>-Au Portugal: come partout. 1 desdobr.</p> <p>-Figueira da Foz. 1 desdobr.</p> <p>-Apresentando o Opel. Lisboa: Bertrand (irmãos). 1 desdobr.</p> <p>-Olaio. 1 desdobr.</p> <p>-La Kodak ilustrada. 1 folheto (10 p.)</p> <p>-Soreframe. 1 desdobr.</p> <p>-Belol. 1 desdobr.</p> <p>-Luz e som. Sintra: C.M., [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>- [Cartão de boas festas]</p>	
--	--	---	--

		<p>/Metropolitano de Lisboa</p> <p>-Sanitas.Lisboa: Sanitas, [s.d.]. [31] p.</p> <p>-Colégio Valsassina. Lisboa: [s.n., s.d.]. [13] p.</p> <p>-100 anos aos Serviço do país. Lisboa: CUF, 1965. [17] p.</p>	
EHN 19	78	<p>-Visite Lisboa. Lisboa: Bertrand (Irmãos Lda), 1954. [95] p.</p> <p>-Visite Lisboa. Lisboa: Bertrand (Irmãos Lda), 1958. [80 p.]</p> <p>-Visite Lisboa=come to Lisbon. 9ª ed. Lisboa: Bertrand (Irmãos Lda), 1961. 62 p.</p> <p>-O novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa. Lisboa: E.N.P., 1961. [42] p.</p> <p>-Visite Lisboa = come to Lisbon....4ª ed. [S.l.:s.n.], 1957. [80] p.</p> <p>-Jorge Guimarães: viático veneziano. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1986. [15] p.</p> <p>-Photo-Cinéma. Paris: Paul Montel. N° 40, Fev. 1949. 29 année. N° 568</p> <p>-Photo-Cinéma. Paris: Paul Montel. Julho 1948. 28 année, n° 561</p> <p>-Photo-Cinéma. Juillet 1949, 29 année, n° 573</p> <p>-Photo-Cinéma. Juin 1949, 29</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.H.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>

		<p>année, nº 572</p> <p>-Photo-Cinéma. Jan. 1968. Nº 5</p> <p>-Fotografia. Cuba: IPEX. Nov. 1957</p> <p>-World Press Photo. Haye. 1962. 40 p.</p> <p>-Visite Lisboa. 14 p., [35] p. il.</p> <p>-Revista Municipal: publicação cultural da Câmara Municipal de Lisboa. Ano XXXIV, nº 136-137-1º e 2º trimestre 1973. 115 p.. [19] p.</p> <p>-AF: arte fotográfico. Madrid. Ano VII, nº 78. Jun. 1958. p. 441-544</p> <p>-Atral laboratórios: 1947-1962: quinze anos de actividade. [51] p.</p> <p>-Photo.Lisboa: Edigrupo. Ano 1, Jan. 1995</p> <p>-Eva. Março 1957 (fot. H.N.)</p> <p>-Eva. Natal 1946</p> <p>-Photo-Cinema: documentation, technique, information. Paris : Paul Montel. Set. 1948. Ano 28, nº 563</p> <p>-Costa do Sol: revista de divulgação turística. Nº 32, Maio 1974. 88 p.</p> <p>-Diário de Notícias: Suplemento do Diário. Nov. 1983</p> <p>-Ilustração. 1 Fev. 1934, nº 195-</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	--	---

		<p>9º ano</p> <p>-Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin, [s.d.]. Nº 61</p> <p>-The family of man: the greatest photographic exhibition of all time...created by Edward Steichen for the Museum of Modern Art. New York: M.M.A., cop. 1955. 192 p.</p> <p>-Revista International de Luminotecnia. Amsterdam: Stichting Prometheus, 1958. Nº 58. 220 p.</p> <p>-Graphic Arts Focal Point. Herts: GAFF, 1956. Jun. 1956.Nº 2. 24 p.</p> <p>-Applied photography. Rochester: Eastman Kodak Company, 1962. Nº 18, 1962. 26 p.</p> <p>-Visual: an Ilford Journal on Photograph and the Graphic Arts. Vol. 2, nº 1, april 1964. 32 p.</p> <p>-Visual: an Ilford Journal Incorporating Graphic Arts Focal Point and Industrial Image. Vol. 1, nº 2, Dez. 1963. 37 p.</p> <p>-Boletim [texto policopiado]. [S.l.]: Centro de Alegria no trabalho dos Empregados e Operários da Sociedade Central de Cervejas e Empresas Associadas.Nº 4-5. Março-Abril 1963. [30] p.</p>	<p>Fot. de capa H.N.</p>
--	--	---	---------------------------------

EHN 20	78	<p>- [Martins Correia] / introd. Natália Correia. Lisboa: Galeria S. Mamede, [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Fundição COMETNA. Lisboa: COMETNA, 1981. [33] p. il. color. Contém anotações manuscritas</p> <p>-Soreframe: Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas: relatório anual 1971. Amadora: Bertrand (irmãos), 1971. 31 p., [16] p. il. color.</p> <p>-Lisnave: estaleiros navais de Lisboa. Lisboa: Lisnave, 1967. 18 p., [1] f. desdobr.</p> <p>-Petroquímica. [S.l.:s.n.], 1961. 1 desdobr.</p> <p>-FAPAE. Lisboa: FAPAE, [1980?]</p> <p>-A FAPAE: fábrica portuguesa de artigos eléctricos. [S.l.: s.n., s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Júlio Pomar: tapeçaria. Portalegre: Galeria Tapeçarias de Portugal, [1993]. 1 desdobr.</p> <p>-1 desdobr. solto</p> <p>-A fábrica de la brasserie= the Vialonga brewery. Lisboa: Markimage, [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Maria Manuela Madureira. [S.l.]:Galeria da SRTC, 1993. 1</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.?</p> <p>Fot. H.N.</p>

		<p>desdobr.</p> <p>-Galeria Palácio de Estoi. Faro: C.M. Estoi, [s. d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Museu Nacional dos Coches: 1905-1995: 90 anos. Lisboa: SEC, 1990.1 desdobr.</p> <p>-Hotel Mundial. Lisboa: [s.n., s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Feira de amostras comemorativa do 8º centenário da tomada de Lisboa: breve memória sobre a Feira Popular. 1 desdobr.</p> <p>-Sorefame. Amadora: Sorefame, [1976].</p> <p>-Standard Eléctrica. Cascais: Standard Eléctrica, [1975]. [13] p. il. color.</p> <p>-Óleos de Justino Alves. Lisboa: Galeria de S. Mamede, 1985. [18] p. il. color.</p> <p>-Óleos de Rui de Azevedo. Lisboa: Galeria S. Mamede, [s.d.]. [18] p. il. color.</p> <p>-La lumière artificielle en photographie/par G.D. Rieck et L.H. Verbeek. Paris : Bibliothèque Technique Philips, [s.d.]. XV, 388 p.</p> <p>-Tereza Almeida. Lisboa : Galeria S. Mamede, 1986. 1 desdobr.</p> <p>-Seis escultores: seis intervenções: Álvaro Carneiro, António Matos, João Duarte, Manuela Madureira,</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	---	---

		<p>Rosa Fazenda, Rui Matos. Lisboa: B.N., 1994. Catálogo editado com o apoio da FCG. [16] p.</p> <p>-Esculturas de Alberto Ramirez CaPmany. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1985. 1 desdobl. (15 p.)</p> <p>-Óleos de Raúl Perez. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1985. [15] p.</p> <p>-Albertina Mântua. Lisboa: Galeria Barata, 1985. 1 desdobl.</p> <p>-Jorge de Oliveira: pinturas 1964-1971. Lisboa: Galeria Diário de Notícias, 1971. 1 desdobl.</p> <p>-Francisco Simões: exposição de esculturas. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1986. 1 desdobl.</p> <p>-Calvet. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1986. 1 desdobl.</p> <p>-Carlos Calvet: pinturas recentes. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1987. [10] p.</p> <p>--Óleos de Justino Alves. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1985. [10] p.</p> <p>-Cargaleiro: pintura, guaches. Coimbra: Galeria Presença, 1985. 1 desdobl.</p> <p>-Emília Nadal: óleos. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1986. [12] p.</p> <p>-Dorita de Castel- Branco. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1987. 1 desdobl.</p> <p>-Manuel Cargaleiro: exposição</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	---	---

		<p>retrospectiva. Vila Velha de Rodão: C.M., 1984. [37] p.</p> <p>-Francisco Simões: esculturas. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1987. [15] p.</p> <p>-Tereza Almeida: exposição. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1986. 1 desdobl.</p> <p>-Exposição de João Antas. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1986. 1 desdobl.</p> <p>-Museu da Água de Manuel da Maia: Guia breve. Lisboa: EPAL, 1987. 12 p.</p> <p>-Carlos Moura: movimentos do desejo. Lisboa: Galeria S. Mamede, [1994]. 1 desdobl.</p> <p>-Cidade Universitária de Coimbra: Instalações Acadêmicas. Lisboa: MOP, [1970]. [16] p.</p> <p>-Lissabon-Portugal: [guia]. [S.l.]: D.S.C.C., [s.d.]</p> <p>-Portugal saúda-vos: prontuário turístico de Portugal. [S.l.:s.n., s.d.],[12] f. todo il.</p> <p>-Manuel Amado. Washington: Patricia Carega Gallery, 1987. 1 desdobl.</p> <p>-Du château à Belém: Lisbonne: [s.n., s.d.]. [14] p. il.</p> <p>- 5 fotógrafos americanos: Carl Chiarenza... Lisboa: Galeria da Emenda, 1974. [13] p.</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
--	--	--	---

ENH 21	80	<p>-La Revue Française de l'Élite Européenne : Le Portugal. Paris. N° 146, Nov. 1962. 175 p.</p> <p>-Nuno Gonçalves : o políptico de S. Vicente/introd. João Couto. Lisboa: Estúdios Cor, [s.d.]. (Museu; 2). 1 pasta (12 p., [3] desdobr.)</p> <p>-Les grandes orfèvres de Louis XIII à Charles X. Paris : Hachette, 1965. (Connaissance des arts. Grands artisans d'autrefois). 333 p.</p> <p>-A -urbanização do sítio de Alvalade. Lisboa: C.M., 1948. 20 p., [9] p. il.</p> <p>-Lisboa=Lisbon=Lisbonne/texto de Julieta Ferrão. [20] p. il.</p> <p>-Jerónimo Martins: cento e cinquenta anos de vida comercial, 1792-1942. Lisboa: Jerónimo Martins & Filhos, 1942. [32] p.</p> <p>-Estádio Nacional: acto inaugural. Lisboa: [s.n.], 1944?. [17] p. il.</p> <p>-Images portugaises/introd. António Ferro. Lisboa: S.P.N., [s.d.].</p> <p>-Noticiário de arte e arqueologia na América do Norte. Lisboa: Embaixada E.U. da América do Norte, 1945. 31 p. il.</p> <p>-Arquitectura: revista de arte e construção/dir. F. Pereira da Costa. Ano XIX, nº 6-2ª série. Julho</p>	<p>Fot. H.N</p> <p>Fot. H.N.</p>
--------	----	---	--

		<p>1946. P. 121-144</p> <p>-A revolução Nacional: 20 anos de grandes realizações. Lisboa: S.N.I., 1945. 35 p.</p> <p>-O Monumento a Luiz de camões. Lisboa: C.M., [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Portugal: tourism: monuments. Lisboa: C.N.T., [s.d.]. Contém anotações manuscritas. Nº 1</p> <p>-Hidráulica agrícola. 1 desdobr.</p> <p>-Estações fronteiriças: alfandegas e guarda fiscal. Lisboa: DGEMN, [1940]. 1 desdobr.</p> <p>- 15 Anos de obras públicas1937-1947: Instituto Português de Oncologia. Lisboa: Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, [1947]. 1 desdobr.</p> <p>-Mafra. 1 desdobr.</p> <p>-15 Anos de obras públicas: escolas primárias. 1 desdobr.</p> <p>-15 Anos de obras públicas 1932-1947: melhoramentos urbanos. Lisboa: DGSU, 1947. 1 desdobr.</p> <p>-15 anos de obras públicas 1932-1947: Telégrafos: Administração Geral dos CTT. 1 desdobr.</p> <p>-15 anos de obras públicas 1932-1947: águas e saneamento. Lisboa: DGSU, 1947. 1 desdobr.</p> <p>-15 anos de obras públicas:</p>	
--	--	--	--

		<p>Hospital Colonia Rovisco Pais. Lisboa: Neogravura, [1947]. 1 desdobl.</p> <p>-Notícias de Portugal. 1 desdobl.</p> <p>-Notícias de Portugal: Boletim semanal do S.N.I. Ano IV, nº 166, 1950. 1 desdobl.</p> <p>-Jornal de Seguros. Lisboa: A Mundial, 1953. Ano 47, nº 560, Fev. 1953</p> <p>-Bulletin de la Chambre de Commerce Belge au Portugal. Lisbonne ; Siège. Nº 66, Dez. 1943. 34 p.</p> <p>-Bulletin de la Chambre de Commerce Belge au Portugal. Lisbonne ; Siège. 24 année, Nº 67. Maio 1944</p> <p>-Bulletin de la Chambre de Commerce Belge au Portugal. Lisbonne ; Siège. 24 année, nº 68, Out. 1944</p> <p>-Bulletin de la Chambre de Commerce Belge au Portugal. Lisbonne ; Siège. Année 23, nº 65. Out. 1943</p> <p>-Relatório da Colónia Balnear Infantil de o Século : referente ao ano de 1944. [20] p.</p> <p>-Second report of Commanding General of the -Army Air Forces to the Secretary of War.[Estados Unidos]: CGAAF, 1945. 95 p.</p>	
--	--	--	--

		<p>-Companhia dos Caminhos de Ferro: Relatório do Conselho de Administração...exercício de 1957. Lisboa: Oficinas Gráficas, 1958. [20] p. (2 Ex.)</p> <p>-Junta de Turismo de Cascais: relatório 1942-1943. Lisboa: Gráfica, 1943. [ca 50] p.</p> <p>-Revista Guérin. 1 desdobr.</p> <p>-Revista Oficial do sindicato Nacional dos Arquitectos/dir. Cottinelli Telmo. Lisboa: Santelmo. Maio/Junho, nº 13, 1940</p> <p>-EAGLOIL: revista da organização Vaultier/dir. Luís Príncipe Ceia. Ano XXI, nº 175, Jan/Março, 1960. 23 p.</p> <p>-Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin, 1973. Quadrimestral. Nº 63. [20] f. il.</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin, [s.d.]. Nº 56</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº46, Maio/agosto, 1967. [20] p.</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº 57. [20]</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº55. [20] p.</p> <p>-Revista Guérin. Lisboa: Oficina Gráfica.Nº 45, Jan./Fev./Março,/Abril 1967. [23] p.</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Capa H.N.</p>
--	--	---	---

		<p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº42, Jan./Fev./Março/Abril, 1966. [24] p.</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº58 (2 ex. idênticos). [25] p.</p> <p>- Guérin: boletim de informação /colab. Horácio Novais. Lisboa: Guérin. Nº52. [24] p.</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº43, Maio/Junho/Julho/Agosto, 1966. [25] p.</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº47, Set./Out./Nov./Dez., 1967. [23] p.</p> <p>- Guérin: boletim de informação. Lisboa: Guérin. Nº 39, Jan./Fev./Março/Abril, 1965</p> <p>-Boletim da C.P. ano XXX, Nº 350.Agosto 1958</p>	<p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p> <p>Fot. H.N.</p>
EHN 22	80	<p>-Granada/textos Seco de Lucena Paredes. Léon; Editorial Everest, D.L. 1969. 203 p. (Guias artístico-turísticas Everest)</p> <p>-Lisboa/Ferreira de Andrade de Andrade. Léon: Everest, D.L. 1984. 29 p. (Guias Everest)</p> <p>-Lisboa/Ferreira de Andrade. Léon: Everest, 1973. 176 p.</p>	<p>Fot. H.N.</p>

		<p>-Portugal/Vitorino da Silva Barros. 2nd ed.Lisboa: Claras, cop. 1968. 125, [2] p. il.</p> <p>-Realidades portuguesas 3. Lisboa : Diário de Lisboa. 192 p. il. color.</p> <p>-Sindicato Nacional dos Jornalistas: boletim/dir. Luiz Teixeira. Lisboa: S.N.J., 1942-1945 (Boletim; 5). 291 p.</p> <p>-Festas populares de Junho de 1952. Lisboa: C.M., 1952</p> <p>-Quatrième Congrès International de la Critique...Prague : Imp. D'État à Prague, 1931. 189 p.</p> <p>-Queima das fitas quartenistas de Direito da Universidade de Coimbra, 1930-1931. Coimbra: Atlântida, [1931]. 127 p.</p> <p>-1º Salão Nacional de Artes Decorativas. Lisboa: Bertrand (Irmãos), 1949</p> <p>-Obras Públicas. Lisboa.: S.P.N., [s.d.]. 93 p. (Cadernos do Ressurgimento Nacional)</p> <p>-Portugal: Guia ilustrado da zona de turismo: Braga: Bom Jesus. Braga: Comissão da Iniciativa de Braga, 1929. 63 p. il.</p> <p>-[Porto de Lisboa]: Conferência / org. Administração Geral do Porto de Lisboa. Lisboa: Imprensa Nacional, 1934. 54 p., [10] p. il.,</p>	<p>Fot. H.N.</p>
--	--	--	-------------------------

		<p>[2] f. desdobr.</p> <p>-Le Portugal. Lisboa: Ocogravura, [s.d.]. 154 p.</p> <p>-45 desenhos do escultor António Duarte. Lisboa: S.N.I., 1945. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de Machado da Luz. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de Hélène de Beauvoir. Lisboa : S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Primeira exposição de desenho, aguarela, guache, pastel. Lisboa: S.N.I., 1946. [11] f. Contém anotações manuscritas</p> <p>-Interarm a Caritas: grande concerto sinfónico.../dir. maestro Frederico de Freitas. [8] p. il. (2 exemplares)</p> <p>-Philips. 1972. 1 desdobr.</p> <p>-The Pituitary Gland. Basle: CIBA. Cop. 1963. 100 p.</p> <p>-I Concurso de arte fotográfica. Lisboa: Gráfica Monumental, 1952. [12] p. Fez parte do Júri Horácio Novais</p> <p>-Exposição Júlio de Sousa. Lisboa: S.P.N., 1944. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de tapetes de Arraiolos. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de Luciano. Lisboa:</p>	<p>Fot.H.N. (p.29)</p>
--	--	--	--

		<p>S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição Ricardo Navarro Poves. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de Carlos Carneiro. Lisboa: S.P.N., 1941. 1 desdobr.</p> <p>-11ª Exposição de arte moderna. Lisboa: S.N.I., 1947. 11 p.</p> <p>-Exposição da aldeia de Monsanto. Lisboa: S.P.N., 1942. [8] p.</p> <p>-7ª exposição de arte moderna. Lisboa: S.P.N., 1942. 11 p.</p> <p>-8ª exposição de arte moderna. Lisboa: S.P.N., 1944. Contém anotações manuscritas. 11 p. (2 ex.)</p> <p>-Exposição de obras públicas, 1932-1947: catálogo. [S.l.: s.n.], 1948. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de Manuel Bentes. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr. Contém anotações manuscritas</p> <p>-Exposição de Anne Marie Jauss. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de Simone Maia de Loureiro. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Exposição de Juan Cabanas. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-1ª exposição dos artistas ilustradores modernos. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p>	
--	--	---	--

		<p>S.P.N., 1942. [19] p.</p> <p>-48 desenhos de Felix Topol Ski. Lisboa: S.P.N., 1943. 1 desdobr.</p> <p>-Aproveitamento dos rios Cávado e Rabagão: obras definitivas. [S.l.]: Hidro Eléctrica do Cávado, 1950. 1 desdobr.</p> <p>-Breve elucidário. Funchal: Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, 1948. [26] p.</p> <p>-Ontem e hoje. [25] p.</p> <p>-Exposição Nacional de Fotografias: Concurso entre fotógrafos profissionais e fotógrafos amadores. Lisboa: Roiz, 1936. 123 p.</p> <p>-Roteiro campista de Portugal. Lisboa: S.P.N., [s.d.]. 1 desdobr.</p> <p>-Guia da volta a Portugal em bicicleta...Lisboa: [s.n.], 1935. 69 p.</p> <p>-U.S.A.[S.l.]: SIG, [s.d.]. vol. 2, nº 3. 79 p.</p> <p>-U.S.A. .[S.l.]: SIG, [s.d.]. Vol. 2, nº 6. 96 p.</p> <p>-Ver e crer. Nº 6, Out. 1945. 121 p.</p> <p>-O que todos devem saber de cancro. Lisboa: I.P.E.C., 1930. 58 p.</p> <p>-U.S.A.: na american review. Vol.</p>	
--	--	---	--

		<p>2, nº 9. 95, [1] p.</p> <p>-The sunny coast: Carcavelos, Estoril, Cascais. Cascais: Junta de Turismo de Cascais, [s.d.]. [20] p.</p>	
EHN 23	82	<p>-Laboratórios Atral. Numerous e factos: quinze anos de actividade, 1947-1962. [43]p.</p> <p>-Lisboa/Norberto de Araújo: Ilustrações de Maria Keil do Amaral. Lisboa: S.P.N., [s.d.]. 61 p., [6] f. il.</p> <p>Revista Turismo. Ano XII, nº 82, Dez. 1949. 62 p.</p> <p>Lisbon-Courier. Nº 67/68-Out./Nov. 1951. 35 p.</p> <p>Lisbon-Courier. Nº 60, Março 1951. 52 p.</p> <p>Revista oficial do Sincicato Nacional dos Arquitectos. Jan./Março 1939. [20] p.</p> <p>Lisbon-Courier. Nº 61-Abril 1951. 35 p.</p> <p>Lisbon-Courier. Nº 64-Julho 1951. 35 p.</p> <p>Revista oficial do Sindicato Nacional dos Arquitectos. Nº 12. Jan./Abril 1940.</p> <p>A Standard Eléctrica Portuguesa. Lisboa: [s.n.], 1948, 24 p., [2] p.</p> <p>Tat sachen und dekumente: Portugal. Nº 14, Aug. 1971. 32, [4] p.</p>	Fot. H.N.

		<p>La nouvelle brasserie=the new brewery: a nova fábrica de cervejas malte e refrigerantes de Vialonga: investimento da Sociedade Central de Cervejas no desenvolvimento nacional. Lisboa: S.C.C., 1968. [60] p.</p> <p>Mr. Lincoln's camera man Mathew B. Brady/ by Roy Meredith. New York: Charles Scribner's sons, 1946. 368 p.</p> <p>-A arquitectura portuguesa e cerâmica e edificação. Lisboa: [s.n., s.d.]. 40 p.</p>	Fot. H.N.
EHN 24	82	<p>-Costa do Sol: revista de divulgação turística. Cascais: Publicações Turísticas, 1973. Nº 31-Abril 1973. 94 p.</p> <p>-Fermentos: revista de divulgação técnica. Cruz Quebrada: Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses. Ano VI, Março 1962, Nº 22-23. 28 p.</p> <p>-Revista Turismo: Número especial dedicado à caça. Ano XII. Nº 86-Out./Nov. 1949.</p> <p>-Revue Internationale d'Eclairage: international lighting review. Nº 4, 1950/1951. 26, [3] p.</p> <p>-International Lighting Review. Nº 5, 1949/50. 32 p.</p> <p>-Revue Internationale d'Eclairage.</p>	

		<p>Nº 3, 1950/51. 32 p.</p> <p>- Revue Internationale d'Eclairage. Nº6, ano 1949/50. 29 p.</p> <p>- Revue Internationale d'Eclairage. Nº 1, ano 1950/51. 32 p.</p> <p>- Revue Internationale d'Eclairage. Nº 5, ano 1949/50. 32 p.</p> <p>- Revue Internationale d'Eclairage. Nº 2, ano 1950/51. 32 p.</p> <p>- Revue Internationale d'Eclairage. Nº 3, ano 1949/50. 32 p.</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 5, ano 1952/1953. 29 p.</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia: internacional lighting review. Nº 2, ano 1951/52. 31 p.</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 1, ano XIII, 1962. 39 p.</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 6, ano 1956. P. 192-224</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 6, 1951/52. 31 p.</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 6, 1952/1953. 32 p.</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 6, 1950/1951</p>	
--	--	---	--

		<p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 1, 1957. 36 p.</p> <p>-Eclairage Industriel. Sep. de: Revue Internationale d'Eclairage, Nº 3, 1956. P. 85-108</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia. Nº 5, 1956. p. 154-187</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia, Nº 4, 1956. p. 119-149</p> <p>-Revista Internacional de Luminotecnia, Nº 1, 1956. 36 p.</p> <p>-A arquitectura portuguesa e cerâmica e edificação: Colômbia. Nº 2, 4ª série, ano XIV. Agosto 1952. 56 p.</p> <p>-Philips: armaduras. 1 desdobl.</p> <p>-Philips: gambiarra de luz fluorescente. 1 desdobl.</p> <p>-Philips: Teda 220. 1 desdobl.</p> <p>-Boeing magazine. Vol. XVIII, Nº 2. Fev. 1948. 14 p.</p> <p>-Boeing magazine. Vol. XX, Nº 1, Jan. 1950. 14 p.</p> <p>-Da Philips para philipinos. Nº 17, IV Série, Out. 1959. 12 p.</p> <p>-Boeing magazine. Vol. XX, Nº 5. Maio 1950. 14 p.</p> <p>- Boeing magazine. Vol. XVI, Nº</p>	
--	--	--	--

		<p>5, Maio 1946. 14 p.</p> <p>- Boeing magazine. Vol. XVII, N° 9, Set. 1947. 14 p.</p> <p>- Boeing magazine. Vol. XVIII, N° 10, Out. 1948. 14 p.</p> <p>-Mocidade Portuguesa Feminina: boletim. N° 38, Junho 1942. [32] p.</p> <p>-Ilustração. Lisboa: Bertrand, [s.d.]. 49 p.</p> <p>-Lanalgo. 1 desdobl.</p> <p>-Eisenhower. On war and peace: interim international information service. 36 p.</p> <p>-Exposição de Martinez Rubio. Lisboa: S.N.B.A., 1957. 1 desdobl.</p> <p>-15 Anos de obras públicas: novos liceus. Lisboa: J.C.E.T.S, [s.d.]. 1 desdobl.</p> <p>-2 folhas soltas</p> <p>-Lisbonne-Portugal. Lisboa: C.M., [1970?]</p> <p>-1 capa (2 estampas soltas)</p> <p>-[Maravilhosa História da Arte das Imagens]. 1 folha solta</p> <p>-1 gravura “O Príncipe D. Nicolau (Filho do rei do Congo). 1845</p> <p>-1 desdobl.</p> <p>-16 f. soltas (estampas)</p>	<p>Fot. H.N</p>
--	--	--	------------------------

		<p>-Ilustração. Nº 195, 9º ano, 1 Fev. 1934. 40 p.</p> <p>-Ilustração (sem capa). Lisboa: Bertrand.Nº 214, 9º ano, 16 Nov. 1934. 40 p.</p> <p>-The illustrated London News. Nº 24, Maio, 1941. p. 655-692</p>	
EHN 25	82	-Não contém qualquer tipo de monografia, periódico ou desdobrável	
EHN 26		-Não contém qualquer título de monografia, periódico ou desdobrável.	

**APÊNDICE D: PROPOSTAS DE REGISTOS BIBLIOGRÁFICOS
EM ISBD E UNIMARC**

D.1. Registo Bibliográfico Espólio do Estúdio Horácio Novais em Formato ISBD

<i>AUTOR (ES)</i>	Estúdio Horácio Novais (Estúdio de fotografia) , 1930-1988
<i>TÍTULO/RESP.</i>	[Espólio do Estúdio Horácio Novais] / Estúdio Horácio Novais
<i>PRODUÇÃO</i>	[1930-1980]
<i>DESCR. FÍSICA</i>	Ca 93.819 fot. : p&b e color. ; 13 x 18 cm, principalmente + 26 caixas (270 monografias, 190 periódicos, 270 desdobráveis, 66 objetos)
<i>CONTÉM</i>	[Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais] / Estúdio Horácio Novais [1930-1980]
<i>NOTAS</i>	. - O espólio é constituído por: dois livros de registo do Estúdio, que se encontram armazenados junto às provas, manuscritos, recortes de imprensa, fotografias, objetos, objetos pessoais, monografias publicações periódicas, postais, agendas a maior parte não está contabilizada
<i>PROVENIÊNCIA</i>	Horácio Novais nasceu em Lisboa, oriundo de uma família de artistas. Sobrinho do fotógrafo António Novais, filho do ilustrador Júlio Novais e do também fotógrafo Mário Novais. Começa o seu percurso profissional no Jornal "o Século", com Joshua Benoliel. A partir daqui é reconhecido o seu trabalho como fotojornalista, cria o seu próprio estúdio em Lisboa. A partir de 1931, passa a colaborar como fotógrafo independente no "Diário de Lisboa", "Batalha", na "Ilustração" e em "O Notícias Ilustrado". Fotógrafo de arte reconhecido nas inúmeras exposições individuais e coletivas e nos concursos onde participou. Esta coleção é o resultado do trabalho que Horácio Novais desenvolveu no percurso da sua vida profissional no estúdio comercial, situado na Rua da Horta Seca, em Lisboa. Grande parte das espécies têm como origem encomendas que foram feitas ao estúdio tanto pela Indústria como entidades e organizações sociais e políticas da época. Além destas verifica-se a existência de imagens de carácter pessoal, retratos e viagens. O espólio foi adquirido por compra aos filhos de Horácio Novais em 1997 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes. Em 2001 integração da coleção na Biblioteca de Arte. O espólio foi adquirido por compra aos filhos de Horácio Novais em 1997 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes. Em 2001 toda a documentação foi integrada na Biblioteca de Arte.
<i>ASSUNTOS</i>	Novais, Horácio, 1910-1988 -- [Fontes] Arte -- Portugal -- Séc. 20 História -- Portugal -- Séc. 20 Património arquitectónico -- Portugal -- Séc. 20 Vida quotidiana -- Portugal -- Séc. 20
<i>CDU</i>	7 (469) "19" 94 (469) "19"
<i>COTA (S)</i>	E-PHN XX
<i>COTA (S)</i>	HN 1-540 ; PHN 1-XX ; PHN 1-XXX

D.2. Registo Bibliográfico Espólio do Estúdio Horácio Novais- Formato UNIMARC

Etiqueta de registo	000	na m _ _ _ _
Identificador do registo	001	266640
Identificador persistente do registo	003	http://www.bibliartepac.gulbenkian.pt/pac20/pac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024-1266640-10
Dados gerais de processamento	100	__ _ \$a 20150821 g 1930 1980 k __ _ y 0 por y 01 03 __ _ _ ba
Língua da publicação	101	0 __ _ \$a mul
País de publicação ou produção	102	__ _ \$a PT
Título e menção de responsabilidade	200	1 __ _ \$a [Espólio do Estúdio Horácio Novais] \$f Estúdio Horácio Novais
Publicação, Distribuição, etc.	210	# 1 __ _ \$d [1930-1980]
Descrição Física	215	__ _ \$a Ca 93.819 fot. \$c p&b e color. \$d 13 x 18 cm, principalmente \$e 26 caixas (270 monografias, 190 periódicos, 270 desdobráveis, 66 objetos)
Nota de proveniência	317	__ _ \$a Horácio Novais nasceu em Lisboa, oriundo de uma família de artistas. Sobrinho do fotógrafo António Novais, filho do ilustrador Júlio Novais e do também fotógrafo Mário Novais. Começa o seu percurso profissional no jornal "o Século", com Joshua Benoliel. A partir daqui é reconhecido o seu trabalho como fotojornalista, cria o seu próprio estúdio em Lisboa. A partir de 1931, passa a colaborar como fotógrafo independente no "Diário de Lisboa", "Batalha", na "Ilustração" e em "O Notícias Ilustrado". Fotógrafo de arte reconhecido nas inúmeras exposições individuais e coletivas e nos concursos onde participou. Esta coleção é o resultado do trabalho que Horácio Novais desenvolveu no percurso da sua vida profissional no estúdio comercial, situado na Rua da Horta Seca, em Lisboa. Grande parte das espécies têm como origem encomendas que foram feitas ao estúdio tanto pela Indústria como entidades e organizações sociais e políticas da época. Além destas verifica-se a existência de imagens de carácter pessoal, retratos e viagens. O espólio foi adquirido por compra aos filhos de Horácio Novais em 1997 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes. Em 2001 integração da coleção na Biblioteca de Arte. O espólio foi adquirido por compra aos filhos de Horácio Novais em 1997 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes. Em 2001 toda a documentação foi integrada na Biblioteca de Arte.
Sumário ou Resumo	330	__ _ \$a O espólio é constituído por: dois livros de registo do Estúdio, que se encontram armazenados junto às provas, manuscritos, recortes de imprensa, fotografias, objetos, objetos pessoais, monografias publicações periódicas, postais, agendas a maior parte não está contabilizada
Nível de conjunto lig. recíproca (Espólios & outros	469	1 __ _ \$t [Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais] \$a Estúdio Horácio Novais \$d [1930-1980]
Nome de pessoa usado como assunto	600	1 __ _ \$9 2 \$a Novais, \$b Horácio, \$f 1910-1988 \$x [Fontes]
Nome comum usado como assunto	606	__ _ \$a Arte \$y Portugal \$z Séc. 20
Nome comum usado como assunto	606	__ _ \$a História \$y Portugal \$z Séc. 20
Nome comum usado como assunto	606	__ _ \$a Património arquitectónico \$y Portugal \$z Séc. 20
Nome comum usado como assunto	606	__ _ \$a Vida quotidiana \$y Portugal \$z Séc. 20
Classificação Decimal Universal	675	__ _ \$a 7(469)"19"
Classificação Decimal Universal	675	__ _ \$a 94(469)"19"
Colectividade-autor (resp. intel. principal)	710	0 2 __ _ \$4 070 \$a Estúdio Horácio Novais (Estúdio de fotografia), \$f 1930-1988
Cota Resumo	930	__ _ \$d HN 1-540 \$f FCGBGA
Cota Resumo	930	__ _ \$d PHN 1-XX \$f FCGBGA
Cota Resumo	930	__ _ \$d PHN 1-XXX \$f FCGBGA
Existências no bib	966	1 __ _ \$f FCGBGA \$s E-PHN XX

D.3. Registo Bibliográfico da Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais - Formato ISBD

AUTOR (ES) [Estúdio Horácio Novais \(Estúdio de fotografia\) , 1930-1988](#)

TÍTULO/RESP. [Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais] [Material Gráfico] / Estúdio Horácio Novais

PRODUÇÃO [1930-1980]

DESCR. FÍSICA Ca 93.819 fot. : p&b e color. ; 13 x 18 cm, principalmente

PARTE DE [\[Andorinhas da nossa Primavera : renascer\] / Horácio Novais \[1974\]](#)
[\[Amália Rodrigues\] / Horácio Novais \[1955\]](#)

INCLUÍDO EM [\[Espólio do Estúdio Horácio Novais\] / Estúdio Horácio Novais \[1930-1980\]](#)

NOTAS . - A coleção integra dois livros de registo do Estúdio que se encontram armazenados junto às provas, consulta sob reserva
. - Negativos p&b em suporte vidro , acetato de celulose, película de nitrato de celulose. 3099 negativos a p&b em suporte vidro, 26907 filmes a p&b, 6544 filmes a cor, 10249 diapositivos a cor, 8 690 nitratos e acetatos de celulose deteriorados, 3 335 provas a p&b e 464 provas a cor. Cerca de 37 437 negativos e 7019 provas foram depositadas no CPF.

PROVENIÊNCIA Horácio Novais nasceu em Lisboa, oriundo de uma família de artistas. Sobrinho do fotógrafo António Novais, filho do ilustrador Júlio Novais e do também fotógrafo Mário Novais. Começa o seu percurso profissional no Jornal "o Século", com Joshua Benoliel. A partir daqui é reconhecido o seu trabalho como fotojornalista, cria o seu próprio estúdio em Lisboa. A partir de 1931, passa a colaborar como fotógrafo independente no "Diário de Lisboa", "Batalha", na "Ilustração" e em "O Notícias Ilustrado". Fotógrafo de arte reconhecido nas inúmeras exposições individuais e coletivas e nos concursos onde participou. Esta coleção é o resultado do trabalho que Horácio Novais desenvolveu no percurso da sua vida profissional no estúdio comercial, situado na Rua da Horta Seca, em Lisboa. Grande parte das espécies têm como origem encomendas que foram feitas ao estúdio tanto pela Indústria como entidades e organizações sociais e políticas da época. Além destas verifica-se a existência de imagens de carácter pessoal, retratos e viagens. O espólio foi adquirido por compra aos filhos de Horácio Novais em 1997 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes. Em 2001 integração da coleção na Biblioteca de Arte.

ASSUNTOS [Arte -- Portugal -- 1930-1980 -- \[Fotografias\]](#)
[História -- Portugal -- 1930-1980 -- \[Fotografias\]](#)
[Património arquitectónico -- Portugal -- Séc. 20 -- \[Fotografias\]](#)
[Vida quotidiana -- Portugal -- 1930-1980 -- \[Fotografias\]](#)

CDU [77 Novais, Horácio](#)
[77.04 \(469\) "1930/1980" \(084.12\)](#)
[008 \(469\) "1930-1980" \(084.12\)](#)
[72 \(469\) "19" \(084.12\)](#)

COTA (S) CFT164

D.4. Registo Bibliográfico da Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais em Formato UNIMARC

Etiqueta de registo	000	ngm---
Identificador do registo	001	265513
Identificador persistente do registo	003	http://www.bibliartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024~i265513~i0
Dados gerais de processamento	100	__ \$a 20150625 g 1930 1980 k __ y 0 por y 01 03 __ ba
Língua da publicação	101	0 \$a por
País de publicação ou produção	102	__ \$a PT
Campo de dados codificados: Material visual gráfico	116	__ \$a e i y b _____
Campo de dados codificados: ficheiro de comput	135	__ \$a v o _____
Título e menção de responsabilidade	200	1 \$a [Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais] \$b Material Gráfico] \$f Estúdio Horácio Novais
Publicação, Distribuição, etc.	210	# 1 \$d [1930-1980]
Descrição Física	215	__ \$a Ca 93.819 fot. \$c p&b e color. \$d 13 x 18 cm, principalmente
Notas Gerais relativas a informação descritiva	303	__ \$a A coleção integra dois livros de registo do Estúdio que se encontram armazenados junto às provas, consulta sob reserva
Nota de proveniência	317	__ \$a Horácio Novais nasceu em Lisboa, oriundo de uma família de artistas. Sobrinho do fotógrafo António Novais, filho do ilustrador Júlio Novais e do também fotógrafo Mário Novais. Começa o seu percurso profissional no jornal "o Século", com Joshua Benoliel. A partir daqui é reconhecido o seu trabalho como fotojornalista, cria o seu próprio estúdio em Lisboa. A partir de 1931, passa a colaborar como fotógrafo independente no "Diário de Lisboa", "Batalha", na "Ilustração" e em "O Notícias Ilustrado". Fotógrafo de arte reconhecido nas inúmeras exposições individuais e coletivas e nos concursos onde participou. Esta coleção é o resultado do trabalho que Horácio Novais desenvolveu no percurso da sua vida profissional no estúdio comercial, situado na Rua da Horta Seca, em Lisboa. Grande parte das espécies têm como origem encomendas que foram feitas ao estúdio tanto pela Indústria como entidades e organizações sociais e políticas da época. Além destas verifica-se a existência de imagens de caráter pessoal, retratos e viagens. O espólio foi adquirido por compra aos filhos de Horácio Novais em 1997 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no Arquivo de Arte do Serviço de Belas Artes. Em 2001 integração da coleção na Biblioteca de Arte.
Sumário ou Resumo	330	__ \$a Negativos p&b em suporte vidro, acetato de celulose, película de nitrato de celulose. 3099 negativos a p&b em suporte vidro, 26907 filmes a p&b, 6544 filmes a cor, 10249 diapositivos a cor, 8 690 nitratos e acetatos de celulose deteriorados, 3 335 provas a p&b e 464 provas a cor. Cerca de 37 437 negativos e 7019 provas foram depositadas no CPF.
Nível de conjunto lig. não recíproca (Espólios & o	459	1 \$t [Andorinhas da nossa Primavera : renascer] \$a Horácio Novais \$d [1974]
Nível de conjunto lig. não recíproca (Espólios & o	459	1 \$t [Amália Rodrigues] \$a Horácio Novais \$d [1955]
Nível de parte lig. recíproca (Espólios & outros ma	499	1 \$t [Espólio do Estúdio Horácio Novais] \$a Estúdio Horácio Novais \$d [1930-1980]
Nome comum usado como assunto	606	__ \$a Arte \$y Portugal \$z 1930-1980 \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	__ \$a História \$y Portugal \$z 1930-1980 \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	__ \$a Património arquitectónico \$y Portugal \$z Séc. 20 \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	__ \$a Vida quotidiana \$y Portugal \$z 1930-1980 \$x [Fotografias]
Classificação Decimal Universal	675	__ \$a 77 Novais, Horácio
Classificação Decimal Universal	675	__ \$a 77.04(469)"1930/1980"(084.12)
Classificação Decimal Universal	675	__ \$a 008(469)"1930-1980"(084.12)
Classificação Decimal Universal	675	__ \$a 72(469)"19"(084.12)
Colectividade-autor (resp. intel. principal)	710	0 2 \$4 070 \$a Estúdio Horácio Novais (Estúdio de fotografia), \$f 1930-1988
Existências no bib	966	1 \$l FCGBGA \$s CFT164

D.5. Registo Bibliográfico do Periódico” Costa do Sol” – Formato UNIMARC

Etiqueta de registo	000	n a m __ _
Identificador do registo	001	266449
Identificador persistente do registo	003	http://www.biblartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024~J266449~J0
Dados gerais de processamento	100	__ _ \$a 20150818 d 1974 __ _ k __ _ y 0 por y 01 03 __ _ ba
Língua da publicação	101	0 __ _ \$a por
País de publicação ou produção	102	__ _ \$a PT
Título e menção de responsabilidade	200	1 __ _ \$a Costa do sol \$e revista de divulgação turística \$f dir. Marjorie Ferreira de Andrade \$g [ed. lit.] Eugéne Mussche \$f fot. Horácio Novais
Publicação, Distribuição, etc.	210	1 # __ _ \$a Lisboa \$c Editorial Império, \$d 1974
Descrição Física	215	__ _ \$a 88 p. \$c il. color. \$d 32 cm
Notas Gerais	300	__ _ \$a N° 32, Maio 1974, tratado monograficamente
Notas relativas a campos de entradas relacionada	311	__ _ \$a Contém reproduções de fotografias que integram a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais, existente na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, com a cota CFT164
Nota de proveniência	317	__ _ \$5 Cota HN 1 \$a Coleção Estúdio Horácio Novais
Nome comum usado como assunto	606	__ _ \$a Turismo \$y Portugal \$z Séc. 20
Nome geográfico usado como assunto	607	__ _ \$a Portugal \$x Propaganda \$z Séc. 20
Classificação Decimal Universal	675	__ _ \$a 338.48(469)''19''
Autor-pessoa física (resp.e intel. secundária)	702	__ _ 1 \$4 300 \$a Andrade , \$b Marjorie , \$f Ferreira de
Autor-pessoa física (resp.e intel. secundária)	702	__ _ 1 \$4 340 \$a Mussche , \$b Eugene
Autor-pessoa física (resp.e intel. secundária)	702	__ _ 1 \$4 600 \$a Novais , \$b Horácio , \$f 1910-1988
Existências no bib	966	1 __ _ \$1FCGBGA \$s HN 1

D. 6. Registo Bibliográfico do periódico Costa do Sol em Formato ISBD

AUTOR (ES) [Andrade, Marjorie, Ferreira de , dir.](#)
[Mussche, Eugene , ed. lit.](#)
[Novais, Horácio, 1910-1988 , fotogr.](#)

TÍTULO/RESP. Costa do sol : revista de divulgação turística / dir. Marjorie Ferreira de Andrade ; [ed. lit.] Eugéne Mussche / fot. Horácio Novais

PUBLICAÇÃO Lisboa : Editorial Império, 1974

DESCR. FÍSICA 88 p. : il. color. ; 32 cm

NOTAS . - Nº 32, Maio 1974, tratado monograficamente
. - Contém reproduções de fotografias que integram a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais, existente na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, com a cota CFT164

PROVENIÊNCIA Cota HN 1 : Coleção Estúdio Horácio Novais

ASSUNTOS [Turismo -- Portugal -- Séc. 20](#)
[Portugal -- Propaganda -- Séc. 20](#)

CDU [338.48 \(469\) "19"](#)

COTA (S) HN 1

**D.7. Registo Bibliográfico do analítico Andorinhas da nossa primavera:
renascer em Formato UNIMARC**

Etiqueta de registo	000		<u>n a a</u> ___
Identificador do registo	001		266450
Identificador persistente do registo	003		http://www.biblartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024~!266450~!0
Dados gerais de processamento	100	__	\$a 20150818 d 1974 ___ k __ y 0 por y 01 03 01 03 ba
Língua da publicação	101	0	\$a por
País de publicação ou produção	102	__	\$a PT
Título e menção de responsabilidade	200	1	\$a Andorinhas da nossa Primavera \$e renascer \$f fot. Horácio Novais
Notas relativas a campos de entradas relacion	311	__	\$a O artigo contém reproduções de fotografias que integram a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais, existente na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, com a cota CFT164
Nota de proveniência	317	__	\$a Coleção Estúdio Horácio Novais
Nível de parte	463	1	\$t <u>Costa do sol</u> \$a <u>dir. Marjorie Ferreira de Andrade / fot. Horácio Novais</u> \$c <u>Lisboa</u> \$b <u>Editorial Império, \$d 1974\$pp. 2-5</u>
Outras obras relacionadas	488	0	\$t <u>[Andorinhas da nossa Primavera : renascer]</u> \$a <u>Horácio Novais</u> \$d <u>[1974]</u>
Nome comum usado como assunto	606	__	\$a <u>Fotografia</u> \$y <u>Portugal</u> \$z <u>Séc. 20</u>
Nome comum usado como assunto	606	__	\$a <u>Fotografia</u> \$x <u>Temática</u> \$z <u>25 de Abril de Portugal</u>
Classificação Decimal Universal	675	__	\$a <u>77 Novais, Horácio</u>
Classificação Decimal Universal	675	__	\$a <u>77.04(469)"1974"</u>
Autor-pessoa física (resp. intel. principal)	700	1	\$4 070 \$a Novais, \$b <u>Horácio</u> , \$f <u>1910-1988</u>
Existências no bib	966	1	\$I FCGBGA \$s HN 2

**D.8. Registo Bibliográfico do analítico: Andorinhas da nossa primavera:
renascer em Formato ISBD**

AUTOR (ES) [Novais, Horácio, 1910-1988](#)

TÍTULO/RESP. Andorinhas da nossa Primavera : renascer / fot. Horácio Novais

IN [Costa do sol / dir. Marjorie Ferreira de Andrade / fot. Horácio Novais . - Lisboa : Editorial Império, 1974\\$pp. 2-5](#)

NOTAS . - O artigo contém reproduções de fotografias que integram a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais, existente na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, com a cota CFT164

OBRA (S) [\[Andorinhas da nossa Primavera : renascer\] / Horácio Novais \[1974\]](#)

PROVENIÊNCIA Coleção Estúdio Horácio Novais

ASSUNTOS [Fotografia -- Portugal -- Séc. 20](#)
[Fotografia -- Temática -- 25 de Abril de Portugal](#)

CDU [77 Novais, Horácio](#)
[77.04 \(469\) "1974"](#)

COTA (S) HN 2

**D.9. Registo Bibliográfico do Subconjunto da Coleção Fotográfica
Estúdio Horácio Novais Andorinhas da nossa Primavera: renascer em Formato
ISBD**

AUTOR(ES) [Novais, Horácio, 1910-1988](#)

TÍTULO/RESP. [\[Andorinhas da nossa Primavera \[Material Gráfico\] : renascer\] / Horácio Novais](#)

DESCR. FÍSICA 8 provas em papel baritado : p&b ; 24 x 30 cm

PARTE DE [\[Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais\] / Estúdio Horácio Novais \[1930-1980\]](#)

NOTAS . - CFT164.280307: Manifestação na altura da Revolução do 25 de Abril, na Praça D. Pedro IV
.- CFT164.280308: Manifestação
.- CFT164.280309: Manifestação na Praça Luís de Camões
.- CFT164.280310: Manifestação no largo do Chiado
.- CFT164.280311: Manifestação a subir a Rua do Carmo
.- CFT164.280312: Manifestantes
.- CFT164.280313: Elementos da Marinha durante a tomada da PIDE/DGS na Rua António Maria Cardoso, a 26 de Abril de 1974
.- CFT164.280314: Manifestantes

OBRA(S) RELAC. [Andorinhas da nossa Primavera : renascer / fot. Horácio Novais](#)

ASSUNTOS [Manifestações políticas -- Portugal -- 1974 -- \[Fotografias\]](#)
[Estátua D. Pedro IV \(Lisboa, Portugal\) -- \[Fotografias\]](#)
[Retratos de grupo -- Portugal -- 1974 -- \[Fotografias\]](#)
[25 de Abril, 1974 -- \[Fotografias\]](#)
[Indumentária -- Portugal -- 1974 -- \[Fotografias\]](#)
[Largo do Chiado \(Lisboa, Portugal\) -- \[Fotografias\]](#)
[Largo Luís de Camões \(Lisboa, Portugal\) -- \[Fotografias\]](#)
[Praça D. Pedro IV \(Lisboa, Portugal\) -- \[Fotografias\]](#)
[Rua do Carmo \(Lisboa, Portugal\) -- \[Fotografias\]](#)
[Rua António Maria Cardoso \(Lisboa, Portugal\) -- \[Fotografias\]](#)

CDU [77 Novais, Horácio](#)
[77.04\(469\)''1974''\(084.12\)](#)

[730\(084.12\)](#)
[391\(469\)''1974''\(084.12\)](#)

COTA(S) CFT164.280307 ; CFT164.280308 ; CFT164.280309 ; CFT164.280310 ; CFT164.280311 ; CFT164.280312 ; CFT164.280313 ; CFT164.280314

COTA(S) CFT164.280307-280314

D.10. Registo bibliográfico – Subconjunto da Coleção Fotográfica

Estúdio Horácio Novais ”Andorinhas da nossa Primavera: renascer” em

Formato UNIMARC

Etiqueta de registo	000		n g m _ _ _
Identificador do registo	001		266451
Identificador persistente do registo	003		http://www.bibliartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024~I266451~J0
Dados gerais de processamento	100	- -	\$a 2015818_d 1974 _ _ _ k _ _ _ y 0 por y 01 03 _ _ _ ba
Língua da publicação	101	0 -	\$a por
País de publicação ou produção	102	- -	\$a PT
Campo de dados codificados: Material visual gráfi	116	- -	\$a e e y b _ _ _ _ _ _ _ _ _
Campo de dados codificados: ficheiro de comput	135	- -	\$a v o _ _ _ _ _ _ _ _ _
Título e menção de responsabilidade	200	1 -	\$a [Andorinhas da nossa Primavera \$b Material Gráfico] \$e renascer] \$f Horácio Novais
Publicação, Distribuição, etc.	210	0 #	\$d [1974]
Descrição Física	215	- -	\$a 8 provas em papel baritado \$c p&b \$d 24 x 30 cm
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280307: Manifestação na altura da Revolução do 25 de Abril, na Praça D. Pedro IV
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280308: Manifestação
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280309: Manifestação na Praça Luís de Camões
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280310: Manifestação no largo do Chiado
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280311: Manifestação a subir a Rua do Carmo
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280312: Manifestantes
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280313: Elementos da Marinha durante a tomada da PIDE/DGS na Rua António Maria Cardoso, a 26 de Abril de 1974
Notas Gerais	300	- -	\$a CFT164.280314: Manifestantes
Nível de conjunto lig. não recíproca (Espólios & o	459	1 -	\$t [Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais] \$a Estúdio Horácio Novais \$d [1930-1980]
Outras obras relacionadas	488	0 -	\$t Andorinhas da nossa Primavera : renascer \$a fot. Horácio Novais
Nome comum usado como assunto	606	- -	\$a Manifestações políticas \$y Portugal \$z 1974 \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	- -	\$a Estátua D. Pedro IV (Lisboa, Portugal) \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	- -	\$a Retratos de grupo \$y Portugal \$z 1974 \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	- -	\$a 25 de Abril, 1974 \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	- -	\$a Indumentária \$y Portugal \$z 1974 \$x [Fotografias]
Nome geográfico usado como assunto	607	- -	\$a Largo do Chiado (Lisboa, Portugal) \$x [Fotografias]
Nome geográfico usado como assunto	607	- -	\$a Largo Luís de Camões (Lisboa, Portugal) \$x [Fotografias]
Nome geográfico usado como assunto	607	- -	\$a Praça D. Pedro IV (Lisboa, Portugal) \$x [Fotografias]
Nome geográfico usado como assunto	607	- -	\$a Rua do Carmo (Lisboa, Portugal) \$x [Fotografias]
Nome geográfico usado como assunto	607	- -	\$a Rua António Maria Cardoso (Lisboa, Portugal) \$x [Fotografias]
Classificação Decimal Universal	675	- -	\$a 77 Novais, Horácio
Classificação Decimal Universal	675	- -	\$a 77.04(469)"1974"(084.12)
Classificação Decimal Universal	675	- -	\$a 730(084.12)
Classificação Decimal Universal	675	- -	\$a 391(469)"1974"(084.12)
Autor-pessoa física (resp. intel. principal)	700	- 1	\$4 070 \$a Novais, \$b Horácio, \$f 1910-1988
Cota Resumo	930	- -	\$d CFT164.280307-280314 \$! FCGBGA
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280307
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280308
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280309
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280310
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280311
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280312
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280313
Existências no bib	966	1 -	\$! FCGBGA \$s CFT164.280314

D.11. Registo Bibliográfico da monografia Lisboa por Ferreira de Andrade em Formato ISBD

- AUTOR (ES)* [Andrade, Ferreira de, 1910-1976](#)
[Ciganovio y Oronoz, J., colab.](#)
[Marcos Vallaure, Emilio, dir.](#)
[Novais, Horácio, 1910-1988, fotogr.](#)
- TÍTULO/RESP.* Lisboa / Ferreira de Andrade ; fotografias Horácio Novais ; colab. de J. Ciganovio y Oronoz ; dir. artística Emilio Marcos Vallaure
- PUBLICAÇÃO* León : Everest, imp. 1973
- DESCR. FÍSICA* 176 p. : il. color. ; 19 cm
- NOTAS* . - A obra contém reproduções de fotografias que integram a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais da Fundação Calouste Gulbenkian, com a cota CFT164
. - Ex. contém uma folha solta com anotações manuscritas de Horácio Novais
- PROVENIÊNCIA* Coleção Estúdio Horácio Novais
- ASSUNTOS* [Turismo -- Lisboa \(Portugal\) -- Séc. 20](#)
[Olissipografia](#)
[Lisboa \(Portugal\) -- Séc. 20](#)
- CDU* [77.04 \(469.411.16\) "19"](#)
[338.48 \(469.411.16\) "19"](#)
- COTA (S)* HN 3

D.12. Registo Bibliográfico da monografia Lisboa por Ferreira de Andrade em Formato UNIMARC

Etiqueta de registo	000		n a m _ _ _
Identificador do registo	001		266453
Identificador persistente do registo	003		http://www.bibliartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024~I266453~I0
Dados gerais de processamento	100	-	\$a 20150818 d 1973 _ _ _ k _ _ y 0 por y 01 03 _ _ _ ba
Língua da publicação	101	0	\$a por
País de publicação ou produção	102	-	\$a ES
Título e menção de responsabilidade	200	1	\$a Lisboa \$f Ferreira de Andrade \$g fotografias Horácio Novais \$g colab. de J. Ciganovio y Oronoz \$g dir. artística Emilio Marcos Vallaure
Publicação, Distribuição, etc.	210	1	# \$a León \$c Everest, \$d imp. 1973
Descrição Física	215	-	\$a 176 p. \$c il. color. \$d 19 cm
Notas relativas a campos de entradas relacionada	311	-	\$a A obra contém reproduções de fotografias que integram a Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais da Fundação Calouste Gulbenkian, com a cota CFT164
Nota relativa ao exemplar em mão	316	-	\$a Ex. contém uma folha solta com anotações manuscritas de Horácio Novais
Nota de proveniência	317	-	\$a Coleção Estúdio Horácio Novais
Outras obras relacionadas	488	0	\$t [Amália Rodrigues] \$a Horácio Novais \$d [1955]
Nome comum usado como assunto	606	-	\$a Turismo \$y Lisboa (Portugal) \$z Séc. 20
Nome comum usado como assunto	606	-	\$a Olissipografia
Nome geográfico usado como assunto	607	-	\$a Lisboa (Portugal) \$z Séc. 20
Classificação Decimal Universal	675	-	\$a 77.04(469.411.16)"19"
Classificação Decimal Universal	675	-	\$a 338.48(469.411.16)"19"
Autor-pessoa física (resp. intel. principal)	700	1	\$4 070 \$a Andrade , \$b Ferreira de , \$f 1910-1976
Autor-pessoa física (resp.e intel. secundária)	702	1	\$4 600 \$a Novais , \$b Horácio , \$f 1910-1988
Autor-pessoa física (resp.e intel. secundária)	702	1	\$4 300 \$a Marcos Vallaure , \$b Emilio
Autor-pessoa física (resp.e intel. secundária)	702	1	\$4 205 \$a Ciganovio y Oronoz , \$b J.
Existências no bib	966	1	\$1FCGBGA \$s HN 3

D.13. Registo Bibliográfico da Fotografia Amália Rodrigues em Formato ISBD

AUTOR (ES) [Novais, Horácio, 1910-1988](#)
[Campos, António José Pinto de, 1908-1975 , cenógr.](#)

TÍTULO/RESP. [Amália Rodrigues] [Material gráfico] / Horácio Novais

PRODUÇÃO [1955]

DESCR. FÍSICA 9 negativos cromogénios em acetato de celulose ; 6 x 8 cm

PARTE DE [\[Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais\] / Estúdio Horácio Novais \[1930-1980\]](#)

NOTAS . - Amália no papel de "A Severa", na opereta com o mesmo nome, numa produção de Vasco Morgado apresentada no Teatro Monumental em 1955. Vestia figurinos de Pinto de Campos. A guitarra foi doada ao Museu do Teatro
. - CFT164.71152: Amália como Severa

ASSUNTOS [Rodrigues, Amália, 1920-1999 -- \[Fotografias\]](#)
[Campos, António José Pinto de, 1908-1975 -- Figurinos -- \[Fotografias\]](#)
[Severa -- Peças de teatro -- Lisboa \(Portugal\) -- 1955 -- \[Fotografias\]](#)
[Severa -- Indumentária -- \[Fotografias\]](#)
[Guitarra portuguesa -- \[Fotografias\]](#)
[Instrumentos musicais -- \[Fotografias\]](#)

CDU [77.041.5 \(084.12\)](#)
[78 \(084.12\)](#)
[391 \(084.12\)](#)

COTA (S) CFT164.71152

COTA (S) CFT 164.71152-71160

ENDER. WWW A fotografia de Amália Rodrigues pode ser pesquisada na MatrizNet
A guitarra usada por Amália Rodrigues pode ser pesquisada na MatrizNet

D.14. Registo bibliográfico da fotografia da Amália Rodrigues em Formato UNIMARC

Etiqueta de registo	000		n g m _ _ _
Identificador do registo	001		266454
Identificador persistente do registo	003		http://www.bibliartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=ba&uri=full=3100024~i266454-I0
Dados gerais de processamento	100	-	\$a 20150818 d 1955 _ _ _ k _ _ y 0 p o r y 01 03 _ _ _ ba
Língua da publicação	101	0	\$a por
País de publicação ou produção	102	-	\$a PT
Campo de dados codificados: Material visual gráfi	116	-	\$a e e y b _ _ _ _ _ _ _ _ _ _
Campo de dados codificados: ficheiro de comput	135	-	\$a v o _ _ _ _ _ _ _ _ _ _
Título e menção de responsabilidade	200	1	\$a [Amália Rodrigues] \$b Material gráfico] \$f Horácio Novais
Publicação, Distribuição, etc.	210	# 1	\$d [1955]
Descrição Física	215	-	\$a 9 negativos cromogénios em acetato de celulose \$d 6 x 8 cm
Notas Gerais	300	-	\$a Amália no papel de "A Severa", na opereta com o mesmo nome, numa produção de Vasco Morgado apresentada no Teatro Monumental em 1955. Vestia figurinos de Pinto de Campos. A guitarra foi doada ao Museu do Teatro
Notas Gerais	300	-	\$a CFT164.71152: Amália como Severa
Nível de conjunto lig. não recíproca (Espólios & o	459	1	\$t [Coleção Fotográfica Estúdio Horácio Novais] \$a Estúdio Horácio Novais \$d [1930-1980]
Outras obras relacionadas	488	0	\$t Lisboa \$a Ferreira de Andrade \$c León \$b Everest, \$d imp. 1973
Nome de pessoa usado como assunto	600	1	\$9 2 \$a Rodrigues, \$b Amália, \$f 1920-1999 \$x [Fotografias]
Nome de pessoa usado como assunto	600	1	\$9 2 \$a Campos, \$b António José Pinto de, \$f 1908-1975 \$x Figurinos \$x [Fotografias]
Título usado como assunto	605	-	\$a Severa \$x Peças de teatro \$y Lisboa (Portugal) \$z 1955 \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	-	\$a Severa \$x Indumentária \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	-	\$a Guitarra portuguesa \$x [Fotografias]
Nome comum usado como assunto	606	-	\$a Instrumentos musicais \$x [Fotografias]
Classificação Decimal Universal	675	-	\$a 77.041.5(084.12)
Classificação Decimal Universal	675	-	\$a 78(084.12)
Classificação Decimal Universal	675	-	\$a 391(084.12)
Autor-pessoa física (resp. intel. principal)	700	1	\$4 070 \$a Novais, \$b Horácio, \$f 1910-1988
Autor-pessoa física (resp.e intel. secundária)	702	1	\$4 690 \$a Campos, \$b António José Pinto de, \$f 1908-1975
Acesso remoto	856	4	\$a www \$u http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objects/ObjectsConsultar.aspx?IdReg=1072184 \$z A fotografia de Amália Rodrigues pode ser pesquisada na MatrizNet
Acesso remoto	856	4	\$a www \$u http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objects/ObjectsConsultar.aspx?IdReg=177537 \$z A guitarra usada por Amália Rodrigues pode ser pesquisada na MatrizNet
Cota Resumo	930	-	\$d CFT 164.71152-71160 \$l FCG8GA \$m 89
Existências no bib	966	1	\$l FCG8GA \$s CFT164.71152